

**APRESENTAÇÃO DA SÉRIE  
LIDERANÇAS E DIRIGENTES DE ORGANIZAÇÕES SINDICAIS DE TRABALHADORES RURAIS**

Estão organizadas aqui as entrevistas das lideranças de base e dirigentes do Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais. É uma série importante deste acervo, tendo em vista o volume de materiais e a importância das informações contidas nestes documentos.

Entrevistas disponíveis até o momento:

- Abelardo Gonçalves
- Acácio Fernandes dos Santos
- Adolfo Nunes
- Alberto Ercílio Broch
- Altemir Tortelli
- Álvaro Roldão
- Antonio Ernesto Neto e Bráulio Rodrigues da Silva.
- Antonio João de Farias
- Antonio Soares
- Atanagildo Matos (Gatão)
- Avelino Ganzer
- Dalva Leite, Amaise Tavares Batista, Maria das Virgens Alves de Almeida e Vânis Ribeiro Gomes
- Delcacil Luciano
- Diomedes e Guarino
- Élio Neves
- Eraldo Lírio de Azevedo
- Francisco de Assis Soledade da Costa
- Francisco Ferreira de Carvalho (Chico da CIB)
- Francisco Miguel de Lucena e Matilde Pinto
- Francisco Sales
- Francisco Urbano de Araújo Filho
- Gelson Apicelo, Antonio Barroso, Peri Barroso
- Geraldo José Pereira
- Isaías
- Ivo
- Jádriel Moraes
- João Jesus Pereira
- Joaquim Marins de Carvalho
- Joir e Valentim
- Jorge da Costa Valente
- José Agostinho Neto

NÚCLEO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE  
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO  
CPDA/UFRRJ

- José Carlos de Souza Freitas
- José Maria Felizardo
- José Pedro Fraudim
- José Pereira Ramos
- José Pureza da Silva
- José Rodrigues
- Laerte Resende Bastos
- Manoel da Conceição Santos
- Manoel Ferreira de Lima
- Manoel José dos Santos
- Manoel da Conceição dos Santos
- Manoel Monteiro dos Santos
- Maria da Graça Amorin
- Nicanor Prezádio Brant
- Nilo Peçanha
- Osvaldo de Oliveira
- Paulo Cesar Ventura Mendonça
- Pedro de Oliveira
- Presidente do STR de Santo Antônio de Tauá
- Raimundo Leoni dos Santos
- Rosa Geraldo Silveira (Dona Rosa)
- Rosa Maria Lorenzatto Tres
- Salvador de Oliveira Santos, Alexandre e Manoel Ferreira.
- Sebastião Lan
- Valdevino Claudio dos Remédios

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Abelardo Gonçalves

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente do STR de Campos dos Goytacazes (RJ) entre 1968 e 1974. É natural de Campos dos Goytacazes (RJ) e encontrava-se, na ocasião da entrevista, com 47 anos. Foi trabalhador da Usina Paraíso (Campos dos Goytacazes, RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros.

**DATA:** 1982

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.ag	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (voz baixa).
MP3	MSPP/en. LST.mp3.ag	38min	Sim	A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.ag	16 páginas	Sim	Transcrição manuscrita à caneta. Há fotocópia da entrevista.

**DESCRITORES:**

Assalariado  
Campos dos Goytacazes (RJ)  
Cana-de-açúcar  
Canavieiro  
Colono  
Companhia Açucareira Paraíso (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Direitos sociais  
Ditadura militar (1964-1985)  
Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Forças Armadas  
Formação de lideranças  
Formação profissional  
Funrural – Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural  
Golpe militar (1964)  
Governo Vargas (1930-1945)  
Legislação trabalhista  
Mecanização agrícola  
Previdência social  
Processo judicial  
Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural  
STR Campos dos Goytacazes (RJ)  
Trabalho infantil  
Trabalho temporário  
Usina açucareira  
Usina Queimados (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)

**SUMÁRIO:**

Conta seu histórico familiar; afirma que foi criado nas terras Companhia Açucareira Paraíso (Campos dos Goytacazes, RJ); diz que é colono e explica o pagamento e termos do arrendamento; fala sobre sua aproximação com o sindicato local e sua eleição em 1968; afirma que nunca foi incomodado por aqueles que fizeram a “Revolução”; ressalta que passou a estudar a lei depois que se filiou ao sindicato; afirma que a única intervenção se deu no Governo Vargas; nomeia os outros presidentes do sindicato; fala sobre os principais direitos pelos quais o sindicato lutou; afirma que os trabalhadores das lavouras não tinham os mesmos direitos dos trabalhadores empregados na Usina; fala sobre a relação dos políticos locais com o sindicato; conta que todos os seus filhos estudam; discorre sobre seus estudos e o curso de formação de líder sindical; fala sobre sua relação com as atuais lideranças e sobre as críticas que sofreu; narra o afastamento de outro presidente pelo delegado local por conta de um processo contra a Marinha; afirma que seu voto é livre; explica e avalia os cursos que eram oferecidos pela Fundação Rural e Emater aos trabalhadores; fala sobre sua função de fiscal e afirma que sua carteira é assinada; explica como foi possível tornar-se um tratorista e fala sobre a profissão; explica a função do ajudante, dizendo que, em geral, são meninos; fala sobre as consequências do curso em sua vida; discorre sobre as práticas do empreiteiros e das firmas.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Acácio Fernandes dos Santos

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente da Fetag/RJ (pós-1964) e membro da diretoria da Contag (pós-1971)

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro”.

**DATA:** 26/10/1982

**LOCAL:** Brasília, DF

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.afs	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fitas em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.afs	01h48min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.afs	44 páginas (transcrição)  02 páginas (resumo digital)	Sim	Transcrição manuscrita, já revista. Resumo digital desenvolvido a partir da transcrição.

**DESCRITORES:**

**CBTC - Confederação Brasileira dos Trabalhadores Cristãos**  
**Dops - Departamento de Ordem Política e Social**  
**Círculos Operários Católicos**  
**Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura**  
**Ditadura Militar (1964-1985)**  
**Falerj - Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio de Janeiro**  
**Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro**  
**Funrural - Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural**  
**Ibra - Instituto Brasileiro de Reforma Agrária**  
**Plano Agrário – Governo Roberto Silveira, RJ**  
**Reforma agrária**  
**Região Metropolitana /RJ**  
**Rio de Janeiro**  
**Sindicalismo rural**  
**Supra – Superintendência de Reforma Agrária**

**SUMÁRIO:**

**Fita 1 - Discorre sobre as condições do movimento sindical e da luta no campo antes e depois de 1964; fala sobre prisões, perseguições e controle do Dops sobre os sindicatos e seus dirigentes; apresenta o Plano Agrário, assim como sua forma de atuação, abrangência, efetividade; expõe as ideias gerais do Círculo Operário: seus objetivos e propostas; trata da atuação em paralelo da Federação e do Círculo na criação de sindicatos; conta sobre a dificuldade de manutenção do movimento pós-revolução de 1964 (pela associação feita do sindicalismo ao comunismo); fala sobre congresso dos sindicatos rurais de 1965 e a dificuldade da efetivação das propostas apresentadas, notadamente por conta da repressão; explica o afastamento do Círculo Operário das lutas após a revolução.**

**Fita 2 – Detalha o fim do Plano Agrário e da Supra; discute a relação entre a Federação e os sindicatos pós-1968 (como exclusivamente jurídica); conta a ida para Contag em 1971: entende que a atuação da Confederação era igualmente limitada; relata a dificuldade de projetos educacionais com a repressão, além das constantes inspeções às aulas ministradas e aos dirigentes; entende que a reforma agrária se transformou em bandeira do movimento rural a partir de 1968, a ideia era facilmente compreendida, a dificuldade estava na execução.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Adolfo Nunes

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente do STR de Duque de Caxias (RJ). É natural de Bom Jesus de Itabapoana (RJ) e mudou-se para Duque de Caxias em 1964, tendo morado e trabalhado também em Rio Bonito (RJ) por dois anos. Em 1968 foi convidado para ser representante do Ibra em Duque de Caxias (RJ). Fez cursos de formação sindical na Fetag/RJ, além de outros cursos no Rio de Janeiro (RJ), Niterói (RJ) e Petrópolis (RJ). Na ocasião da entrevista era presidente do STR de Duque de Caxias há 10 anos consecutivos (quatro mandatos). Também era membro do conselho fiscal da Fetag/RJ pelo segundo mandato consecutivo (desde 1976). Foi candidato às eleições para a Câmara dos Vereadores de Duque de Caxias no ano de 1982.

**ENTREVISTADOR (ES):** Joaquim Paulo da Silva Filho

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro”.

**DATA:** 07/1982

**LOCAL:** Duque de Caxias, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:.**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.sdc	01 Fita K7 / 60min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio incompleto (primeira fita não localizada).
MP3	MSPP/en. LST.mp3.sdc	28min	Sim	Trecho localizado convertido em única faixa de formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.sdc MSPP/en. LST.res.sdc	08 páginas (transcrição) 04 páginas (resumo)	Sim  Sim	Transcrição digitada incompleta (28min finais). Resumo manuscrito.

**DESCRITORES:**

Assessoria jurídica  
Cassiano José Filho (sindicalista)  
Conflito por terra  
Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais (II, 1973)  
Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais (III, 1979)  
Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
CPT - Comissão Pastoral da Terra  
Eleições legislativas  
Eleições sindicais  
Eraldo Lírio de Azevedo (sindicalista)  
Fazenda Capivari (Duque de Caxias, RJ)  
Fazenda Mato Grosso (Duque de Caxias, RJ)  
Fazenda Piracema (Duque de Caxias, RJ)  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Funrural - Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural  
Governo Chagas Freitas (1979-1983)  
Governo Roberto Silveira (1959-1961)  
Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Posseiros  
Rio de Janeiro  
STR de Duque de Caxias (RJ)

**SUMÁRIO:**

Conta sobre sua origem e locais onde trabalhou antes de entrar para o sindicato; traça correlações entre a situação dos posseiros de Caxias antes e depois do golpe de 1964; fala sobre a intervenção no sindicato em 1974 pela má gestão administrativa do dirigente Cassiano José Filho; comenta trabalho desenvolvido pela Fetag/RJ, além do bom trabalho desenvolvido por Eraldo Lírio de Azevedo como dirigente da Federação; menciona a importância dos II e III Congressos Nacionais dos Trabalhadores Rurais para a Baixada Fluminense; comenta sobre o aumento das posses e títulos de propriedade entre 1973-79; tece comentários sobre a participação da CPT, tanto nas eleições sindicais de Caxias, quanto no processo de despejo dos posseiros da Fazenda Capivari em 1981; cita as áreas principais de conflito na região, além da atuação do Incra; conta que o sindicato possui quatro mil sindicalizados, mas apenas 40% estão em dia; fala sobre a atuação do governo e sobre o Funrural que, por conta dos atrasos constantes, compromete a boa atuação dos sindicatos; conta sobre os cursos de formação que fez em Niterói, no Rio de Janeiro e em Petrópolis; fala sobre a assistência jurídica prestada pelo STR de Caxias não só aos seus associados, mas também a trabalhadores de outros municípios, como São João de Meriti e Nilópolis; comenta sobre sua candidatura para a Câmara dos Vereadores de Caxias; fala de sua reeleição para o STR de Caxias com votação expressiva (90% dos votos); explica o funcionamento e atuação do Conselho Fiscal da Federação, do qual é membro desde 1976; faz críticas aos dirigentes que exercem a função tendo em vista algum retorno financeiro; comenta o despejo de 220 posseiros da Fazenda Mato Grosso (Caxias, RJ) em 1971; fala sobre o Governo Roberto Silveira, lembrando que foi o único que ajudou o meio rural; faz críticas ao Governo Chagas Freitas que abandonou a Baixada Fluminense.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Alberto Ercílio Broch

**DADOS BIOGRÁFICOS):** Presidente da Contag. Natural de Espumoso (RS), nos anos 80 iniciou sua militância junto às pastorais das Comunidades Eclesiais de Base, e em 1983 começou a participar do movimento sindical, de início como suplente do Conselho Fiscal do STR de Alto Alegre (RS). Em 1986 elegeu-se presidente do mesmo STR, e em 1989 tornou-se vice-presidente da Fetag/RS. Em 1994 chega à presidência da Fetag/RS e em 1997 assume a Secretaria de Política Agrícola da Contag, reeleito para o mesmo cargo em 2001. Após ter sido vice-presidente da Contag entre 2005 e 2009 tornou-se presidente da entidade e, reeleito em 2013, cumpre o mandato que terminará em 2017.

**ENTREVISTADOR (ES):** não identificado

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Portal CTB

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Contag define estratégia de organização para o sindicalismo rural”

**DATA:** 15/03/2014

**LOCAL:** não identificado

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.LST.cli.abr	6 páginas	Sim	Impresso de email pelo qual se recebeu a entrevista.

**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Ano Internacional da Agricultura Familiar (2014)  
Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988)  
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
Contag 50 Anos  
CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil  
CUT – Central Única dos Trabalhadores  
Disputa sindical no campo  
Ditadura militar (1964-1985)  
Eleições presidenciais (2014)  
Estado e políticas públicas  
Grito da Terra Brasil  
Justiça do Trabalho  
MTE - Ministério do Trabalho e Emprego  
MSTTR - Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais  
PAA – Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar  
Padrss – Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário  
PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar  
PNHR – Programa Nacional de Habitação Rural  
PRONACAMPO - Programa Nacional de Educação no Campo  
Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar  
Representação política  
Trabalhador assalariado  
Trabalhador rural

**SUMÁRIO:**

Fala sobre como é estruturado o MSTTR, que completou 50 anos em 2013, a maneira como está organizado e diretrizes gerais da atuação; fala sobre algumas conquistas da entidade sindical em termos de políticas públicas, citando o Pronaf, PAA, PNAE, PRONACAMPO, PNHR, e outras; fala do aumento do número de mão de obra assalariada na agricultura familiar, decorrente das políticas públicas de incentivo, como geradora de conflitos dentro da classe e que trazem a necessidade de novas organizações sindicais na base da Contag, o que já é reconhecido pela Justiça do Trabalho e pelo MTE; fala sobre a inexistência em outros países de organização de trabalhadores rurais semelhante à Contag; faz algumas projeções em relação ao ano de 2014, que então se iniciava; fala sobre as mobilizações da Contag programadas para aquele ano, como o Grito da Terra, o Festival da Juventude e o Ano Internacional da Agricultura Familiar; fala sobre a importância do debate da agricultura familiar tanto internamente quanto no âmbito internacional; comenta as discussões internas sobre representação e representatividade no movimento sindical; fala sobre as duas correntes políticas majoritárias que permeiam a organização sindical, CTB e CUT, e a relação destas com a Contag; fala sobre a dissociação de representação sindical dos trabalhadores rurais assalariados, apontando alguns riscos, o papel que o Judiciário vem desempenhando e a posição da Contag; fala sobre os 50 anos da entidade que preside, a intervenção durante a ditadura militar e a luta pela redemocratização e anistia política; comenta as conquistas da classe nos trabalhos da ANC, sobre a construção do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS).

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Altemir Tortelli

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Coordenador do Departamento Estadual de Trabalhadores Rurais da CUT – RS (1990). Nasceu em 19 de janeiro de 1965 em Ponte Preta (RS); foi secretário geral do Departamento Nacional dos Trabalhadores Rurais da CUT (1993), Vice-presidente da CUT Nacional (1994), contribuiu ativamente para criação da Fetraf-Sul (2001) e foi eleito Deputado Estadual - RS em 2010.

**ENTREVISTADOR (ES):** Alceu Luís Castilho

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Agência Repórter Brasil

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Entrevista com Altemir Tortelli”

**DATA:** 24/01/2006 (data de veiculação)

**LOCAL:** Brasília, DF

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. LST.cli.att	08 páginas	Sim	Digitada

**DESCRITORES:**

Agricultura Familiar  
Agronegócio  
Contag – Confederação dos Trabalhadores na Agricultura  
CUT – Central Única dos Trabalhadores  
Deser - Departamento de Estudos Sindicais Rurais  
Fetraf – Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar  
Fipa – Federação Internacional dos Produtores Agrícolas  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro  
Programa Fome Zero  
Pronaf – Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar  
PT – Partido dos Trabalhadores  
Via Campesina

**SUMÁRIO:**

Altemir Tortelli fala sobre sua atuação na política regional e nacional; relata a estrutura da Fetraf/Sul; vê a necessidade de mudança do modelo “contaguiano”; vê perspectivas na quebra das barreiras do legalismo; critica a leitura sobre a realidade social e a representatividade da Contag; considera que a sociedade enxerga a Fetraf/Sul como uma entidade representativa dos agricultores familiares; avalia que o movimento da Fetraf/Sul é de ruptura e revolução no sindicato; ressalta o uso de medidas radicais em momentos adequados, com capacidade de negociação e diálogo; cita o centro de pesquisa sindical, Deser, a Escola de Formação de Militantes, um conjunto de cooperativas como instrumentos organizativos e de luta contra o agronegócio; considera que a Contag ignora a política da Fetraf; avalia que a Contag não consegue representar os assalariados, nem os sem terras; analisa que o sindicalismo cutista nasceu no mesmo âmbito, em relação estreita com a Igreja e algumas ONGs; considera o MST um movimento de grande reconhecimento a nível internacional e que é a expressão de que o sistema Contag é lento, sem ousadia e radicalidade; revela que o movimento, no qual faz parte, possui divergências táticas e estratégicas com a Via Campesina, assim como com o MST; fala sobre a dificuldade do movimento em formular uma estratégia econômica que se diferencie da hegemônica oficial; mostra desejo de construir um modelo produtivo do mesmo nível competitivo que o agronegócio; avalia que, para haver mudanças estruturais na sociedade brasileira, é necessário poder de mobilização e enfrentamento nas ruas; fala da atuação da Fetraf com outras frentes de movimentos sociais; comenta sobre as relações internacionais da Federação, com quais entidades tenta dialogar, citando a Fipa e a Via Campesina; considera que houve mudança na relação com o governo estadual do Rio Grande do Sul na transição do PT para o PMDB; lembra a relação conflituosa com o governo estadual de Olívio Dutra; pontua alguns momentos de diálogo e conflito com governos; lembra do momento em que não se conseguiu espaço para o diálogo com o governo Lula, denunciando a prática de negociação nos bastidores, o que forçou a radicalização do movimento; pondera que o governo Lula tem dificuldade de tornar o Pronaf uma política de desenvolvimento e não somente de crédito; faz a avaliação que o Pronaf deve vir articulado a políticas de seguro, assistência técnica, apoiado na educação e garantia de renda para o trabalhador; considera como grande benefício à sociedade vincular o Fome Zero à produção do agricultor familiar; cita a experiência do município de

**Constantina, RS, onde a prefeitura dá condições para que as cooperativas do sindicato dêem assessoramento, planeje escala e o produto, dá cursos, assistência social, política para as crianças e para o agricultor familiar; faz a análise de que, com as eleições de 2006, o governo deve dar importância à reforma agrária e à crise do preço dos produtos da agricultura familiar; faz considerações sobre os processos de negociação e enfrentamento, traçando um paralelo entre os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Álvaro Roldão

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Membro fundador do STR de Trajano de Moraes (RJ). É natural de Itaocara (RJ) e nasceu em 1916. Morou e trabalhou na Usina Central Laranjeiras (Itaocara, RJ) e nas fazendas de Valão de Barro (São Sebastião do Alto, RJ). Após uma forte seca na região, mudou-se para Trajano de Moraes (RJ) e passou a trabalhar na Fazenda Santo Inácio. Foi uma das principais lideranças nas lutas locais, dentre elas as de desapropriação das glebas da Caixa D'Água e Barro Alto.

**ENTREVISTADOR (ES):** Elizabeth Linhares

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para pesquisa "Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental". Tratou-se de estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 01/07/2000

**LOCAL:** Fazenda Santo Inácio, Trajano de Moraes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.aro	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fitas em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.aro	01h29min	Sim	Fitas reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.aro	38 páginas (transcrição)	Sim	Transcrição digitada.
		02 páginas (resumo digital)	Sim	Resumo digital.

**DESCRITORES:**

Associação dos Lavradores de Trajano de Moraes (RJ)  
Cooperativa dos Lavradores de Trajano de Moraes (RJ)  
Desapropriação de terra  
Fazenda Santo Inácio (Trajano de Moraes, RJ)  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio de Janeiro  
General José Antônio de Moraes (Fazendeiro)  
Gleba de Barro Alto (Trajano de Moraes, RJ)  
Gleba de Caixa D'Água (Trajano de Moraes, RJ)  
Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
João Peçanha (liderança local)  
Luta pela terra  
Nilo Peçanha (sindicalista)  
Paulo Cesar (sindicalista)  
Posseiros  
Reforma agrária  
Rio de Janeiro  
Sindicalismo rural  
STR de Trajano de Moraes (RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita 1- Fala sobre sua ida ao Incra para tentar resolver o problema das suas terras em Santo Inácio e que procurou de todos os meios, durante quatro anos, pagar ao dono das terras, onde era meeiro; relata que o general colocou mais de 400 cabeças de gado nas terras dos meeiros como forma de pressão; fala sobre a ida ao Incra para pedir a desapropriação das terras; fala sobre o presidente do sindicato, Nilo Peçanha, filho de uma importante liderança local - João Peçanha; tece críticas a Paulo César, por não prestar contas tanto da associação quanto da cooperativa; relata a criação da associação e sua finalidade; explica sobre as duas terras desapropriadas: Caixa D'Água e Barro Alto que não são terras contíguas; fala sobre sua história; relata como a associação surgiu dois anos depois da desapropriação e sobre a cooperativa que veio logo em seguida para melhor suprir as necessidades da produção

Fita 2 - Fala sobre o desinteresse dos jovens pela agricultura; cita o governo Getúlio Vargas e de Sarney como bons governos; explica a realidade dos moradores das glebas desapropriadas, que não conseguem viver de agricultura; conta que está preparando suas terras para o gado, pois dá mais retorno financeiro.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Álvaro Roldão

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Membro fundador do STR de Trajano de Moraes (RJ). É natural de Itaocara (RJ) e nasceu em 1916. Morou e trabalhou na Usina Central Laranjeiras (Itaocara, RJ) e nas fazendas de Valão de Barro (São Sebastião do Alto, RJ). Após uma forte seca na região, mudou-se para Trajano de Moraes (RJ) e passou a trabalhar na Fazenda Santo Inácio. Foi uma das principais lideranças nas lutas locais, dentre elas as de desapropriação das glebas da Caixa D'Água e Barro Alto.

**ENTREVISTADOR (ES):** Afrânio Raul Garcia Júnior

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para pesquisa "Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental". Tratou-se de estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 08/09/2001

**LOCAL:** Fazenda Santo Inácio, Trajano de Moraes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais



NÚCLEO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE  
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO  
CPDA/UFRRJ

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.aro2	03 Fitas K7/60min	Não	Fitas em bom estado físico. Fitas 1 e 3 - áudio bom Fita 2 - regular Há cópia das fitas.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.aro2	03h37min	Sim	Fitas reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.res.aro2	02 páginas	Sim	Resumo digital desenvolvido a partir do áudio.

**DESCRITORES:**

Desapropriação de terra  
Fazenda Santo Inácio (Trajano de Moraes, RJ)  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura  
General José Antônio de Moraes (Fazendeiro)  
Gleba de Barro Alto (Trajano de Moraes, RJ)  
Gleba de Caixa D'Água (Trajano de Moraes, RJ)  
João Peçanha (liderança local)  
Luta pela terra  
Nilo Peçanha (sindicalista)  
Posseiros  
Rio de Janeiro  
Sindicalismo rural  
STR de Trajano de Moraes (RJ)

**SUMÁRIO:**

**Fita 1- Fala longamente sobre sua história de vida: onde nasceu, cresceu e trabalhou até chegar em Trajano de Moraes; comenta sua relação inicial com o general Antônio de Moraes: desde o acordo para ser meeiro em suas terras, até os desentendimentos que terminaram na luta pela terra; cita uma das formas de pressão do fazendeiro, que era a colocação de bois nas terras dos lavradores para destruir com a plantação; sobre este caso, explica que foi a primeira atuação da Fetag/RJ na área, que interveio a favor dos trabalhadores, inclusive daqueles presos pela polícia local quando defendiam as terras, especificamente a Gleba de Barro Alto e Caixa D'água.**

**Fita 2 – Fala sobre a formação do sindicato, a participação das principais lideranças locais, tanto da Fazenda Santo Inácio, como de outras fazendas de Trajano de Moraes; fala sobre a dificuldade de se relacionar com órgãos e entidades públicas locais em razão da cooptação da polícia pelos fazendeiros; tece comentários sobre o golpe militar e as tensões presenciadas na região; fala da sua prisão e soltura; em seguida, trata do procedimento de refundação do sindicato, sendo sugerido como presidente o filho de uma liderança local: Nilo Peçanha; tece críticas a ele e comenta a luta para tirá-lo do sindicato.**

**Fita 3 – Fala sobre as terras de Trajano de Moraes e como o trabalhador rural está desprotegido; diz haver um abandono, como foi o caso que citou sobre a chegada da eletricidade na região, especificamente para os lavradores; tece comentários sobre Dona Sebastiana; explica sua atuação como secretário do governo de Trajano de Moraes, suas principais atuações e reivindicações em prol dos trabalhadores; tece críticas ao governo do momento da entrevista: corrupto, desinteressado com a população, etc.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Antônio Ernesto Neto e Bráulio Rodrigues da Silva.

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Dirigente do STR de Magé (RJ). Antônio Ernesto Neto é paraibano e migrou para o Rio de Janeiro no início dos anos 1950. No começo da década de 1960 foi para Magé (RJ), onde participou de ocupações de terras e lutou pela desapropriação de diversas fazendas no município. Foi membro da Fetag/RJ por cerca de vinte anos. Bráulio Rodrigues da Silva foi um importante líder das lutas pela terra no Rio de Janeiro. Foi dirigente da Falerj – Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio de Janeiro, criada em 1959, e após o golpe foi perseguido e preso diversas vezes, voltando a atuar nos movimentos sociais em meados dos anos 1970.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros e Marcelo Hernandez Macedo.

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista feita para um vídeo a ser feito por Marcelo Hernandez e aproveitada para a biografia de Bráulio Rodrigues da Silva

**DATA:** 05/04/2004

**LOCAL:** Residência de Antônio Ernesto, Magé, RJ.

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.bra	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (com ruído).
MP3	MSPP/en. LST.mp3.bra	02h25min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Acácio Fernandes dos Santos (sindicalista)  
Assentamento Campo Alegre (Nova Iguaçu/Queimados, RJ)  
Círculos Operários Católicos  
Companhia América Fabril  
Ditadura Militar (1964-1985)  
Falerj – Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio de Janeiro  
Fazenda Conceição de Suruí (Magé, RJ)  
Fazenda Pedra Lisa (Nova Iguaçu, RJ)  
Fazenda Santa Alice (Itaguaí, RJ)  
Fetag/RJ – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Gleba América Fabril (Magé, RJ)  
Golpe militar (1964)  
Grileiro  
Imbé (Campos, RJ)  
Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
INIC – Instituto Nacional de Imigração e Colonização  
José Pureza da Silva  
Luta pela terra  
Manoel Ferreira de Lima (sindicalista)  
Ocupação de terra  
Posseiro  
Reforma agrária  
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Magé (RJ)  
Sociedade dos Lavradores e Posseiros de Pedra Lisa (Nova Iguaçu, RJ)  
Supra – Superintendência de Política Agrária  
Tenório Cavalcanti  
Violência no campo

**SUMÁRIO:**

Fita 1 Lado A - Bráulio fala sobre sua infância e adolescência; conta sobre o início da sua atuação como militante, sua ida para Volta Redonda e sua participação no Partido Comunista; fala sobre sua ida para Nova Iguaçu e sua inserção no movimento de luta pela terra neste município, onde formou a primeira associação de posseiros do Rio de Janeiro; cita a participação de evangélicos neste movimento; fala da desapropriação da Fazenda São Pedro, em Pedra Lisa; Antonio Ernesto fala um pouco da sua infância, da sua chegada no Rio de Janeiro e das atividades profissionais a que se dedicou no Rio; fala do tempo em que foi trabalhar em Brasília; conta que foi buscar sua família no Nordeste e a trouxe para o Rio de Janeiro; fala que soube através de amigos que Tenório Cavalcanti estava apoiando as pessoas a ocuparem terras ociosas em Magé, na área grilada pela Companhia América Fabril; conta sobre a ocupação de terras na área vizinha à América Fabril e da reação de supostos proprietários destas terras; fala do apoio da Fetag/RJ à luta de Magé; narra a história da desapropriação da gleba América Fabril; conta sobre suas idas a Brasília para negociar com autoridades a desapropriação da Fazenda Conceição de Suruí (Magé, RJ); volta a falar da ocupação de terras

em Magé no início dos anos 1960; conta sobre a fundação do STR de Magé, em 1962; descreve como foi a repressão durante a ditadura militar;

Fita 1 Lado B - Antonio Ernesto fala sobre Acácio Fernandes dos Santos, dirigente da Fetag/RJ; Bráulio conta como era feita as ocupações de terras no início dos anos 1960, focando no caso da Pedra Lisa; fala da criação da associação lavradores de Pedra Lisa; depois cita outras ocupações que participou já nos anos 1980, como Campo Alegre; compara as ocupações nos anos 1960 a 1980 com as ocupações na atualidade; fala da criação da Falerj; conta como conheceu José Pureza e da ocupação e desapropriação de Imbé (Campos, RJ); explica como a notícia sobre a ocupação de terras se espalhava entre as pessoas; Bráulio conta de confrontos com a polícia em Pedra Lisa em uma das tentativas de despejo; fala sobre a ida das pessoas de Pedra Lisa no Palácio do Ingá para falar com Roberto da Silveira para pedir a desapropriação de Pedra Lisa; Bráulio conta que foi à casa de um juiz em Niterói por conta do caso da luta da América Fabril; Antonio Ernesto também conta esta história; fala sobre a perseguição que os trabalhadores rurais sofreram com o golpe de 1964; Bráulio conta o que fez quando estourou a ditadura militar; fala sobre a vida na prisão e narra fatos como tortura e interrogatórios;

Fita 2 Lado A - Bráulio segue contando sobre o interrogatório no período em que estava preso; fala sobre a prisão de José Pureza da Silva e sobre sua vida após o golpe; conta sobre o apoio que teve de Eraldo Lírio de Azevedo e do seu trabalho junto com a Fetag/RJ; volta a falar das prisões que sofreu nos anos 1960 e 1970; fala sobre a ocupação da Fazenda Santa Alice (Itaguaí, RJ), em 1961; Bráulio comenta as reuniões com José Pureza da Silva e Manoel Ferreira de Lima, onde discutiam sobre a reforma agrária; Antonio faz uma reflexão sobre a organização de representação dos trabalhadores rurais e aponta as atividades que desenvolveu no STR de Magé ao longo de 20 anos; conta como foi o apoio da Fetag/RJ ao trabalho do STR de Magé, destacando o papel dos advogados (compara o trabalho do movimento sindical dos trabalhadores rurais do tempo em que era atuante com a atualidade);

Fita 2 Lado B - Antonio faz uma reflexão sobre reforma agrária no Brasil; fala sobre a CUT; diz que em Magé não ouviu falar de José Pureza, mas conhecia alguns histórias de Manoel Ferreira; Bráulio fala um pouco sobre como era Manoel Ferreira; explica como ocorreu a fundação da Falerj e cita a existência de outra federação organizada pelos Círculos Operários, liderada pelo Padre Carvalho; Antonio Ernesto fala sobre a perseguição da polícia e dos grileiros aos trabalhadores do campo, sobretudo em Magé.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Antônio João de Farias

**DADOS BIOGRÁFICOS:** No momento da entrevista atuava como colaborador do STR de Campos, sem cargo eletivo. Em 1932, entrou no movimento sindical, quando fundou o Sindicato dos Trabalhadores das Usinas de Açúcar, e, posteriormente, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos dos Goytacazes em 1938 – considerado o primeiro Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Brasil. Natural de Campos dos Goytacazes (RJ), nasceu em 03/10/1905 e cresceu na Usina Santo Antônio, onde trabalhou a maior parte da sua vida. Esteve presente em diferentes greves e manifestações na região, tendo sido presidente, tesoureiro, secretário e assessor do STR de Campos até 1971, quando foi afastado do sindicato, retornando apenas em 1980. Fez parte de diferentes partidos, dentre eles: Partido Conservador, Partido da Esquerda Democrática e Partido Socialista Brasileiro.

**ENTREVISTADOR (ES):** Ana Maria Motta Ribeiro

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para a dissertação de mestrado da pesquisadora: *Passeio de beija-flor: a luta do sindicato pela garantia legal da representação dos canavieiros fluminenses: um estudo da ação sindical no campo*. Itaguaí, RJ: UFRRJ-CPDA, 1987.

**DATA:** 23/05/1982

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ.

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

NÚCLEO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE  
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO  
CPDA/UFRRJ

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.ajf	02 Fitas K7/60min	Não	Fitas em bom estado físico. Áudio ruim (ruído externo).
MP3	MSPP/en. LST.mp3.ajf	01h31min	Sim	Fitas reunidas em única faixa de formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.ajf	49 páginas 03 páginas	Sim Sim	Datilografada, sem revisão (Há resumo digital de 03 páginas ).

**DESCRITORES:**

Campos dos Goytacazes (RJ)  
Colono  
Cooperativismo  
Hospital-Abrigo Dr. João Viana  
Lavoura canavieira  
Liga Espírita de Campos  
Meeiro  
Organização da produção  
Rio de Janeiro  
STR de Campos dos Goytacazes (RJ)  
Trabalhador assalariado  
Usina Santo Antônio (Campos, RJ)  
Usina São João (Campos, RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita 1 – Inicia a entrevista com um retrospecto extenso sobre a vida de seus pais e a sua, antes do movimento sindical; seu pai foi lavrador, meeiro da Usina Santo Antônio e complementava a renda familiar com pesca local; detalha a forma da venda da cana feita pelos meeiros ao usineiro; fala sobre a vida na região antes e depois do decreto 3855/41 que trata sobre a Lavoura Canavieira, aumentando a pressão dos usineiros sobre os trabalhadores, por temer a perda da terra; fala da criação de um abrigo no local – João Viana – que teve como chefe Antônio Alves Pinto, também fundador da Liga Espírita; fala um pouco sobre as famílias mais poderosas da região, como os Batista e os Saldanha; relembra sua saída de Campos para o Espírito Santo, exercendo diferentes funções.

Fita 2 – Conta sobre sua vida no Espírito Santo (Cachoeira de Itapemirim e Castela), assim como do seu retorno a Campos; diz ter retornado para as terras da Usina Santo Antônio, onde criou seus filhos, sendo que todos fizeram cursos no Senai; fala de um caso específico de um Congresso em que Eraldo Lirio de Azevedo lhe negou uma credencial para participar, mas Raimundo Leoni dos Santos atendeu o pedido; fala da sua atuação na Fetag/RJ e na Contag na ocasião de viagem dos seus dirigentes para Genebra; posteriormente foi alijado do movimento sindical; menciona ter fundado uma cooperativa, mas que foi dominada por maus elementos, que a arruinaram, assim como o STR de Campos, que estava mancomunado com os esquemas fraudulentos da cooperativa; comenta sobre práticas de cooperativismo que aprendeu na Alemanha.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Antônio João de Farias

**DADOS BIOGRÁFICOS:** No momento da entrevista atuava como colaborador do STR de Campos, sem cargo eletivo. Em 1932, entrou no movimento sindical, quando fundou o Sindicato dos Trabalhadores das Usinas de Açúcar, e, posteriormente, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos dos Goytacazes em 1938 – considerado o primeiro Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Brasil. Natural de Campos dos Goytacazes (RJ), nasceu em 03/10/1905 e cresceu na Usina Santo Antônio, onde trabalhou a maior parte da sua vida. Esteve presente em diferentes greves e manifestações na região, tendo sido presidente, tesoureiro, secretário e assessor do STR de Campos até 1971, quando foi afastado do sindicato, retornando apenas em 1980. Fez parte de diferentes partidos, dentre eles: Partido Conservador, Partido da Esquerda Democrática e Partido Socialista Brasileiro..

**ENTREVISTADOR (ES):** Ana Maria Motta Ribeiro

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para a dissertação de mestrado da pesquisadora: *Passeio de beija-flor: a luta do sindicato pela garantia legal da representação dos canavieiros fluminenses: um estudo da ação sindical no campo*. Itaguaí, RJ: UFRRJ-CPDA, 1987.

**DATA:** 20/07/82

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ.

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Ele cita Abelardo Gonçalves com planilha – MSPP/en.LST.trans.ag – nesta mesma série.

**CLASSIFICAÇÃO**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

NÚCLEO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE  
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO  
CPDA/UFRRJ

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.ajf2	02 Fitas K7/ 60min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro (com exceção dos 05 min. iniciais da primeira fita). Há outra entrevista, com diferente entrevistado, gravada na segunda fita.
MP3	MSPP/en LST.mp3.ajf2	01h40min	Sim	Trechos correspondentes à entrevista reunidos em única faixa de formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.ajf2	50 páginas (transcrição)  03 páginas (resumo digital)	Sim  Sim	Datilografada, sem revisão.  Resumo digital da transcrição.

**DESCRITORES:**

Abelardo Gonçalves (sindicalista)  
Campos dos Goytacazes (RJ)  
Greve  
Grilagem  
Imbé (Campos, RJ)  
José Pureza (liderança)  
Justiça do trabalho  
Lavoura canavieira  
Reforma agrária  
Rio de Janeiro  
Sindicato dos Trabalhadores das Usinas de Açúcar de Campos (RJ)  
STR de Campos dos Goytacazes (RJ)  
Trabalhador assalariado  
Usina Santo Antônio (Campos, RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita 1 – Inicia a entrevista contando sobre as greves na região, citando como exemplo a greve na usina São José, que reuniu mais de 800 pessoas; fala sobre a disputa no Judiciário sobre os direitos dos trabalhadores rurais de usina e dos trabalhadores do campo; explica a participação dos advogados em prol da equiparação dos trabalhadores rurais aos industriários, para fins previdenciários, conquistada em 1962; comenta que a equiparação deu ensejo à luta entre o STR e o Sindicato da Indústria pelo enquadramento dos trabalhadores, assim como pelo imposto sindical; explica que o dilema persiste, apesar de ambos os sindicatos terem estabelecido um acordo, dividindo as receitas; faz considerações sobre socialismo e comunismo, colocando-se como socialista; cita a atuação do Almirante Costa, presidente do “Sindicato dos Refineiros”; comenta sobre sua tese de 1945 sobre a reforma agrária; conta a história das terras de usina de Campos e a drenagem das lagoas existentes; conta sobre sua participação na região do Imbé e do conseqüente embate que teve com José Pureza, liderança local de Imbé;

Fita 2 – Apresenta algumas distinções entre o governo Roberto da Silveira e Badger Silveira; explica que foi afastado do sindicato pelo grupo de Abelardo Gonçalves e só retornou, sem cargo eletivo, a convite de José Carlos Freitas, então presidente dom STR.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Antônio João de Faria

**DADOS BIOGRÁFICOS:** No momento da entrevista atuava como colaborador do STR de Campos, sem cargo eletivo. Em 1932, entrou no movimento sindical, quando fundou o Sindicato dos Trabalhadores das Usinas de Açúcar, e, posteriormente, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos dos Goytacazes em 1938 – considerado o primeiro Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Brasil. Natural de Campos dos Goytacazes (RJ), nasceu em 03/10/1905 e cresceu na Usina Santo Antônio, onde trabalhou a maior parte da sua vida. Esteve presente em diferentes greves e manifestações na região, tendo sido presidente, tesoureiro, secretário e assessor do STR de Campos até 1971, quando foi afastado do sindicato, retornando apenas em 1980. Fez parte de diferentes partidos, dentre eles: Partido Conservador, Partido da Esquerda Democrática e Partido Socialista Brasileiro.

**ENTREVISTADOR (ES):** não identificados

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros

**DATA:** 1981

**LOCAL:** STR de Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7. ajf3	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (com ruído).
MP3	MSPP/en. LST.mp3. ajf3	01h28min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa de formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.ajf3	34 páginas (transcrição) 02 páginas (resumo digital)	Sim  Sim	Transcrição manuscrita e fotocopiada. Resumo digital da transcrição.

**DESCRITORES:**

Abelardo Gonçalves (sindicalista)  
Eraldo Lírio de Azevedo (sindicalista)  
Intervenção estatal  
Gênero  
Trabalhadora rural  
Organização da produção  
PSB – Partido Socialista Brasileiro  
Rio de Janeiro  
Sindicalismo rural  
Sindicato dos Trabalhadores das Usinas de Açúcar (Campos dos Goytacazes, RJ)  
STR de Campos dos Goytacazes (RJ)  
Trabalhador assalariado  
Usina Santo Antônio (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Usina São José (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Zona canavieira

**SUMÁRIO:**

Fita 1 – Inicia a entrevista explicando que passou nove anos afastado do STR de Campos por pressão do ex-presidente Abelardo Gonçalves; explica que pressão se materializava por processos que passou a enfrentar de diferentes órgãos e grupos locais; explica que retornou a pedido da nova diretoria composta por José Carlos de Freitas (presidente), Manoel (secretário) e Salvador Constâncio (tesoureiro) e se diz entusiasmado com o trabalho desta diretoria; faz um relato sobre sua trajetória sindical, fundando o Sindicato dos Trabalhadores das Usinas de Açúcar em 1932; comenta sobre o projeto de lei do deputado federal Dalmo Ortis, que incluiu o trabalhador rural nos benefícios de férias e carga horária; diz que aos poucos foi deixando o trabalho como assalariado, passando a se dedicar exclusivamente ao sindicato e critica a falta de preocupação em interagir com os trabalhadores; cita que foi aliciado pelo dono da Usina São João com um sítio de 200 alqueires; diz ter percebido nisto uma tática de retirá-lo do movimento sindical e que recusou a oferta; fala sobre a existência de duas federações, sendo a Fetag reconhecida entre 1968-71; fala sobre uma briga que teve com Camilo Silva e que este colocou na direção do STR de Campos Abelardo Gonçalves, Paulo Francisco Fernandes e Eraldo Lírio de Azevedo; sobre política, diz participando de vários partidos, identificados por ele como oposicionistas ao governo, sendo que chegou a assumir como vereador por três meses, mas rechaça a partidarização dentro do sindicato; fala sobre as greves na região antes de 1964; fala sobre a importância do papel da mulher no movimento sindical e se ressentiu pela mulher ter sido esquecida posteriormente; comenta ter sido fundador da Junta de Conciliação e Juramento de Campos, assim como fundador de uma cooperativa na região, mas, durante seu afastamento, perdeu sua capacidade de intervenção para Abelardo e Eraldo;

Fita 2 – Explica ter havido no sindicato duas intervenções – 1945 e 1957 – não sofrendo intervenção pós-1964; faz críticas a Eraldo Lírio de Azevedo; conclama a união dos trabalhadores na região; conclui dizendo que nunca estudou formalmente, mas aprendeu a ler e recebia muitos livros, como por exemplo, de Luis Carlos Prestes; diz que marchou ao lado dos comunistas até onde fosse benéfico aos trabalhadores.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Antônio José de Moraes, Luiz Cardim e Bruno Nogueira de Paula.  
**DADOS BIOGRÁFICOS:** Respectivamente presidente, tesoureiro e advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maricá, RJ, fundado em 1972.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros  
**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro”.  
**DATA:** 10/12/1982  
**LOCAL:** STR de Maricá, RJ  
**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO  
**OBSERVAÇÕES:** Há fala intercalada dos três entrevistados durante todo o tempo de entrevista.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo  
**SETOR:** Entrevistas  
**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE E PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.strm	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fitas em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.strm	01h48min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.strm	38 páginas (transcrição)  04 páginas (resumo digital)	Sim  Sim	Transcrição manuscrita à caneta. Resumo digital desenvolvido a partir da transcrição.

**DESCRITORES:**

Bruno Nogueira de Paula (assessor)  
Conflitos no campo  
Corrupção  
Direito trabalhista  
Educação sindical  
Formação política  
Eleições sindicais  
Eraldo Lírio de Azevedo (sindicalista)  
Fazenda Botafogo (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda Campos Novos (Cabo Frio, RJ)  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio de Janeiro  
Funrural - Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural  
Grilagem  
Luta pela terra  
Movimento sindical  
PDS – Partido Democrático Social  
Posseiros  
Resistência camponesa  
STR de Cabo Frio (RJ)  
STR São Pedro d' Aldeia (RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita 1 - Iniciam a entrevista narrando o processo de criação do sindicato em 1972, como desmembramento do sindicato de São Gonçalo; citam o medo dos participantes em perder seus empregos por estarem envolvidos com o movimento sindical; dizem que a principal produção em Maricá é a banana e que o sistema de arrendamento serve para burlar direitos trabalhistas do lavrador; apresentam crítica aos impedimentos do lavrador de produzir na terra, além do crescimento do papel e poder das empreiteiras na região; contam que normalmente os trabalhadores só chegam ao sindicato com acordos já firmados com seus empregadores, o que inviabiliza uma melhor atuação do sindicato; comentam que o tipo de atuação sindical tem estado atrelada à condição do próprio dirigente (por exemplo: se este é assalariado, o sindicato está mais voltado para as causas dos trabalhadores assalariados); sobre os assalariados, denunciam os baixos salários e as más condições de trabalho, como a proibição de cultivo próprio e ausência de carteira assinada; fazem distinção de valores pagos e condições de trabalho entre as áreas próximas à estrada e aquelas mais afastadas; comentam que a atuação do sindicato já fora mais eficaz, com articulação entre o STR e a Fetag no desenvolvimento de trabalho de base, mas, com o sindicato só, o movimento estagnou; sobre a luta na Justiça, Bruno Nogueira de Paula é quem tece maiores comentários, frisando que não só os trabalhadores, mas os próprios dirigentes têm uma visão muito idealizada e mítica sobre ela; a respeito da convenção coletiva, comentam que não há impedimentos formais para implementação, mas sim condições, visto que há baixa capacidade financeira e de pessoal nos sindicatos.

Fita 2 - Retomam os problemas financeiros do sindicato, frisando que o assistencialismo compromete ainda mais o orçamento; contam que há uma saída grande do campo, para

trabalhar na construção civil no meio urbano, além da aposentadoria dos associados mais antigos – o que aumenta ainda mais o déficit financeiro; Bruno Nogueira de Paula frisa a importância da atuação do advogado; explica que se o advogado demonstra insegurança e/ou fraqueza, o trabalhador não se aproxima; Bruno ainda relembra a década de 1970 quando houve maior criação de sindicatos, mesmo em ambiente político perigoso; critica o fato de que, após este período, o movimento não soube se reciclar; cita os casos onde novos sindicatos não eram criados por disputas entre dirigentes sindicais: cita os casos de Maricá (que se separou efetivamente de São Gonçalo) e de Santa Maria Madalena (que terminou se dividindo entre Conceição de Macabu e Trajano de Moraes); Bruno ainda faz críticas à atuação de Adolfo, presidente do STR de Caxias; conclui criticando a tendência da federação, dos sindicatos e dos próprios trabalhadores de serem contra as mudanças, daí a tendência para chapas únicas que, a seu ver, somente engessam o movimento sindical para novas propostas e abordagens.





**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Antônio Soares

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Secretário em 1968 e presidente em 1975 do STR de Paracambi (RJ). Participou da fundação do sindicato. Trabalhador rural criado na Fazenda Floresta (Paracambi, RJ). Acompanhou e participou das lutas por terra nas Fazendas Sabugo e Floresta (Paracambi, RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro”.

**DATA:** 08/10/1982

**LOCAL:** Paracambi, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Há uma segunda entrevistadora não identificada.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.as	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (som abafado).
MP3	MSPP/en. LST.mp3.as	02h04min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.as	61 páginas (transcrição)  04 páginas (resumo digital)	Sim  Sim	Transcrição manuscrita à caneta. Resumo digital desenvolvido da transcrição.

**DESCRITORES:**

Assistência médica sindical  
Associação de Lavradores de Paracambi (RJ)  
Associação de Lavradores de Lages (Paracambi, RJ)  
Conflitos por terra  
Estrutura sindical  
Fábrica Brasil Industrial (Paracambi/RJ)  
Fazenda Bom Jardim (Paracambi/RJ)  
Fazenda Floresta (Paracambi/RJ)  
Fazenda Sabugo (Paracambi/RJ)  
Governo João Goulart (1961-1964)  
Governo Figueiredo (1979-1985)  
Luta pela terra  
Organização da produção  
Organização do trabalho  
PDT – Partido Democrático Trabalhista  
Posseiro  
PTB – Partido Trabalhista do Brasil  
Rio de Janeiro  
Sebastião Chaves (sindicalista)  
Sindicalismo rural  
STR de Paracambi (RJ)  
Supra – Superintendência de Reforma Agrária  
Tenório Cavalcanti (PST)  
Trabalhador rural

**SUMÁRIO:**

Fita 1 - Conta sobre sua criação na lavoura e sua vida pessoal antes do sindicato; apresenta a história da invasão da Fazenda Floresta e da associação de lavradores; narra sobre facilidade de atuação no movimento sindical rural até o governo Goulart; aponta alguns questionamentos sobre abertura política do governo Figueiredo; conta a entrada do movimento sindical e seus dirigentes nos novos partidos políticos; figura de Brizola e suas promessas ao estado do Rio de Janeiro; retoma a história de formação do sindicato – a partir de suas associações: Lages e Paracambi; tece críticas aos primeiros anos do sindicato e o papel exercido pelos seus dirigentes.

Fita 2 - Retomada da história da Fazenda Floresta: fala sobre os antigos donos, proprietários, sobre grilagem e a luta pela terra; crítica o movimento sindical ao tempo da entrevista; tece considerações sobre a importância da reforma agrária; apresenta suas opiniões sobre a relação dos sindicatos (e demais órgãos) com o trabalhador rural; retoma o caso da Fazenda Sabugo.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Atanagildo Matos (Gatão)

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Diretor da CNS – Conselho Nacional dos Seringueiros, Presidente da CNS, Coordenador estadual da CNS.

**ENTREVISTADOR(ES):** Luciano Leal Almeida.

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para a pesquisa que deu origem à dissertação de mestrado de Luciano Leal Almeida, intitulada Sindicalistas e pesquisadores na região de Marabá: uma análise do Centro Agroambiental do Tocantins (CAT), defendida em 2011 no Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

**DATA:** 15/09/2010

**LOCAL:** Pará

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	MSPP/em.LST. mp3.atma	29min	Sim	Áudio em bom estado
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en.LST. trans.atma	05 páginas	Sim	Transcrição não literal feita pelo entrevistado.

**DESCRITORES:**

Agricultor  
Articulação sindical  
CAT – Centro Agroambiental de Tocantins  
CNS – Conselho Nacional dos Seringueiros  
COOCAT – Cooperativa de Produtores (PA)  
EFA - Escola Família Agrícola  
Fata – Fundação Agrária do Tocantins-Araguaia  
Jean Hébette (presidente Fata)  
Jean Hébette (professor UFPA)  
Questão ambiental  
Sindicalismo rural  
Trabalhador rural

**SUMÁRIO:**

Inicia com sua origem e trajetória anterior à sua chegada em Marabá (PA); 1983: chegada à Marabá, atuação sindical na região; 1985: criação da CNS, luta em defesa da floresta; Comenta sobre seus cargos assumidos no CNS; Fala sobre trabalho do CNS junto ao CAT: explicita atuação do CAT que se relacionava ao trabalho de conservação de florestas, cita lideranças presentes no projeto; Diz que não participou formalmente das discussões de montagem do CAT; Diz que cooperação técnica francesa não era muito bem compreendida pela comunidade local; Opina sobre dificuldades encontradas pelo CAT; Critica ausência de orientação para a cultura da região da pesquisa dirigida pelo CAT; Diz que produção de arroz não era característica da região; Exemplifica com característica de que viveiros de reprodução de mudas predominaram no CAT e muito pouco nas comunidades; Explica porque a demanda ocorreu principalmente dos pesquisadores e não da comunidade; Contextualiza discussão sobre sustentabilidade na produção agrícola na época de criação do CAT; Opina sobre resultado do CAT na região; Diz que houve uma ausência de continuidade do trabalho realizado pelo CAT e de sua própria memória na região; Opina sobre fim do projeto do CAT; Diz que término do recurso de origem externa do CAT propiciou o fim do projeto; Discorda sobre ideia de que foi uma opção dos sindicalistas em assumir a Fata; Explica lógica das cooperativas e afirma que COOCAT só existiu enquanto havia recurso externo; Diz que não sabe se lideranças atuais dos sindicatos tem conhecimento do que foi o CAT; Fala que houve ausência de um trabalho de continuidade e visibilidade do CAT como centro de referência; Afirma que havia condições de fazer um termo de cooperação com o governo brasileiro para a continuidade do projeto; Diz que achavam que o governo iria manipular o projeto e por isso não apostaram nessa colaboração; Afirma e explica porque essa descontinuidade foi ruim para a região; Diz que CAT foi fundamental para abrir debate sobre a agricultura familiar; Diz que perspectiva para a região nessa temática é o uso melhor da terra; Explica que a terra não tem como crescer mais na região, existência de um déficit de degradação; Comenta sobre proposta de reposição florestal e uso da terra para o pasto; Fala sobre posicionamento atual do sindicato; Diz que faltou compromisso com os sindicatos no trabalho de Jean Hébette; Diz que CNS não tem mais atuação em Marabá porque não existe mais floresta lá.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Avelino Ganzer

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Sindicalista rural e fundador da CUT (Central Única dos Trabalhadores).  
Coordenador do DNTR/CUT.

**ENTREVISTADOR (ES):** José Roberto Novaes

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Não identificado. Cópia de entrevista do acervo do Cedi (Centro Ecumênico de Documentação e Informação).

**DATA:** 05/1989

**LOCAL:** São Paulo, SP

**OBSERVAÇÕES:** A entrevista foi editada e publicada nas páginas 14-20 do “Cadernos do Cedi 20 – Sindicalismo no Campo – Entrevistas – Avaliação, perspectivas e desafios”, disponível em [http://www.koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Cadernos-do-CEDI\\_020.pdf](http://www.koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Cadernos-do-CEDI_020.pdf)

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE E PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.av	17 páginas	Sim	Datilografada. Falta a página 13 do documento.

**DESCRITORES:**

Autonomia política  
Capitalismo no campo  
CUT – Central Única dos Trabalhadores  
Estado  
Modernização da agricultura  
Organização de base  
Organização sindical  
Partido político  
Sindicalismo rural  
Unidade Sindical

**SUMÁRIO:**

Discorre sobre o desenvolvimento do capitalismo no campo e as novas formas de organização, como a CUT; debate sobre a mudança dos estatutos dos sindicatos rurais; fala sobre as brigas e desunião dos sindicatos *versus* a unidade política de classe; dá sua opinião sobre Élio Neves; fala das dificuldades gerais encontradas na organização dos sindicatos; defende que a CUT tenha uma intervenção econômica ligada a intervenção política e organizativa; aponta a diferença entre a organização do trabalhador rural no seu dia-a-dia e a construção do sindicalismo; defende o fortalecimento da CUT junto às massas com atitudes que fortaleçam o sindicalismo de base, e a autonomia perante o Estado e aos partidos políticos.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Avelino Ganzer

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Sindicalista rural e fundador da CUT – Central Única dos Trabalhadores. Coordenador do DNTR/CUT

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para pesquisa: “Reforma Agrária: Concepções, controvérsias e questões”, financiada pelo IBASE.

**DATA:** 1993/94

**LOCAL:** São Paulo, SP

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Relatório final publicado em: Riad Cadernos Temáticos, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 01-64, 1994

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/En. LST.k7.av2	01 Fita Micro K7/60min	Sim	Fita em bom estado físico. Áudio regular (desequalizado).
MP3	MSPP/En. LST.mp3.av2	52min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Assassinato no campo  
Assistência jurídica  
Assistência técnica  
Associativismo  
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
Brasiguaios  
Capacitação técnica  
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura  
Cooperativismo  
Democratização da terra  
Desapropriação de terras  
Direitos sociais  
DNTR – Departamento Nacional de Trabalhadores Rurais da CUT  
Economia rural  
Eletrificação rural  
Empresa rural  
Exportação de alimentos  
Fome  
Fórum Nacional de Combate a violência no Campo  
Indígenas  
Latifúndio  
Lei agrária  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras  
Ocupação de terra  
Pequeno produtor rural  
PIB – Produto Interno Bruto (Brasil)  
Revisão constitucional  
Saúde no campo  
Sistema financeiro Internacional  
Soja  
Subsídio agrícola  
Violência no campo

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A – Discorre sobre a concepção de reforma agrária que a CUT defende e avalia a influência da nova Lei Agrária; avalia como a pressão política pode interferir nas decisões do governo para a realização da reforma agrária; fala sobre um “movimento nacional em defesa da produção familiar”; avalia como a reforma agrária deve ser uma ação contra a fome e a miséria; fala sobre a necessidade de uma ação integrada entre campo e cidade para garantir a reforma agrária; faz avaliações sobre a influência financeira na produção agrícola e industrial, bem como sobre a grande produção agrícola, limites e potencialidades no Brasil; fala de uma proporcionalidade entre produção extensiva e direitos sociais; faz avaliações sobre o papel da CUT e a articulação entre campo e cidade em prol da reforma agrária; conta como a CUT está



**trabalhando contra a revisão constitucional; relata a organização da CUT e os pontos centrais na pauta da entidade.**

**Fita 1 lado B – Faz uma diferenciação entre a luta pela terra e as necessidades dos assentados; fala sobre as condições de mobilização da CUT; comenta sobre quão importante é que as organizações de trabalhadores disputem as cooperativas do campo; refere-se a como a CUT lida com o empresariado rural para garantir a pauta da reforma agrária; discorre sobre a base de atuação da CUT e do DNTR e sobre as ações do DNTR para garantir a reforma agrária.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Dalva Leite, Amaise Tavares Batista, Maria das Virgens Alves de Almeida e Vânis Ribeiro Gomes

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Dalva Leite é diretora do Departamento de Saúde e do Departamento de Mulheres do Sindicato dos Comerciários de Salvador (BA); atua no movimento sindical desde 1987, é operadora de caixa. Amaise Tavares Batista trabalha na Masper – Indústria Plástica de Camaçari AS, participou da fundação da associação dos Proquímicos e foi a primeira mulher a ingressar no Sindiquímica como direção. Maria das Virgenes Alves de Almeida é pequena produtora rural na comunidade de Matinha, distrito de Maria Quitéria. Na época da entrevista, era secretária de política de formação sindical do sindicato. Vânis Ribeiro Gomes é bancária no Banco do Estado da Bahia. É delegada sindical do sindicato dos bancários da sua região.

**ENTREVISTADOR (ES):** Fanny Rubio e Clêyde Souza

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Caderno do CEAS

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Mulher e Movimento Sindical – participação, lutas e conflitos”

**DATA:** jul-ago/1992

**LOCAL:** Não consta

**OBSERVAÇÕES:** Trata-se de entrevista realizada com quatro mulheres sindicalistas de diferentes categorias, uma delas trabalhadora rural.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.LST cli.mus	13 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

Bahia  
Direito da mulher  
Direito trabalhista  
Governo Collor (1992 – 1994)  
Movimento sindical  
Mulher  
Trabalhadora rural  
Machismo  
Feminismo

**SUMÁRIO:**

Falam sobre quantitativo de trabalhadores filiados a seus sindicatos e o percentual de mulheres para esses; dificuldades de sindicalização, perseguição do patronato, participação das mulheres; explicam a situação de trabalho dentro de cada uma das suas categorias: ausência de acordo coletivo, discrepância de salário entre homens e mulheres, discriminação a mulheres, desvio de funções nas profissões, desrespeito à jornada de trabalho, situação dos direitos das mulheres, prática de aborto entre trabalhadoras e assédio sexual no trabalho; Maria das Virgens fala sobre problema da falta de terra na sua região: trabalhadores sem terra ou com quantidade insuficiente para se sustentar, rotina de trabalho dividida entre o campo e a cidade ou na própria terra e em fazendas de agropecuária; Maria das Virgens comenta sobre condições de trabalho: ausência de proteção, de crédito agrícola e de incentivos, migração para as cidades e venda de seus produtos a preços mais baixos; falam sobre diferenças nas condições de trabalho para homens e mulheres: discriminação racial e carga horária afetam os dois gêneros, homens ocupam cargos mais altos e tem melhores salários, problemas de saúde que acometem as mulheres; Maria das Virgens diz que discriminação ocorre até entre mulheres não conscientizadas e dentro da família; fala que posse da terra pelas mulheres é algo recente; diz que homens tem prioridade para obter crédito no banco e áreas de reforma agrária; cita mudanças recentes nas condições das mulheres; explicam como os sindicatos tratam de questões relacionadas à mulher: avanços que já houveram, denúncias, greves, cartas abertas como forma de luta, conscientização das mulheres de seus direitos; Maria das Virgens fala sobre fundação de um departamento das mulheres trabalhadoras rurais e reivindicações e objetivos desse departamento; comenta fundação da delegacia da mulher no seu município e casos de violência doméstica; fala sobre demandas das mulheres para a questão da saúde; opinam sobre espaço da mulher dentro dos sindicatos: ausência de cargo executivo e consequente falta de poder de decisão das mulheres, machismo dentro do sindicato, conflito dentro do lar por conta da participação em sindicato; Maria das Virgens explica que hoje a oportunidade é igual para homens e mulheres e que isso só foi possível com luta e reivindicações das mulheres; explica rotina tripla de trabalho da mulher rural; fala sobre participação dos homens nas reuniões de mulheres; conta sobre luta das mulheres por um cargo executivo no sindicato; opinam sobre o machismo e o feminismo: despreparo dos homens para a entrada das mulheres no mercado de trabalho, machismo como resistência dos homens à igualdade das mulheres, potencial de crescimento do feminismo; colocam suas próprias dificuldades de compreensão dos termos; opinam como o movimento sindical deve abordar as questões relacionadas à mulher.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Delcaci Luciano

**DADOS BIográficos:** Presidente do STR de Magé (RJ). Foi presidente da APPCG – Associação dos Pequenos Produtores de Cachoeira Grande entre 1995 e 1997 e representante junto ao Procerá - Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária entre 1996 e 97. Assentado da Fazenda Cachoeira Grande (Magé, RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros.

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para pesquisa "Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental". Tratou-se de estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 13/06/2001

**LOCAL:** Assentamento Cachoeira Grande, Magé, RJ.

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.del	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (com ruído).
MP3	MSPP/en. LST.mp3.del	01h15min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.del	26 páginas	Sim	Digitada.

**DESCRITORES:**

**APPCG – Associação dos Pequenos Produtores de Cachoeira Grande (Magé, RJ)**

**Arrendatário**

**Assistência técnica**

**Cachoeira Grande (Magé, RJ)**

**América Fabril**

**Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural**

**Gleba América Fabril (Magé, RJ)**

**Grito da Terra Brasil**

**Iterj – Instituto de Terras do Estado do Rio de Janeiro**

**Magé (RJ)**

**Meeiro**

**Posseiro**

**Procera - Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária**

**Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**

**STR de Magé (RJ)**

**SUMÁRIO:**

**Fita 1, Lado A - Conta a história de chegada da sua família a Magé, na gleba América Fabril, vinda do Espírito Santo; fala sobre a situação da gleba América Fabril nos anos 1960; lembra de quando começou a trabalhar na terra e sobre seu casamento; explica como conseguiu a posse de um pedaço de terra; fala sobre sua relação com sindicatos e associações; conta sua percepção sobre a desapropriação da Fazenda Cachoeira Grande; explica como procedeu para regularizar sua posse; fala da relação dos assentados com o Iterj, do vínculo dos assentados com seus lotes e sobre a assistência técnica no assentamento Cachoeira Grande; discorre sobre a relação do assentamento com projetos governamentais, como o Pronaf e o Procera; fala sobre sua entrada na associação e no sindicato.**

**Fita 1 - Lado B - fala sobre as eleições na associação, sobre o patrimônio da associação e sobre as disputas políticas nesta instituição; conta como chegou até a diretoria do sindicato; fala sobre a relação da Associação com os assentados; descreve como o sindicato se relaciona com os assentados de Magé; fala da relação entre ONGs e os assentados de Magé; relata como o sindicato lida com a questão da saúde e com o governo municipal; fala sobre sua participação no Conselho de Desenvolvimento Rural do município de Magé e das discussões em torno da tentativa de criação de um mercado do produtor neste município; conta como era a relação dos assentados de Cachoeira Grande com os políticos locais, reflete sobre a possibilidade da candidatura de um agricultor e sobre as relações entre políticos e assentados no momento da eleição; conta como é a relação do sindicato com a prefeitura.**

**Fita 2 - Lado A - conclui sua explicação sobre a relação do assentamento com o município e depois fala sobre a relação com o estado; cita quais são as principais demandas dos assentados de Cachoeira Grande; conta a participação do assentamento Cachoeira Grande no Projeto Filho do Campo.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Delcacil Luciano

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente do STR de Magé (RJ). Foi presidente da APPCG – Associação dos Pequenos Produtores de Cachoeira Grande entre 1995 e 1997 e representante junto ao Procerá - Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária entre 1996 e 97. Assentado da Fazenda Cachoeira Grande (Magé, RJ).

**ENTREVISTADOR(ES):** Leonilde Servolo de Medeiros. Há outro entrevistador não identificado.

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para pesquisa "Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental". Tratou-se de estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 2001

**LOCAL:** Assentamento Cachoeira Grande, Magé, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en LST.k7. del2	01 Fita Micro k7/30min e 01 Fita Micro k7/60min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (desequalizado).
MP3	MSPP/en LST.mp3.del2	59min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Antonio Ernesto Neto (liderança)  
APPCG - Associação de Pequenos Produtores de Cachoeira Grande (RJ)  
Assentamento Cachoeira Grande  
Assentamento Cachoeirinha  
Assentamento Pau Grande  
Ceasa/RJ - Centrais de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro  
Conceição de Suruí (Magé, RJ)  
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (Magé, RJ)  
Educação no campo  
EJA - Educação de Jovens e Adultos  
Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Grilagem  
Iterj – Instituto de Terras do Estado do Rio de Janeiro  
Jovem rural  
Piabetá, RJ  
Prefeitura de Magé (RJ)  
Procera - Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária (Incra)  
Prонера - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Incra)  
Salvador de Oliveira Santos (liderança)  
Saneamento básico  
Saúde do trabalhador

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A – Conta um pouco sobre a fábrica América Fabril e o processo de desapropriação da fazenda; relata como foram delimitados os lotes do assentamento e a titulação; fala sobre a venda de lotes e a desistência de alguns assentados; avalia a relação com o STR e cita algumas lideranças; avalia a relação com os assentamentos do entorno; fala sobre os créditos recebidos no assentamento.

Fita 1 lado B – Relata o trabalho feito entre sindicato e associações do lugar; conta sobre a preocupação com novos métodos de cultivo alternativo e orgânico e a formação dos trabalhadores; fala sobre a articulação entre os assentamentos e associações locais; conta como escoam e vendem a produção local; avalia a relação do trabalho no sítio e na cidade como pedreiro, por exemplo; comenta a situação dos jovens do campo e o trabalho do STR; fala sobre a educação no campo e o transporte escolar, remetendo-se ao tempo da fábrica.

Fita 2 lado A – continua o tema da educação na região e também sobre a saúde na região; avalia a estrutura do lugar (água, energia, saneamento,etc); cita as igrejas presentes; comenta sobre os espaços de cultura e lazer; fala sobre a necessidade de uma sede para a associação; aponta qual o principal papel da associação na relação com os assentados; avalia a participação da comunidade na associação; avalia a relação com o Iterj; fala sobre grilagem na região; cita o número de associados e pagamento de adesão; cita a representação do assentamento na Câmara de Vereadores e Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural; fala das designações e desmandos da prefeitura sem avaliação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Diomedes e Guarino

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente e Secretário do STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Iguaçu (RJ). Possesiros da região.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa "Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro".

**DATA:** 09/09/1982.

**LOCAL:** Nova Iguaçu, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.dg	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (som abafado).
MP3	MSPP/en. LST.mp3.dg	56min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	Não há			



**DESCRITORES:**

Acampamento rural  
Assessoria jurídica  
Comunismo  
Conflito por terra  
Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais (III, 1979)  
Contag – Confederação Nacional de Trabalhadores na Agricultura  
CPT – Comissão Pastoral da Terra  
Ditadura Militar (1964-1985)  
Fazenda Pedra Lisa (Nova Iguaçu, RJ)  
Golpe militar (1964)  
Grilagem  
IBDF – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal  
Incrá – Instituto Nacional e Colonização e Reforma Agrária  
Nova Iguaçu (RJ)  
Ocupação de terra  
Papuçaia (Cachoeiras de Macacu, RJ)  
Parque Estoril (Nova Iguaçu, RJ)  
Posseiro  
STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A - Diomedes discorre sobre a fundação do sindicato de Nova Iguaçu em 1979; a atuação da CPT anterior à fundação do sindicato; fala sobre o conflito em Pedra Lisa (Nova Iguaçu, RJ); caracteriza a atuação do sindicato anterior, fundado em 1965; conta sobre a perseguição ao sindicato anterior, que foi taxado de “comunista”; discorre sobre sua história; afirma que não teve participação nas associações do pré-64; compara a perseguição da ditadura militar em Nova Iguaçu e Espírito Santo; aponta os principais conflitos em Nova Iguaçu (RJ) durante a ditadura militar: Parque Estoril (Nova Iguaçu, RJ) e Pedra Lisa (Nova Iguaçu, RJ); afirma que aqueles que em sua maioria procuram o sindicato eram trabalhadores em conflito com patrões; afirma que os ocupantes eram em sua maioria favelados e pessoas ligadas ao comércio, e não lavradores; discorre sobre o apoio de políticos às ocupações de terras em Nova Iguaçu; a assistência jurídica do sindicato a posseiros; fala sobre a prática de grilagem de terras na região; explica os processos jurídicos e indenizatórios para desapropriação de terras; fala sobre a diminuição da área rural de Nova Iguaçu a partir de 1964; narra as consequências do desaparecimento da máquina de arroz; fala sobre o papel do sindicato para os assalariados, o valor dos salários e a procura por terra; discute a articulação entre sindicatos e a repercussão do III Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais (1979) para o sindicato de Nova Iguaçu;

Fita 1 Lado B - Os entrevistados apontam a falta de instrução do trabalhador rural; Guarino, posseiro da área, narra a ocupação de Pedra Lisa (Nova Iguaçu, RJ) em 1948; conta sua história de vida e empregos na região; a perseguição aos lavadores durante a ditadura militar, as tentativas de despejo e incêndio das lavouras e casas dos posseiros; a falta de apoio da Polícia, a corrupção do Incra e IBDF; relatam os impactos para os pequenos produtores da retirada do trem que levava a produção para a feira local, por volta de 1969; narram a ocupação de Papuçaia

**(Cachoeiras de Macacu, RJ); as práticas dos posseiros para garantir indenização através das benfeitorias; descreve os grileiros da região e a prática de soltar gado em plantações de posseiros; afirma que, desde a fundação do sindicato, a justiça não pesa mais apenas para quem tem dinheiro; fala sobre a atual situação do sindicato e os problemas na diretoria; explica o que seria a reunião de base; afirma que há cerca de quatro mil trabalhadores na área e poucos são sindicalizados; ressalta a impopularidade do sindicato e a inexistência de uma delegacia sindical.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Élio Neves

**DADOS BIAGRÁFICOS:** Presidente da Feraesp - Federação dos Empregados Rurais Assalariados no Estado de São Paulo, foi presidente do STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara (SP).

**ENTREVISTADOR (ES):** Mariana Tonussi Milano e Gécica Trevizan Pera

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Redd – Revista *Espaço de Diálogo e Desconexão*

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Trajetória profissional e sindical”

**DATA:** Realizada em 27/08/2008 e publicada em 2009

**LOCAL:** Araraquara, SP

**OBSERVAÇÕES:** A entrevista faz parte dos projetos de pesquisa “Qualificação profissional e políticas de emprego na década de 90: experiências, representações e ação sindical. Um estudo de caso na região de Ribeirão Preto (SP)” e do projeto “Requalificação profissional e novas formas de organização da produção no setor agroindustrial de Ribeirão Preto: uma análise do programa cana-limpa”.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. LST.cli.en	18 páginas	Sim	Digitada

**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Agroindústria  
Araraquara (SP)  
Trabalhador assalariado  
Bebedouro (SP)  
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
Cana-de-açúcar  
Cargill S.A.  
Carrefour  
Classe patronal  
CNA – Confederação Nacional da Agricultura  
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
Crime ambiental  
CUT – Central Única dos Trabalhadores  
Cutrale S.A.  
Ditadura militar (1964-1985)  
Faesp – Federação da Agricultura do Estado de São Paulo  
FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador  
Feraesp - Federação dos Empregados Rurais Assalariados no Estado de São Paulo  
Fetrafi- Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar  
Formação profissional  
Golpe militar (1964)  
Governo FHC (1995-2002)  
Governo Lula (2003-2010)  
Guariba (SP)  
Luta por direitos  
MEC – Ministério da Educação e Cultura  
Mecanização agrícola  
Neoliberalismo  
Petrobrás  
Poder Judiciário  
Programa Cana Limpa  
Projeto Cana Limpa  
Recurso natural  
Ribeirão Preto (SP)  
Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural  
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara.  
Trabalho escravo  
Usineiro

**SUMÁRIO:**

O entrevistado fala sobre seu histórico familiar e conta que seu pai era trabalhador rural e sindicalista; narra a trajetória do sindicato, explica que desde 1983, quando foi eleito presidente do sindicato, deixou de trabalhar na cana; narra a fundação da Feraesp, em 1989, e especifica a

luta dos assalariados; fala da dificuldade da Feraesp ser legalizada, reconhecida pelo governo, e a perseguição da classe patronal; afirma que o sindicalismo moldado no regime militar dificulta o reconhecimento da Feraesp; fala sobre as duas frentes de luta: direitos sociais e reforma agrária; defende a existência de sindicatos rurais que atendam demandas específicas de cada trabalhador rural; fala sobre agricultura familiar; descreve a atuação da mulheres na Feraesp e explica a função das organizações extra-sindicais; fala sobre a filiação da Feraesp à CUT; analisa a participação “do campo” na CUT; narra as dificuldades da filiação da Contag à CUT; discorre acerca da formação profissional que visa a Feraesp, contra o interesse da classe patronal e a favor da “libertação” dos trabalhadores para que possam, um dia, satisfazer suas necessidades de consumo; afirma que a estrutura do sistema sindical serve aos interesses do patronato; explica a origem dos financiamentos para os cursos de formação da Feraesp; fala sobre o esforço de criar uma rede de informação entre os trabalhadores; defende que o sindicalismo é inútil se não ultrapassa apenas a demanda por emprego; discorre acerca da monocultura da soja e os produtores; critica o projeto Cana Limpa do governo, pois é financiado pela CNA; explica porque considera o Cana Limpa “Cana suja”; afirma que os cursos de formação estão atrelados às demandas das agroindústrias, principalmente grandes redes de supermercados, pois são estes que determinam a produção; critica a ideia neoliberal de “vamos crescer o bolo para repartir”; defende que os investimentos públicos devem ser voltados para evitar que o migrante precise deixar sua terra natal; fala sobre a “contrapartida social” que empresas compradoras de álcool, como a Petrobras poderiam exigir de seus fornecedores mas não o fazem; critica o silêncio acerca do gasto de água no corte da cana, liberada para os usineiros, mas por outro lado abrir um poço é crime ambiental caso o trabalhador o faça; fala sobre a mecanização agrícola no corte da cana; reflete sobre a importância dos sindicatos na negociação com o governo sobre o custo social do desenvolvimento; fala sobre as greves promovidas pela Feraesp; discorre acerca da efetividade da justiça do trabalho para o trabalhador rural; afirma que a tecnologia aumenta a exploração; discorre acerca dos objetivos principais da Feraesp no que diz respeito aos interesses dos trabalhadores.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Élio Neves

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente da Feraesp - Federação dos Empregados Rurais Assalariados no Estado de São Paulo, foi presidente do STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara (SP).

**ENTREVISTADOR (ES):** Francisco José da Costa Alves (Professor da UFSCar, colaborador do Cedi).

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Não identificado. Cópia de entrevista do acervo do Cedi (Centro Ecumênico de Documentação e Informação).

**DATA:** 11/11/1988

**LOCAL:** Não consta

**OBSERVAÇÕES:** Contém uma página extra ao final com abertura para a entrevista e créditos do entrevistador.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.en2	06 páginas	Sim	Datilografada

**DESCRITORES:**

**Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura**

**Greve**

**Mídia e poder**

**Nordeste**

**Organização camponesa**

**Organização sindical**

**Região canavieira**

**São Paulo**

**Sindicalismo rural**

**Trabalhador rural**

**SUMÁRIO:**

**Avalia a greve dos canavieiros do Nordeste em 1988 e compara com as greves dos canavieiros do interior de SP; fala sobre a presença da Contag na organização da greve e seus impactos na mentalidade dos trabalhadores rurais; avalia a importância da organização e participação dos trabalhadores na greve; traz o posicionamento dos patrões colocando o aumento do preço da cana como condição para a negociação com os trabalhadores; analisa a luta sindical e a imagem distorcida, que é passada pela mídia.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Élio Neves

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Ex-presidente do STR - Sindicato de Trabalhadores Rurais de Araraquara (SP) e fundador e presidente da Feraesp - Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo.

**ENTREVISTADOR (ES):** Luiz Rodrigues

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Projeto “Novos caminhos da organização sindical dos trabalhadores rurais: Feraesp - Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo e FAF - Federação da Agricultura Familiar”.

**DATA:** 2002

**LOCAL:** Não consta

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.en3	09 páginas	Sim	Digitada



**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Agroindústria  
Assalariado rural  
Capital financeiro  
Conjuntura política  
Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
CUT - Central Única dos Trabalhadores  
Estado e agricultura  
Feraesp - Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo  
Fetaesp - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo  
Força Sindical  
Greve  
Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Justiça do Trabalho  
Ministério do Trabalho  
Modernização da agricultura  
Participação política  
São Paulo  
Sindicalismo  
Sindicalismo corporativo  
STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais  
Trabalhador rural

**SUMÁRIO:**

Conta como surgiu a Federação (em início de 1987) e a justificativa para sua criação; fala da conjuntura do movimento sindical rural no período; aborda como era a estrutura antiga e o que vem mudando na gestão em relação à democracia, participação e gestão financeira; aborda também, a relação da entidade com a Contag.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Eraldo Lírio de Azevedo

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente da Fetag/RJ. Trabalhador rural, associou-se ao sindicato de Campos em 1957, passando a nele atuar a partir de 1959. Acompanhou a luta dos boias-frias pela carteira assinada no STR de Campos dos Goytacazes (RJ) na década de 1960. Foi delegado sindical entre 1965-66 e participou do curso de formação de lideranças da Fetag/RJ. A partir de 1971, passou a trabalhar como tesoureiro do sindicato. Colaborou no processo de formação do sindicato de Casemiro de Abreu (RJ) na década de 1970.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro”.

**DATA:** 13/05/1983

**LOCAL:** Niterói, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.ela	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fitas em bom estado físico. Áudio Regular (com ruído).
MP3	MSPP/en. LST.mp3.ela	01h47min	Sim	Fitas reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.res.ela	10 páginas (transcrição)  03 páginas (resumo digital)	Sim  Sim	Transcrição em formato resumido, digitada. Resumo digital elaborado a partir da transcrição.

**DESCRITORES:**

Acácio Fernandes dos Santos (sindicalista)  
Bruno Nogueira de Paula (assessor)  
Dissídio coletivo  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Formação de lideranças  
Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais (II, 1973)  
Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais (III, 1979)  
José Agostinho Neto (sindicalista)  
Luta pela terra  
Rio de Janeiro  
STR Campos Dos Goytacazes (RJ)  
Usina São José (Campos/RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita 1 - Conta sobre sua criação na lavoura, sua vida pessoal antes do sindicato e sua associação; conta sobre os apoios e suportes aos sindicatos antes de 1964; em 1964/95 se tornou delegado sindical; em 1966 fez um curso de preparação para líderes sindicais; só em 1970 surgiu uma articulação para trabalhar na Federação; em 1971 foi tesoureiro da presidência de Acácio; explica o processo de refundação/criação de sindicatos por todo o Brasil; fala sobre suas impressões sobre Bruno Nogueira de Paula.

Fita 2 - Explica as propostas e limitações dos cursos de formação; conta que o movimento sindical foi todo questionado a partir de 1974 especialmente com a mudança de dirigentes e de pauta – vide entrada de questões como as de dissídio coletivo; fala suas percepções sobre o III Congresso dos Trabalhadores Rurais.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Francisco de Assis Soledade da Costa

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Delegado sindical do Sindicato de São João do Araguaia; Secretário Geral do Sindicato de São João do Araguaia; Presidente fundador do Sindicato de São Domingos do Araguaia; Presidente da EFA de Marabá.

**ENTREVISTADOR(ES):** Luciano Leal Almeida

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para a pesquisa que deu origem à dissertação de mestrado de Luciano Leal Almeida, intitulada Sindicalistas e pesquisadores na região de Marabá: uma análise do Centro Agroambiental do Tocantins (CAT), defendida em 2011 no Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

**DATA:** 04/08/2010

**LOCAL:** Marabá, Pará

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	MSPP/en. LST.mp3.fasc	00h36min	Sim	Áudio em bom estado
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.fasc	07 páginas	Sim	Transcrição não literal feita pelo entrevistado.

**DESCRITORES:**

**CAT – Centro Agroambiental de Tocantins**

**CPT – Comissão Pastoral da Terra**

**EFA – Escola Família Agrícola**

**Fata – Fundação Agrária do Tocantins-Araguaia**

**Fera - Fórum das Entidades pela Reforma Agrária**

**Fetagri – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Pará e Amapá**

**Organização sindical**

**Sindicalismo rural**

**Sindicato São Domingos do Araguaia**

**Sindicato São João do Araguaia**

**UFPA – Universidade Federal do Pará**

**SUMÁRIO:**

Começa com sua trajetória anterior ao CAT: chegada no Pará em 1979, debate sobre tomada dos sindicatos no estado; Diz que vinha de uma cidade chamada de Grajaú no Maranhão, que seu tio Almir Ferreira Barros era delegado sindical na comunidade; Fala sobre ocupação do Cuxiú, atual assentamento Paulo Fontelas, no Pará; Cita ocupação vizinha, chamada Consulta, atual assentamento Veneza; 1983: chegada na ocupação da Consulta; Diz que a ocupação recebia ajuda da CPT através da comunidade de São Domingos do Araguaia; Diz que tinha cerca de 14 anos quando participou da coordenação do trabalho de criação de uma delegacia sindical; Fala sobre trajetória no Sindicato São João do Araguaia; Diz que ligação com participantes da Fata foi automática através do sindicalismo de São João do Araguaia; Comenta sobre chegada da discussão do CAT ao sindicato, diz que sua atuação na época era mais local; Afirma que abertura para participação da juventude e das mulheres nas entidades sindicais ocorreu depois da tomada dos sindicatos pelos trabalhadores rurais; 1995: assume direção do sindicato e passa a participar das reuniões na FATA; Diz que havia uma relação forte entre lideranças sindicais e pesquisadores da UFPA; Comenta preocupação pela organização da produção, de um projeto de desenvolvimento para as comunidades; Afirma que essas discussões faziam parte das preocupações dos trabalhadores, mas que lhes faltavam conhecimento e recursos; Explica porque iniciativa dos plantios não se deu de fato, crítica política das agências financeiras na época; Comenta sobre ações técnicas e surgimento de uma rede de cooperativas na região; Fala sobre tentativa de formação de uma base que passasse pela fruticultura; Diz que coexistem a realidade da fruticultura na região e a realidade da pecuária em lote de extensão agricultor familiar; Fala sobre criação da escola família agrícola; Diz que foi o primeiro presidente da EFA de Marabá (1993); 1988: tomada da federação; 1996: criação da Fetagri; Afirma que a Fetagri foi capaz de controlar o processo político-sindical na região; Diz que foi coordenador da Fetagri nesse início; Fala sobre relacionamento entre os sindicatos e o CAT, participação daqueles com maior influência política; Explicita questionamento colocado em 2000; Explica relacionamento entre Fata, Fetagri e sindicatos; Afirma que quando o movimento sindical assumiu a coordenação dos projetos da Fata, esses projetos já estavam no fim; Coloca como a Fata está atualmente; Diz que principal projeto na região passou a ser a EFA; Acredita ser necessário recuperar o contato entre sindicatos e a universidade; Diz que um dos grandes problemas desse rompimento foi a diminuição de recursos; Fala sobre criação da Fera dentro da Fetagri durante processo de formação de um espaço em que os sindicatos pudessem emitir e tomar decisões; Explica a necessidade desse espaço plural para as entidades de assessoria; Diz que atualmente

esse espaço de diálogo é o Fórum de Educação do Campo coordenado por uma pessoa da universidade; Diz que estão tentando construir nesse espaço um processo de formação continuada de lideranças e que hoje são outras estratégias e projetos; Afirma que são os próprios projetos que dão rumo a sua atuação; Acredita que o CAT contribuiu para a estruturação do movimento sindical na região; Diz que um projeto como o CAT é importante, que ele permitiu que mais pessoas compreendessem a questão da agricultura familiar; Diz que essa relação entre universidade e agricultura familiar precisa continuar, mas como uma relação institucional da universidade.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Francisco Ferreira de Carvalho (“Chico da CIB”)

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Delegado Sindical; Secretário do Sindicato de Marabá; Secretário do Sindicato de São João do Araguaia; Secretário de Política Agrária de Marabá; Diretor da Fetraf - Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar.

**ENTREVISTADOR(ES):** Luciano Leal Almeida

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para a pesquisa que deu origem à dissertação de mestrado de Luciano Leal Almeida, intitulada Sindicalistas e pesquisadores na região de Marabá: uma análise do Centro Agroambiental do Tocantins (CAT), defendida em 2011 no Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

**DATA:** 11/08/2010

**LOCAL:** Marabá, Pará

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDAD E PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	MSPP/en. LST.mp3.ffc	00h42min	Sim	Áudio em bom estado
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.ffc	07 páginas	Sim	Transcrição não literal feita pelo entrevistado.

**DESCRITORES:**

Agricultor  
Autonomia sindical  
CAT – Centro Agroambiental de Tocantins  
Cecon – Centro de Alimentação (CAT/PA)  
Cirad - Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa para o Desenvolvimento Agrônomo  
COOCAT – Cooperativa de Produtores (PA)  
DAZ – Desenvolvimento Amazônico (CAT/PA)  
EFA - Escola Família Agrícola  
Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Escola Técnica de Araguaína  
Fata – Fundação Agrária do Tocantins-Araguaia  
FCAP – Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco  
FECAPA- Federação das Associações de União e Associações do Estado do Pará  
Fetagri - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Pará e Amapá  
Fetraf - Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar  
Idesp – Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental  
Jean Hébette (pesquisador NAEA)  
LASAT – Laboratório Sócio Agrônomo do Tocantins  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
NAEA – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos  
Projeto de Assentamento  
Projeto Lumiar (Incra)  
Questão ambiental  
Raul Navegantes (pesquisador NAEA)  
Sagri – Secretaria de Agricultura do Estado do Pará  
Sindicalismo rural  
Trabalhador rural  
UFPA – Universidade Federal do Pará

**SUMÁRIO:**

Inicia com sua origem e chegada à Marabá em 1980; 1982: coordenou a ocupação da CIB; Explica o que era a CIB; 1985: desapropriação da área ocupada em 1982; 1988: transformação da área em projeto de assentamento; Fala sobre funções assumidas na década de 1980 e 1990; Cita criação da Fecapa e da Fetraf; Explica que em 1988 houve a desapropriação de 58 castanhais na região; Diz que perceberam a necessidade de um apoio aos sindicatos; Fala que procuraram a Emater e a Sagri, mas que somente Jean Hébette e Raul Navegantes dariam atenção a eles; Afirma que o contato com a universidade partiu deles; Fala sobre formação dos sindicatos para trabalho com NAEA; Diz que, nesse primeiro momento, fizeram com a universidade um levantamento das problemáticas da região; Cita criação do Lasat e cooperação de países estrangeiros; Fala sobre primeira reunião com os pesquisadores; Conta que NAEA buscou projeto com a Comunidade Européia para criação de um Centro de Formação para os trabalhadores rurais; Fala sobre trabalho inicial realizado no CAT: comercialização do arroz, convênio com governo britânico e com o Idesp; Diz que trabalho com o Idesp girou em torno da questão ambiental; Fala sobre construção de 60 viveiros; Comenta sobre atuação da Fata; Fala



sobre formação de equipes e suas atuações na região; Comenta necessidade de criação de uma cooperativa e a criação da COOCAT; Fala sobre discussão da capacitação dos sindicalistas; Diz que projeto do CAT trabalhou com o intercâmbio entre as comunidades da região; Fala sobre a atuação do DAZ; Conta que alunos do DAZ fizeram trabalho de campo com as comunidades de agricultores da região; 1995 a 1997: período dos estágios, construção das sedes dos sindicatos; Construção do Centro de Alimentação, Cecon; Fala sobre período em que se discutiu a ideia de criação da EFA; 1992 a 1998: período de criação de projetos de assentamentos na região; Afirma que Projeto Lumiar começou de uma discussão nascida dentro da Fata; Opina sobre atuação de seu sucessor; Diz que esse não compreendeu o projeto CAT; Explica porque foram escolhidos os quatro sindicatos iniciais para o projeto CAT; Opina sobre importância do CAT para a região; Diz que entenderam a diferença de conhecimentos entre pesquisadores e trabalhadores rurais; Afirma que relação era de igual para igual, “o formar do acadêmico com o formar do agricultor”; Possibilidade de crescimento dos trabalhadores rurais e de enriquecimento dos pesquisadores; Explica como se davam as tomadas de decisão; Diz que decisão era do Conselho, da Fata, formada por dois universitários e quatorze agricultores; Fala sobre posicionamento assumido entre agricultores e pesquisadores; Explicita alguns dos embates existentes nessa relação; Diz que acha importante a autonomia que o sindicato tomou, mas que o momento foi precipitado; Afirma que decisão partiu do sindicalismo e não da universidade; Explica motivação dos sindicatos; Opina sobre resultados do CAT na região; Exemplifica com o caso de um projeto agroflorestal implementado por uma agricultora; Afirma haver rastros desses viveiros do projeto CAT; Opina sobre evolução do trabalho se parceria com universidade tivesse continuado por mais tempo; Diz que limitação do CAT pelo poder estadual e municipal atrapalhou atuação do CAT; Afirma que CAT deveria ter tido maior diálogo com o governo; Comenta distância dos sindicatos com a universidade atualmente e fala sobre figura fundamental que foi Jean Hébette; Opina sobre atuação dos sindicatos com o fim da parceria com a universidade; Comenta sobre sua atuação depois do fim do CAT; Afirma necessidade de uma maior interação da universidade na região; Faz crítica a essa atuação da universidade.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Francisco Salles

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Secretário de Luta por Terra da Contag- Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Pesquisa Reforma Agrária: Concepções, controvérsias e questões, financiada pelo Ibase.

**DATA:** 1993

**LOCAL:** Brasília, DF.

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.fsl	01 Fita Micro K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (desequalizado). Há outra entrevista, com diferente entrevistado, gravada na fita.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.fsl	17min	Sim	Trechos correspondentes à entrevista reunidos em única faixa de formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Acampamento rural  
Assentamento rural  
Constituição Federal Brasileira - 1988  
Contag- Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
CPT – Comissão Pastoral da Terra  
Crédito agrícola  
CUT – Central Única dos Trabalhadores  
Desapropriação de terra  
Especulação fundiária  
Governo Collor (1990-1992)  
Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
Neoliberalismo  
Nova República  
Ocupação de terra  
Projeto de assentamento  
Trabalhador rural

**SUMÁRIO:**

Fala sobre a organização da luta por terra na Nova República; afirma que o Governo Collor adotou um modelo corrupto para realizar as desapropriações; critica a compra pelo Estado de terras improdutivas para fins de desapropriação; frisa o aumento do número de ocupações; afirma que os trabalhadores tinham esperança de que o Incra priorizasse a desapropriação das áreas ocupadas e onde existem acampamentos; discorre sobre a situação dos assentamentos, que considera péssima, sem infraestrutura, acesso à crédito e sementes; fala sobre o modelo de reforma agrária defendido pela Contag; afirma que o governo não têm força para realizar a reforma agrária, e que apenas a pressão dos trabalhadores pode torná-la possível; fala sobre as divergências no movimento sindical em relação às ocupações, que não seriam exclusividade do MST; diz que a ocupação representa muito risco e corresponde a situações extremas; defende que a ocupação do latifúndio improdutivo tornou-se um instrumento para a reforma agrária; fala sobre as deliberações acordadas no V Congresso Nacional da Contag, em 1991; fala sobre as reivindicações encaminhadas ao Congresso Nacional; fala do apoio da CPT, CUT, MST e outras entidades da luta no campo.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Francisco Miguel de Lucena e Matilde Pinto

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente da Fetraece entre 1992-1995 e 1998-2001; Suplente da Executiva Nacional da CUT (1995); Secretário de Organização e Formação Sindical da Contag (2003); coordenador da Fetraf-Brasil (2008).

Nascida em Minas Gerais; filha de pequenos agricultores, migrou para Rondônia em 1985; iniciou a militância em 1986 através da CEB; participou da primeira ocupação de terra pelo MST e pelo DETR/CUT; trabalhou na diretoria do sindicato.

**ENTREVISTADOR (ES):** Não consta

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Jornais dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

**TÍTULO DA MATÉRIA:** *CUT lança Francisquinho para presidência da Contag*

**DATA:** março/1995

**LOCAL:**

**OBSERVAÇÕES:** Trata-se de uma transcrição da entrevista, porém é possível consultar a matéria original no próprio jornal armazenado em local separado do acervo do Núcleo.

A entrevista encontra-se disponível também em:

<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=hemerolt&pagfis=1537&pesq=>

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.LST cli.fml	05 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

Congresso da Contag (V, 1991)  
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
CUT – Central Única dos Trabalhadores  
Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-1998)  
Neoliberalismo  
Trabalhadora rural

**SUMÁRIO:**

Francisco Miguel de Lucena – Comenta construção do projeto da CUT no campo e conquista de sindicatos rurais; defende apresentação de um candidato que represente o projeto da CUT para a Contag; diz estar feliz pela indicação à presidência da Contag; fala sobre seminários realizados em diferentes estados do Brasil que resultaram na sua indicação; opina sobre mudanças necessárias da Contag perante o Estado; opina sobre relação da Conta com os movimentos, sindicatos e sociedade civil; comenta necessidade de criação de secretarias e coordenações regionais na Contag; defende prioridade das lutas conjuntas e articulação com demais entidades sindicais pela Contag; fala sobre mobilização dos trabalhadores para o II Grito da Terra Brasil como forma de enfrentamento ao projeto neoliberal do governo FHC; opina sobre governo FHC: conservadorismo, representação do projeto neoliberal, indicações a cargos político; diz estarem trabalhando para uma chapa de consenso, única, a favor do projeto da CUT;

[pequeno texto traçando o perfil de Matilde Pinto – início entrevista com Matilde Pinto]

Matilde Pinto – Fala sobre suas origens; conta como começou a atuar no movimento sindical; fala sobre dificuldades da atuação das mulheres camponesas na luta por seus direitos; explica que ser mulher militante significa uma quarta jornada de trabalho por dia; fala sobre qual deve ser a atuação e uma mulher cutista dentro da Contag; fala sobre luta contra o neoliberalismo.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Francisco Urbano de Araújo Filho

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Foi secretário e presidente da Contag. É natural de São Paulo do Potengi (RN), nasceu em 12/12/1941. Entrou para o sindicato em 1962, vencendo as eleições para presidente em 1965. No ano seguinte, foi eleito vice-presidente da Fetag/RN (1966), para logo depois assumir a presidência (1969). Em 1974 foi para a Contag. Esteve nos quadros da Contag por 24 anos, até 1998.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para a pesquisa “Reforma do Estado, módulo Reforma agrária: instâncias, conflitos e atores. O lugar dos trabalhadores rurais”.  
**Financiamento:** Capes.

**DATA:** 1997

**LOCAL:** Contag, Brasília, DF

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** 1) A entrevista é composta por duas partes. A primeira delas está somente disponível em resumo e a segunda está disponível também em áudio.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.urb	02 Fitas k7/ 30min	Não	Fita 1: áudio incompleto, possui apenas os 10min iniciais; contém duas entrevistas de outros entrevistados: Maria José França Barbosa e Francisco Urbano Araújo Filho.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.urb	00h58min	Sim	
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.res.urb	04 páginas  02 páginas	Sim	Resumo de 04 págs feito pelo entrevistador. Resumo de 02 págs feito a partir do áudio.

**DESCRITORES:**

Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
DNTR - Departamento Nacional dos Trabalhadores Rurais da CUT  
Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
ITR – Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural  
Milton Seligman (presidente do Incra)  
Maara - Ministério da Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária  
Movimento sindical  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
Osvaldo Russo (presidente do Incra)  
Programa Cédula da Terra  
Projeto Casulo (Incra)  
Projeto Lumiar (Incra)  
Reforma agrária  
Revisão constitucional  
Terceirização do trabalho

**SUMÁRIO:**

Entrevista em resumo: Fala sobre a dificuldade do governo FHC em atender as demandas dos movimentos sociais; entende que estes não têm força para pressionar o governo e impor maiores metas; critica a falta de estrutura das superintendências: sem verba, quadro funcional e técnico etc; comenta sobre a legislação agrária do momento da entrevista, muito pior se comparada ao Estatuto da Terra.

Entrevista em áudio - Lado A - Fala sobre os entraves na Constituição Brasileira para a reforma agrária; pondera os prós e contras para um Ministério permanente para a reforma agrária; comenta a característica patronal do Ministério da Agricultura; explica que, na montagem da equipe do Ministério do governo FHC, nenhum movimento social foi chamado para participar, nem a Contag; fala sobre o Incra e Ministério da Reforma Agrária, apontando o papel de cada um; entende que o órgão principal para a reforma agrária é o Incra, portanto este deve ter *status* de Ministério; apresenta sua opinião sobre três diferentes programas; Projeto Lumiar, Projeto Casulo e Programa Cédula da Terra, julgando o primeiro positivo e os demais, negativos; faz críticas às propostas de assentamento que minam o objetivo principal da reforma agrária, além do perigo da corrupção; comenta sobre a onerosidade na grande propriedade monocultora e o reflexo disto no aumento das terceirizações no campo.

Lado B - Comenta a maior visibilidade do MST em comparação à Contag, explicando que isso se deve à política de divulgação e propaganda do MST, apesar do Movimento Sindical ter maior capilaridade pelo Brasil; comenta que o nome “Movimento Sem Terra” acaba sendo veiculado para todos, capitaneando ainda mais a atenção da mídia para o MST; compreende que há uma série de problemas no relacionamento da Contag com o MST, mas esclarece que o primeiro é um movimento sindical e que, independente das críticas, não está disposto a lutar contra outro movimento social.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Francisco Urbano de Araújo Filho

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Foi presidente, secretário e presidente da Contag. É natural de São Paulo do Potengi (RN), nasceu em 12/12/1941. Entrou para o sindicato em 1962, vencendo as eleições para presidente em 1965. No ano seguinte, foi eleito vice-presidente da Fetag/RN (1966), para logo depois assumir a presidência (1969). Em 1974 foi para a Contag. Esteve nos quadros da Contag por 24 anos, até 1998.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Pesquisa *Reforma Agrária: concepções, controvérsias e questões*.

**DATA:** 13/07/1993

**LOCAL:** Brasília, DF

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.urb2	01 Fita MicroK7/ 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (desequalizado). Existe outra entrevista, com diferente entrevistado.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.urb2	39min	Sim	Trechos correspondentes à entrevista reunidos em única faixa de formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	Não há			



**DESCRITORES:**

Abag - Associação Brasileira de Agribusiness  
Agricultura familiar  
Agronegócio  
Assentamento rural  
Capital financeiro  
Capital industrial  
Classe patronal  
Constituição Federal Brasileira (1988)  
Contag- Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
Desapropriação de terra  
Especulação fundiária  
Estatuto da Terra  
Fronteira agrícola  
Função social da terra  
Golpe militar (1964)  
Governo Collor (1990-1992)  
Greve  
Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Latifúndio  
Monocultura  
Movimento sindical  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
Neoliberalismo  
Ocupação de terra  
Pequeno produtor rural  
Poder Judiciário  
Poder público  
Política externa  
Processo de desapropriação  
Reforma agrária

**SUMÁRIO:**

O entrevistado fala sobre a Constituição de 1988, que considera menos avançada do que o Estatuto da Terra; afirma que latifúndios serão intocáveis; avalia os mecanismos para o processo de desapropriação; fala sobre o modelo de reforma agrária defendido pela Contag, que visa política de emprego e reestruturação da sociedade brasileira; defende a produção voltada para o abastecimento interno e não para a exportação; critica o modelo da monocultura; defende uma política de estímulo à produção dos pequenos agricultores; afirma que o latifúndio improdutivo que serve à especulação fundiária deve ser prioridade para desapropriação; afirma que a expansão das fronteiras agrícolas desde 1964, uniu o setor industrial ao latifúndio, em muitos casos, a exemplo da Volkswagen; defende que o movimento sindical precisa enfrentar o modelo econômico brasileiro como um todo; defende a estratégia de unir a classe média, intelectuais e a sociedade civil a favor da reforma agrária; fala sobre a Abag e a adaptação do conteúdo supostamente favorável à reforma agrária; defende que historicamente a direita

brasileira se apropria das bandeiras da esquerda para evitar o conflito; aponta a característica cultural brasileira de evitar o confronto; analisa o apoio da direita ao governo Collor e ao projeto neoliberal; acredita que uma liderança capaz de evocar um processo revolucionário seria bem sucedida frente às condições de pobreza da sociedade brasileira no período; apóia o aumento da pressão por parte da Contag, seja por ocupações, greves, entre outros, pois não vê alternativa institucional.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Gelson Apicelo e Antônio Barroso

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Sindicalistas do STR de Casemiro de Abreu (RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro”.

**DATA:** 10/01/1983

**LOCAL:** Casemiro de Abreu, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.strca	04 Fitas K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.strca	03h43min	Sim	Fitas 1, 2, 3 e 4 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.res.strca	29 páginas	Sim	Resumo manuscrito à caneta – corresponde apenas a primeira metade do áudio gravado.

**DESCRITORES:**

Conflitos no campo  
Educação sindical  
Formação política  
Eleições sindicais  
Eraldo Lírio de Azevedo (sindicalista)  
Funrural - Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural  
Grilagem  
Luta pela terra  
Movimento sindical  
PDS – Partido Democrático Social  
Posseiros  
Resistência camponesa  
Rio de Janeiro

**SUMÁRIO:**

Fita 1 - Falam sobre os processos de desapropriações, com manifestações e carreatas em Niterói com todas as famílias envolvidas na luta pela terra; citam o apoio dos sindicatos de outras categorias e localidades; Gelson Apicelo comenta favoravelmente sobre as cooperativas; Antonio Barroso frisa o problema do interesse pelo dinheiro dentro das cooperativas e que, com o golpe militar, o presidente da cooperativa de Casemiro de Abreu (Waldemir) fugiu com o dinheiro, deixando todos céticos sobre a empreitada; ambos comentam que os conflitos pela terra ocorriam com menor intensidade antes de 1964 e que a associação de Casemiro de Abreu estimulava a entrada na terra e ocupação; o golpe trouxe à organização e seus membros a pecha de comunistas; comentam que houve muita repressão pós-1964, tendo sido o presidente do sindicato da época torturado e as famílias humilhadas pelo Exército e pelos fazendeiros; entre 1964-1969 o movimento sindical esfriou significativamente e as terras, antes na mão dos posseiros, foram paulatinamente retomadas pelos fazendeiros; falam da Fetag e seu funcionamento parco naqueles anos; dizem que só no fim da década de 1960 houve retomada das reuniões, que a associação anterior não fez parte da fundação do sindicato, mas que anda sim tiveram muitas dificuldades para se reunirem e trabalharem; Gelson critica o golpe militar e lembra que, mesmo existindo desde 1971, o STR de Casemiro de Abreu tornou-se pessoa jurídica só em 17/12/1973; Gelson ainda fala sobre as denúncias/delações muito frequentes, e afirma que isto ajudava no afastamento do trabalhador do sindicato; cita a Fazenda das Corujas, que possuía muitos posseiros, mas a terra foi sendo tomada por fazendeiros.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Geraldo José Pereira

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente da FAF/SP (Federação da Agricultura Familiar de São Paulo).

**ENTREVISTADOR (ES):** Luiz Rodrigues

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Projeto “Novos caminhos da organização sindical dos trabalhadores rurais: Feraesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo) e FAF (Federação da Agricultura Familiar)”.

**DATA:** 2002

**LOCAL:** Guarulhos, SP

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.gjp	07 páginas	Sim	Digitada

**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Agroindústria  
Assalariado rural  
Capital financeiro  
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
CUT – Central Única dos Trabalhadores  
Democracia  
Estado e agricultura  
FAF – Federação da Agricultura Familiar  
Feraesp – Federação dos Empregados Rurais e Assalariados do Estado de São Paulo  
Fetaesp – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo  
Força Sindical  
Greve  
Justiça do trabalho  
Modernização da agricultura  
Participação política  
São Paulo  
SER– Sindicato dos Empregados Rurais  
Sindicalismo cooperativo  
Sintraf – Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar  
STR- Sindicato dos Trabalhadores Rurais

**SUMÁRIO:**

Geraldo Pereira é questionado sobre a estrutura sindical rural, sobre a CUT, sobre a criação da FAF, sobre as mudanças na participação dos trabalhadores, na gestão financeira das entidades e sobre as dificuldades e avanços em relação à luta sindical no campo.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Isaías

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Delegado de base do STR de Pompeu (MG) e suplente de diretoria. Pequeno agricultor rural da comunidade de Jataí, município de Pompeu (MG).

**ENTREVISTADOR (ES):** Lourdes (da Fase) e Geneviève

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Não consta

**DATA:** Não consta

**LOCAL:** Pompeu, Minas Gerais

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.isa	17 páginas	Sim	Digitada

**DESCRITORES:**

Parceria

Pequeno produtor rural

Assalariado rural

Fase - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional

STR de Pompéu (MG)

Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

UDR – União Democrática Ruralista

STR de Ibirité (MG)

Tecnologia alternativa

**SUMÁRIO:**

O entrevistado discorre sobre seu lote e produção; explica a viabilidade de produção agrícola e pecuária; fala da utilização de sementes híbridas e adubos químicos; ressalta a utilização concomitante de técnicas alternativas e modernas bem como de produtos orgânicos e químicos; comenta que, além do trabalho na própria terra, os membros da família trabalham como assalariados em roças e carvoaria; demonstra preocupação com o meio ambiente; lista os produtos que tem que comprar por não produzir; avalia que a cada ano a terra se desgasta mais; diz que, após a organização da Fase na região, aplicou mais intensamente em sua produção técnicas alternativas; fala da experiência da borra de carvão no pasto e na agricultura; discorre sobre sua participação no encontro organizado pela Fase e sindicatos; fala da utilização de mecanismos alternativos e orgânicos na sua produção; diz que na região não há pragas; diz ser sindicalizado e delegado de base; faz uma avaliação do encontro organizado pela Fase e sindicato; diz que foi um multiplicador das técnicas alternativas e orgânicas; considera que o sindicato deve incentivar a utilização da tecnologia alternativa; avalia que o trabalho da Emater não é voltado para os pequenos produtores; elogia o sindicato na atual fase; fala da discriminação dos sindicalizados por parte dos fazendeiros; fala sobre a UDR; faz avaliação do aliciamento dos pequenos produtores e comerciantes por parte da UDR; vê a necessidade do apoio governamental a um próximo encontro; cita as necessidades de investimento para a pequena produção; vê necessidade da realização de novos encontros e trocas de experiências entre os agricultores e técnicos; reclama da falta de sementes e que, quando encontra, são caríssimas; fala sobre algumas experiências exitosas de tecnologias alternativas na região



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Ivo

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Liderança sindical do município de Pompeu (MG).

**ENTREVISTADOR (ES):** Lourdes da Fase e Geneviève

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Não consta

**DATA:** Não consta

**LOCAL:** Pompeu, Minas Gerais

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** O entrevistado muda no meio da entrevista.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.ivo	23 páginas	Sim	Digitada

**DESCRITORES:**

Assalariado rural  
CUT – Central Única dos Trabalhadores  
Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Estatuto da Terra  
Fase - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional  
Fetaemg – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais  
LBA – Legião Brasileira de Assistência  
Modernização Conservadora  
Modernização da agricultura  
Movimento Sindical  
Parceria  
Posseiro  
Região açucareira  
Representação política  
STR de Pompeu (MG)  
Tecnologia alternativa  
Trabalhador rural sem terra  
UDR – União Democrática Ruralista

**SUMÁRIO:**

O entrevistado fala brevemente sobre sua trajetória antes de assumir o sindicato; revela que, por interesses políticos e pessoais, os fazendeiros ajudaram na disputa do sindicato; lembra que a direção não representava os interesses dos trabalhadores; afirma que os mesmos fazendeiros apoiadores exigiram que o sindicato atendesse aos seus interesses, o que gerou conflito entre as partes; diz que mesmo não tendo consciência política possuía consciência da sua condição de trabalhador; denuncia direções anteriores por apoiar fazendeiros, não respeitar as decisões dos trabalhadores e ser contra a reforma agrária; fala do afastamento dos trabalhadores do sindicato; comenta o perfil dos associados; fala das possibilidades de utilização de tecnologias alternativas; diz que a Fetaemg tinha um trabalho com tecnologias alternativas e o sindicato contribuía para tal; conta que havia freqüentes discussões, cursos sobre tecnologias alternativas com os trabalhadores; ressalta o trabalho em conjunto com a Fase; discorre sobre a construção e objetivo do primeiro encontro sobre tecnologias alternativas; lembra que avaliaram que trabalhar com a Emater era difícil porque sua tecnologia era muito sofisticada; fala sobre o perfil de participantes do encontro; reflete que o Estatuto da Terra não garante estabilidade para o trabalhador; considera que todo trabalhador rural sonha com a reforma agrária; diz que muitos trabalhadores têm interesse em utilizar tecnologias alternativas e se livrarem dos adubos químicos; sublinha que houve curso prático de tecnologia alternativa; fala que os cursos despertavam a participação e a autonomia dos trabalhadores na agricultura; diferencia as técnicas modernas das alternativas; faz uma breve análise dos objetivos e consequências das técnicas modernas; comenta a situação dos parceiros; cita algumas experiências de técnicas alternativas na região; discorre sobre a pressão de fazendeiros para pequenos agricultores utilizarem técnicas modernas, com produtos químicos a fim de “ganhá-los como assalariados”; denuncia a falta de incentivo e investimento para o pequeno produtor; discorre sobre a situação dos posseiros; fala sobre as dificuldades de

materiais e recursos humanos da Fase; avalia que os cursos e o encontro, juntamente com os debates gerados, contribuíram para o fortalecimento do sindicato e a fixação do trabalhador na terra; considera que, apesar da UDR exercer um poder grande no campo, os pequenos agricultores preferem se organizar com seus pares; faz algumas críticas à forma dos cursos e encontro; faz críticas ao paternalismo e ao assistencialismo; avalia que após o encontro os trabalhadores passaram a ter maior confiança no sindicato e mais consciências dos seus direitos; diz que para muitos pequenos proprietários há o entendimento de que o sindicato é um órgão de luta; considera a categoria assalariado rural muito fragilizada e esquecida pelas políticas sindicais anteriores; vê grande necessidade de se promover encontros e discussões, buscando, inclusive, criar lideranças para organização dos trabalhadores; considera que a tendência dos sem terras e dos com pouca terra é se tornarem assalariados rurais; incentiva o trabalho da CUT com os sem terras; diz que a categoria dos assalariados deve se organizar através de assessorias de entidades, contudo reconhece a fragilidade e escassez de um trabalho neste sentido; não considera que tenha havido avanços na Constituinte; acredita na busca de informações políticas e na organização dos trabalhadores; analisa a proletarianização dos trabalhadores rurais; considera necessária a reforma agrária feita pelos próprios trabalhadores; considera o movimento sindical prioritário na luta, em contraposição ao parlamentarismo e suas mordomias.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Jadiel Moraes

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Sindicalista; Presidente da Fata – Fundação Agrária do Tocantins-Araguaia.

**ENTREVISTADOR(ES):** Luciano Leal Almeida.

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para a pesquisa que deu origem à dissertação de mestrado de Luciano Leal Almeida, intitulada Sindicalistas e pesquisadores na região de Marabá: uma análise do Centro Agroambiental do Tocantins (CAT), defendida em 2011 no Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

**DATA:** 02/01/2009

**LOCAL:** Marabá, PA

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	MSPP/en. LST.mp3.jamo	00h43min	Sim	Áudio em bom estado
TRANSCRIÇÃO	MSPP/em. LST.trans.jamo	07 páginas	Sim	Transcrição não literal feita pelo entrevistado.

**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Articulação sindical  
CAT – Centro Agroambiental de Tocantins  
COOCAT – Cooperativa de Produtores (PA)  
CPT - Comissão Pastoral da Terra  
EFA - Escola Família Agrícola  
Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Fata – Fundação Agrária do Tocantins-Araguaia  
Fecat – Federação das Cooperativas da Agricultura Familiar do Sul do Pará  
Fetagri – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Pará e Amapá  
Jean Hébette (professor UFPA)  
LASAT – Laboratório Sócio Agrônômico do Tocantins  
Sindicalismo rural  
Trabalhador rural  
UFPA – Universidade Federal do Pará

**SUMÁRIO:**

Inicia com sua trajetória profissional; Comenta processo inicial de articulação com o CAT; Diz que possuíam contato com a CPT; Conta que Jean Hébette havia passado pela CPT; Coloca opinião que possuíam sobre a atuação com a universidade; Diz que propuseram que a pesquisa da UFPA desse algum retorno para os sindicatos; Diz que a UFPA, através de Jean Hébette, procurou recursos para construir estruturas como o Lasat; Explica o que era o Lasat e cita algumas pesquisas realizadas; Opina que parceria com a Fata deu certo; Diz que no sexto ano já havia 70 grupos de horta, viveiros; Contato mensal do diretor da Fata com esses grupos; Afirma que sindicatos vinculados à Fata se destacaram na luta da região; Diz que havia várias modalidades de pesquisa; Comenta importância das pesquisas da Fata diretamente com as bases, nas comunidades; Cita outras formas de pesquisas que aconteciam na época; Afirma resultado positivo da troca de experiências entre as comunidades; Explica como se davam as discussões dentro do conselho da Fata e a relação pesquisador-trabalhador; Diz que sempre havia idéias conflitantes; Explica postura imediatista do trabalhador; Conta que se as discussões iam para votação, os trabalhadores acabavam ganhando por estarem em maior número; Afirma que preferiam que as discussões chegassem a um consenso do que ir para votação, pois os consensos geravam maior aprendizagem a eles; Conta como se davam as discussões nas assembléias; Diz que eram mais conflituosas do que as do conselho; Afirma que durante o processo do CAT o movimento sindical se organizou melhor; Coloca que o sindicato atualmente possui dificuldade de fazer um trabalho de base como na época do CAT; Diz que ruptura com o Lasat ocorreu antes do que com o CAT; Opina a respeito da ruptura dos sindicatos com o CAT; Fala que estrutura construída pelo CAT foi toda por água abaixo; Afirma que houve uma queda do movimento sindical com o fim do CAT; Cita redução do reconhecimento da Fetagri no movimento sindical; Comenta resultados do CAT na região; Diz que COOCAT se tornou Fecat; Cita criação da EFA no contexto do CAT; Diz que intenção da EFA era criar técnicos que tivessem conhecimento em agricultura familiar; Fala que com saída Fata foram poucos os agricultores que continuaram com as experiências de viveiros; Coloca que ultimamente os agricultores pensam em um possível retorno da Fata como laboratório de

pesquisa; Diz que de alguma maneira houve uma continuidade do trabalho do CAT, mas que esperavam mais nesse sentido; Explica como o crédito foi um empecilho para o avanço da agricultura familiar diversificada; Diz que trabalho do Lasat foi meio contramão para os trabalhadores rurais; Afirma que não foi um trabalho bem voltado para a agricultura familiar; Diz que faltou direcionamento do trabalho com agricultura familiar para a melhoria da qualidade de vida do agricultor; Afirma que trabalho do Lasat foi mais voltado para a formação de pesquisadores; Opina sobre atuação da Fata e do movimento sindical após o término da parceria; Diz que trabalho da Fata está adormecido, sem grande atuação; Diz que retorno da Fata não pode afastar atuação da EFA; Fala sobre discussão a respeito da Fata como laboratório e avaliação sobre o que foi perdido durante término do trabalho; Diz que rearticulação não deve ser apenas com a universidade, mas com a Emater, a Embrapa.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** João Jesus Pereira

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Fez curso de formação de liderança na Fetag/RJ e, como sindicalista, acompanhou o processo de desapropriação da Fazenda São José da Boa Morte (Cachoeiras de Macacu, RJ), além do desenvolvimento do Condomínio Marubaí (RJ) e das áreas circunvizinhas: Vechi, Quizanga, Sebastiana e Suarém, todas localizadas em Cachoeiras de Macacu/RJ. Natural de Duas Barras (RJ), mudou-se para Cachoeiras de Macacu na década de 1960, quando atuou como fiscal sindical desenvolvendo levantamento da situação das famílias na região. Também foi lavrador no condomínio Marubaí por quase dois anos.

**ENTREVISTADOR (ES):** Joaquim Calheiros Soriano

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro”.

**DATA:** 11/06/1982

**LOCAL:** Cachoeiras de Macacu, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.jjp	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.jjp	53min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.jjp	14 páginas	Sim	Transcrição digitada. Resumo digital de 2 páginas desenvolvido a partir da transcrição.

**DESCRITORES:**

Administração rural  
Assentamento São José da Boa Morte (Cachoeiras de Macacu, RJ)  
Conflito por terra  
Condomínio Marubaí (Cachoeiras de Macacu, RJ)  
Cooperativismo  
Estrutura administrativa  
Estrutura de produção  
Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Parceleiro  
Registro de terras  
Rio de Janeiro  
STR de Cachoeiras de Macacu (RJ)  
Trabalhador rural

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A - Inicia a entrevista explicando que quando o Condomínio Marubaí chegou ao seu conhecimento, o mesmo já estava plenamente formado; conta que 40 famílias já moradoras na região foram alocadas pelo Incra na área disponibilizada e que aqueles que não quiseram participar do condomínio foram retirados da terra; explica o funcionamento do condomínio: o Incra comprou e disponibilizou gado, bens e insumos para que os moradores produzissem em conjunto e, com o lucro obtido, estes quitariam suas dívidas com a instituição; explica que a administração do condomínio era promovida pelo próprio Incra, o que trouxe insatisfação aos moradores que não tinham qualquer controle sobre as contas do condomínio; em 1973 o STR de Cachoeiras de Macacu passou a auxiliar e defender os trabalhadores, com o objetivo de entregar a administração do condomínio aos condôminos; em 1977 o Incra saiu do condomínio como administrador; explica que apesar de ainda existir a área como condomínio, os moradores estão se encaminhando para a individualização das terras e da produção; faz menção a oleodutos instalados pela Petrobrás nas terras do condomínio.

Fita 1 lado B - tece considerações sobre os pontos positivos e negativos da produção em condomínio: julga a modalidade benéfica, mas critica a forma pela qual foi implantada neste caso em específico; explica que há pendências no registro cartorário (dos 683 hectares de terras, apenas 80 estão corretamente registrados, sendo dois hectares para cada uma das 40 famílias); explica a razão pela qual os moradores estão encaminhando a separação: a produção em conjunto obsta aqueles que querem plantar, cultivar e produzir mais; faz menção a outras áreas da região que apresentam diversos problemas: Vechi, Quizanga, Sebastiana, Suarém, sendo que o principal problema está na inexata demarcação das terras, o que gera conflitos; comenta sobre a relação do STR com os parceleiros; ao ser perguntado sobre o novo processo de desapropriação da área da Fazenda São José da Boa Morte, apresenta alguns dados básicos, mas explica que prefere não tratar do assunto, tendo em vista que a questão ainda está pendente na justiça.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** João Jesus Pereira

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Fez curso de formação de liderança na Fetag/RJ – e como sindicalista acompanhou o processo de desapropriação da Fazenda São José da Boa Morte (Cachoeiras de Macacu, RJ), além do desenvolvimento do Condomínio Marubaí (RJ) e das áreas circunvizinhas: Vechi, Quizanga, Sebastiana e Suarém, todas localizadas em Cachoeiras de Macacu/RJ. Natural de Duas Barras (RJ), mudou-se para Cachoeiras de Macacu na década de 1960, quando atuou como fiscal sindical desenvolvendo levantamento da situação das famílias na região. Também foi lavrador no condomínio Marubaí por quase dois anos.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro”.

**DATA:** 27/01/1983

**LOCAL:** Cachoeiras de Macacu, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.jjp2	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.jjp2	53min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans. jjp2	22 páginas (transcrição)  03 páginas (resumo digital)	Sim	Transcrição manuscrita à caneta. Resumo digital da transcrição.

**DESCRITORES:**

Condomínio Marubaí (Cachoeiras de Macacu, RJ)  
Conflito por terra  
CPT - Comissão Pastoral da Terra  
Fazenda São José da Boa Morte (Cachoeiras de Macacu, RJ)  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Formação de lideranças  
Gleba Vecchi (Cachoeiras de Macacu/RJ)  
Grilagem  
Incrá - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Processo de desapropriação  
Rio de Janeiro  
Sindicalismo rural  
STR de Cachoeiras de Macacu (RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A - Inicia a entrevista com as questões relativas à sua entrada no sindicato, inicialmente como fiscal, em 1970, e diretor, em 1972; descreve o trabalho realizado por um fiscal; explica os acontecimentos que o levaram à direção do sindicato; relata sobre o interregno em que esteve ausente do sindicato; conta sobre os problemas de terra e áreas de conflito no município; explica procedimentos de assentamento e cadastramento de famílias, além dos trâmites de desapropriação; critica os processos de desapropriação aos quais o Sindicato e a Federação não têm acesso.

Fita 1 lado B - Responde sobre a atuação da Pastoral da Terra na região e sua relação com o sindicato; critica a atuação da Pastoral especialmente no que tange às questões de invasão de terras já na justiça; aponta para necessidade de união dos trabalhadores, inclusive para contestar a forma de atuação do Incra sobre as desapropriações.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Joaquim Marins de Carvalho

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Secretário Geral da Fetag/RJ de 1984 até o momento da entrevista.

**ENTREVISTADOR (ES):** Victor de Araújo Novicki

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para a dissertação de mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ) de autoria de Victor de Araújo Novicki. Título: *O Estado e a luta pela terra no Rio de Janeiro: primeiro governo Brizola (1983 - 1987)*, Ano de Obtenção: 1992.

**DATA:** 19/11/1990

**LOCAL:** Niterói, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.jc	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fitas em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.jc	01h50min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.res.jc	14 páginas (resumo manuscrito)  06 fichas	Sim  Sim	Resumo manuscrito a lápis. Fichas de pesquisa feitas à caneta pelo entrevistador.

**DESCRITORES:**

CGT – Central Geral dos Trabalhadores  
Conclat – Conferência Nacional da Classe Trabalhadora  
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
CUT – Central Única dos Trabalhadores  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Governo Brizola (1983-1987)  
Governo Chagas Freitas (1979-1983)  
Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
MSTR - Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais  
PDT – Partido Democrático Trabalhista  
Política agrária  
SAF - Secretaria de Assuntos Fundiários (RJ)  
Violência no campo

**SUMÁRIO:**

Joaquim fala sobre o aumento de conflitos por terra no período do governo Chagas Freitas e sobre a inexistência de uma Secretaria para Assuntos Fundiários neste período; diz que os sem terras não estavam organizados e aponta que havia uma grande mobilização do movimento sindical frente à conjuntura da época, marcado por grande repressão por parte do governo Chagas Freitas; fala sobre a violência policial em Saquarema; faz um breve histórico do movimento sindical antes e depois do governo Brizola; relata fatos de abuso de poder por parte do poder público e seu posicionamento frente a inúmeros despejos; aponta alguns avanços do governo Brizola, como a diminuição da repressão e a nova visão do governo em relação ao movimento sindical, que representou uma maior aproximação entre trabalhador e governo; analisa positivamente a criação da Secretaria de Assuntos Fundiários; fala sobre a repressão e violência na área canavieira de Campos que atingiu até mesmo o então prefeito de Campos, Garotinho, identificado como apoiador dos trabalhadores na época de Chagas Freitas; lembra do sucesso da greve dos canavieiros de Campos no período Brizola; denuncia as relações de trabalho nas usinas; enumera as conquistas da greve dos canavieiros; ressalta a não filiação partidária do movimento sindical; fala sobre a politização dos trabalhadores por incentivo dos sindicatos; diz que considera positivo e estratégico a participação de companheiros e políticos ligados à luta sindical rural no Legislativo e Executivo; alega grande influência do PDT no MSTR do estado do RJ; menciona o processo de criação de uma central sindical; fala sobre a ligação entre o MSTR e a CGT no governo Brizola; discorre sobre a divergência de encaminhamento das lutas entre a via sindical e a via da associação; avalia que a mudança de forma de proceder na luta pela terra enfraqueceu o sindicato; reivindica a representação dos trabalhadores pelo Movimento Sindical; analisa o papel do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra no Rio de Janeiro; diferencia a composição do MST e do MSTR, ressaltando a existência de muitos trabalhadores do meio urbano no primeiro; compara os trabalhos dos sindicatos com os das associações.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Joaquim Marins de Carvalho

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente do STR de Saquarema, RJ

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** entrevista concedida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Rio de Janeiro”, coordenada por Leonilde Medeiros

**DATA:** 07/12/1982

**LOCAL:** Saquarema/RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSP/En. LST.trans.jc2	36 páginas	Sim	Datilografada – original e fotocópia

**DESCRITORES:**

Arrendatário  
Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
Convenção coletiva de trabalho  
Direção Política  
Direito à moradia  
Direito trabalhista  
Dissídio coletivo  
Empregado Rural  
Equipes educacionais sindicais  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Formação política  
Formação Sindical  
Greve  
Justiça do Trabalho  
Loteamento de terras  
Luta pela Terra  
Ministério do Trabalho  
Polícia Política  
Posse da terra  
Representação política  
Sindicato rural  
STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais  
STR Saquarema (RJ)  
Uso da Terra  
Usucapião  
Violência no Campo  
Violência policial

**SUMÁRIO:**

Descreve a criação do sindicato em um contexto onde os trabalhadores eram expulsos das terras, sem segurança de moradia; relata a intimação do delegado para tentar impedir a criação do sindicato e a dificuldade, nos primeiros anos, de conscientizar os trabalhadores, tendo que bater de “porta em porta” sem financiamento necessário; diz que o sindicato só foi reconhecido em 1976, após três anos nas mãos das autoridades do Ministério do Trabalho; comenta os cursos feitos, em fazendas escondidas, no Cenfesir, sua importância na formação política e revela que se associou ao sindicato após a participação nestes cursos; conta algumas intimidações da polícia, tentando impedir que o sindicato fizesse reuniões; esclarece que trabalhava como arrendatário (sem direito a férias e 13º), mas que, na verdade, era empregado; afirma que hoje os trabalhadores de Saquarema têm consciência de sua realidade e até vão às reuniões, porém têm medo de reivindicar, serem mandados embora e terem que ir para a cidade ou acontecer algo pior; divulga alguns tipos de violência cometidos pelos proprietários, delegacia e loteadoras de terra para turistas, que simplesmente expulsam os trabalhadores da terra; denuncia que 95% das terras de Saquarema estavam loteadas e apenas 5% estavam disponíveis para a agricultura; informa que a cultura que predomina em Saquarema é a de

laranja, banana e urucum; explica que na região não há muitos posseiros porque a possibilidade do usucapião alertou os proprietários, que reagiram e fizeram contrato com os trabalhadores antes; explica como o sindicato procede quando o trabalhador quer ir para a justiça; revela a dificuldade do sindicato em fazer dissídio e convenção coletiva, apesar de causar muito entusiasmo nos trabalhadores; fala das assembleias para conseguir apoio dos trabalhadores; trata do posicionamento dos patrões na justiça e fora dela e aborda a dificuldade de se fazer greve e da diferença entre parada e greve; define o que é equipe, uma tentativa de unir os sindicatos; conta como se dá a relação entre sindicatos, Federação e Contag; aponta motivos da não fundação de novos sindicatos no estado do Rio de Janeiro; analisa a centralização e representação da Fetag/RJ; opina sobre a questão da existência constante de chapa única nas eleições sindicais; propõe uma ampliação da diretoria dos sindicatos e um maior acompanhamento e assistência aos sindicatos; diz que apoia a chapa de oposição que estava disputando a Federação.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Joir e Valentim

**DADOS BIOGRÁFICOS:** dirigentes do STR de Paraty

**ENTREVISTADOR(ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para pesquisa "Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental". Tratou-se de estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 2001

**LOCAL:** Paraty, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/En. LST.k7.strp	01 Fita Micro K7/ 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (desequalizado).
MP3	MSPP/En. LST.mp3.strp	40min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	Não há			



**DESCRITORES:**

Agrovia  
Aposentadoria rural  
Assentamento São Roque (Paraty, RJ)  
Assentamento Taquari (Paraty, RJ)  
Associação de moradores  
Chapéu do Sol (Paraty, RJ)  
Conselho de Desenvolvimento Rural  
CPT - Comissão Pastoral da Terra  
Crédito habitação  
Desapropriação de terras  
Fernando Barjona de Moura (CPT - RJ)  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Fundação Palmares  
Grilagem  
Incrá - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Jovem rural  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
Pedra Branca (Paraty, RJ)  
Posseiro  
Praia de Trindade (Paraty, RJ)  
Praia do Sono (Paraty, RJ)  
PT - Partido dos Trabalhadores  
Rodovia Rio-Santos  
São Fidélis (RJ)  
Terras devolutas  
Violência no campo

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A – Trata da função do sindicato e das áreas em que trabalharam; cita alguns nomes das áreas de luta e sobre a “indolência” dos assentados na relação com o sindicato; conta sobre a fazenda e os proprietários e de sua condição de posseiro; fala sobre conflitos por terra; apresenta sua origem em São Fidélis e como chegou ao lugar; apresenta como se davam as disputas internas ao assentamento (sindicatos, Incra, posseiros), os cargos e nomes do sindicato a época da desapropriação; fala sobre uma manifestação em Barra Grande para pressionar o assentamento dos trabalhadores, em 1986/84 aproximadamente; fala sobre as determinações do Incra e a relação do sindicato com o órgão e de um projeto de agrovia para “área de trabalho”; fala sobre a venda de lotes nos assentamentos; comenta sobre a grilagem no local; relata a situação de um posseiro que vivia à beira mar que foi “imprensado” - sem saída por terra e encostado a um cemitério, para garantirem o turismo no local; retorna à venda de lotes (posses) e compradores; descreve a ineficiência do Incra; conta sobre as antigas fazendas onde estão os assentamentos da região e seus proprietários; fala da origem dos assentados; relata a presença “dos mais velhos” remanescentes da luta na região; cita alguns nomes de trabalhadores posseiros assentados; avalia a situação daqueles que saíram com a desapropriação; apresenta a relação do sindicato com as associações de moradores locais e a

participação no Conselho de Desenvolvimento Rural; avalia as condições para a produção agrícola; relata casos de violência na região desde a época a desapropriação; avalia o preço da “posse” na região; avalia as condições das eleições sindicais em andamento.

Fita 1 lado B – Fala sobre produção, escoamento e juventude; avalia as condições do assentamento para a juventude do local; relata a situação de um local chamado Mangueira, bairro de Paraty, que é povoado por trabalhadores oriundos do campo, que atuam principalmente com o turismo; cita casos e situações de trabalhadores aposentados; conta como atuam e o que produzem em seus lotes (banana, inhame, criação de vacas etc).



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Jorge da Costa Valente

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Tesoureiro do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Conceição de Macabu (RJ)

**ENTREVISTADOR(ES):** Luciano Nunes Padrão

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para pesquisa "Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental". Tratou-se de estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 04/10/2001 e 10/11/ 2001

**LOCAL:** Conceição de Macabu, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/En LST.K7.jval	03 fitas k7 / 60min	Não	Fitas em bom estado físico, regular condição sonora
MP3	MSPP/En LST.mp3.jval	02h32min	Sim	Fitas 1, 2 e 3 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Associação de Trabalhadores Rurais  
Fazenda Capelinha (Conceição de Macabu, RJ)  
Fetag – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio de Janeiro  
Igreja Católica  
Manoel Brasiliense (liderança)  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
Pastoral da Criança  
Pastoral da Terra  
PC do B – Partido Comunista do Brasil  
Pequeno produtor rural  
PT – Partido dos Trabalhadores  
Relações de trabalho  
Religião e política  
Trajano de Moraes (RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A - Fala sobre sua origem e histórico familiar, trajetória de trabalho e estudo longe do Assentamento Capelinha; conta como a família se organizava; relata os detalhes de sua vida profissional na cidade.

Fita 1 lado B – continua tratando de sua trajetória de trabalho (de ajudante de caminhão até a Comlurb); fala de sua participação num grupo jovem onde conheceu sua primeira mulher; fala da volta para Capelinha e de seu segundo casamento; relata como conheceu o MST; cita como foi a ocupação da área; cita sua tarefa no acampamento.

Fita 2 lado A – Fala sobre religião e a família; conta como era a relação com seu pai; conta como se integrou à Igreja Cristo Rei e fundou uma comunidade; relata sua participação como coordenador da Pastoral da Criança; relata suas tarefas atuais; avalia a contribuição da Igreja Católica à época da ocupação da terra e comenta a relação à época da entrevista; apresenta a relação com a Pastoral da Terra; fala sobre igrejas evangélicas; fala como conheceu sua segunda esposa e do casamento;

Fita 3 lado A – Comenta como se integrou ao STR, a partir da sua chegada em Capelinha; cita sua formação em cursos oferecidos pela Fetag; avalia a participação do STR no ato da ocupação da fazenda Capelinha; avalia a relação do sindicato com o MST e as disputas existentes; fala sobre o trabalho do sindicato no assentamento São Domingos; distingue a Associação do Sindicato e diz como trabalhadores rurais precisam do sindicato para se aposentarem; cita casos de trabalhadores filiados ao sindicato patronal que são prejudicados por isso; comenta que o STR está voltado para trabalhar com os pequenos produtores; comenta a jornada de trabalho dos agricultores familiares; fala sobre a abrangência dos sindicatos locais (Trajano de Moraes, Quissamã); avalia a relação com a Fetag; comenta as atribuições do advogado da Fetag; fala sobre as eleições sindicais; faz comentários sobre o presidente do STR de Conceição de Macabu.

**Fita 3 lado B – Fala sobre as atribuições do presidente do STR, e as dificuldades para garantir as tarefas do STR; avalia o número de sócios do STR; avalia a relação do STR com a prefeitura; fala sobre partidos políticos e filiação; fala sobre sua candidatura à Câmara de Vereadores; cita outros nomes da região que se candidataram a vereador; avalia sua relação com os partidos políticos; fala sobre as relações pessoais e disputas no STR; avalia como a participação de seus parentes o influenciaram para ser sindicalizado; fala sobre as condições estruturais do STR (sala, secretária); fala sobre os associados e valor da mensalidade; comenta uma assembleia realizada no dia anterior a entrevista.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** José Agostinho Neto

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Ex-presidente da Fetag/RJ e membro da direção da Contag na década de 1960 e advogado sindical a partir de 1976 em Saquarema (RJ), Rio Bonito (RJ), Maricá (RJ) e São Gonçalo (RJ). Natural do Ceará pertenceu, no início da vida sindical, ao movimento de Santo Antônio de Barra Mansa (RJ), orientado pela Igreja Católica.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro”.

**DATA:** 09/11/1982

**LOCAL:** Rio de Janeiro, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.jan	2 Fitas k7- 01h15min	Não	Fitas compro- metidas (condições físicas e de áudio).
MP3	MSPP/en. LST.mp3.jan	01h15min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.jan	16 páginas  03 páginas	Sim	Transcrição datilografada e revisada pela entrevistadora. Resumo digital com 3 páginas feito a partir da transcrição.

**DESCRITORES:**

Acácio Fernandes dos Santos (sindicalista)  
Ação sindical  
AP - Ação Popular  
Antonio João de Farias (sindicalista)  
Assistencialismo sindical  
Círculos Operários Católicos  
Cenfesir - Centro de Formação em Estudos Sindicais Rurais  
Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
Ditadura Militar (1964 -1985)  
Fazenda Campos Novos (Cabo-Frio, RJ)  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Formação sindical  
Gera - Grupo Executivo da Reforma Agrária  
Igreja Católica  
Ligas Camponesas  
Padre Carvalho (liderança)  
Rio de Janeiro  
Sindicalismo rural  
STR de Barra Mansa (RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita 1 - Inicia apresentando sua história de vida e sua entrada no movimento sindical, na ala conservadora atrelada à Igreja Católica e aos Círculos Operários; explica a participação da Igreja no processo de formação de sindicatos; distingue as duas federações existentes – mais radical/mais conservadora; apresenta as dificuldades da luta sindical após o golpe; conta sobre as dificuldades de atuação face as inspeções do Dops na Federação; em 1965 assumiu um cargo na direção da Contag; aponta o período de 1965-70 como basicamente assistencialista por conta da repressão, de maneira que não se tratava de reforma agrária; faz críticas a postura do lavrador, visto por ele como acomodado.

Fita 2 – Critica alguns grupos dentro do movimento sindical; faz uma revisão sobre sua entrada no movimento e seu pensamento sobre a luta no presente.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** José Carlos de Souza Freitas

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Campos. Foi trabalhador de fazenda de usina e ambulante, antes de trabalhar no sindicato de Campos dos Goytacazes. Entrou para o sindicato na década de 1970. Esteve presente na luta grevista em Pernambuco em 1980.

**ENTREVISTADOR (ES):** Ana Maria Motta Ribeiro e Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro”.

**DATA:** 05/06/1982

**LOCAL:** Rio de Janeiro, RJ.

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** -

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.jcf	01 Fita K7/ 60min	Não	Áudio incompleto: segundo transcrição, falta fita 1 não localizada. Áudio ruim (ruído externo).
MP3	MSPP/en. LST.mp3.jcf	01h01min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.jcf	96 páginas	Sim	Manuscrita à lápis, com rasuras e folhas soltas. Resumo digital com 04 págs feito a partir da transcrição.



**DESCRITORES:**

Assistencialismo sindical  
Associação dos Produtores de Cana (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Conclat - Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras  
Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais (III, 1979)  
Contribuição sindical  
Dissídio coletivo  
Rio de Janeiro  
Fazenda Barcelos (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Formação sindical  
Rio de Janeiro  
Setor canavieiro  
Sindicalismo rural  
Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool (Campos dos Goytacazes, RJ)  
STR de Campos dos Goytacazes  
Trabalhador assalariado  
Trabalhador rural  
Unidade sindical  
Usina açucareira

**SUMÁRIO:**

Fita 1 - Inicia apresentando o processo de fundação e formação de um sindicato; critica a dificuldade de adesão dos trabalhadores ao movimento – fala sobre a falta de conscientização do trabalho desenvolvido pelos sindicatos; trata de redução, com o golpe militar, do papel dos sindicatos para assistencialismo; explica a problemática envolvendo trabalhadores rurais que trabalham para usineiros/fazendeiros; fala da sua entrada no sindicato em 1975; relata o trabalho jurídico desenvolvido pelos sindicatos a favor do trabalhador rural; retoma o problema do enquadramento sindical dos diferentes trabalhadores de usina.

Fita 2 - Critica o trabalho burocrático da Federação e a falta de efetividade do discurso; fala da região do Imbé e das lutas lá ocorridas; critica a falta de coordenação para uma atuação conjunta, de modo que prejudicou a luta de Campos; dá sua opinião sobre a Unidade Sindical e outras organizações do tipo.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** José Carlos de Souza Freitas

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Campos dos Goytacazes. Foi trabalhador de fazenda de usina e ambulante, antes de trabalhar no sindicato. Entrou para o sindicato na década de 1970. Esteve presente na luta grevista em Pernambuco em 1980.

**ENTREVISTADOR (ES):** João Carlos Duarte

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros.

**DATA:** 1981

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.jcf2	30 páginas	Sim	Transcrição fotocopiada com 12 páginas datilografadas e 18 manuscritas / Resumo digital com 2 páginas desenvolvido a partir da transcrição.

**DESCRITORES:**

Dissídio coletivo  
Educação sindical  
Eleição sindical  
Eraldo Lírio de Azevedo (sindicalista)  
Greve  
Previdência rural  
Rio de Janeiro  
Setor canavieiro  
Sindicalismo rural  
Sindicato da Indústria do Açúcar e do Álcool (Campos dos Goytacazes)  
STR de Campos dos Goytacazes (RJ)  
Trabalhador assalariado  
Trabalhador rural  
Usina açucareira

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A - Explica sua entrada no sindicato, com a subida da Junta Governativa na saída de Aberlado Gonçalves; explica o porquê do reiterado retorno de Eraldo Lírio de Azevedo, apesar de dirigente na Fetag/RJ, para encabeçar as chapas nas eleições do STR de Campos; apresenta o quantitativo de sindicalizados em Campos e a forma de funcionamento do sindicato; fala da sua entrada no sindicato e que aos poucos foi ganhando conhecimento e confiança para atuar em favor do trabalhador rural; explica a dificuldade de dar conta de todo o município de Campos; fala do maior percentual de trabalhadores assalariados no sindicato, com exceção da localidade de Cardoso Moreira, com maior número de sócios; fala sobre a possível pauta para o dissídio coletivo de 1981, mas depende do diálogo com os trabalhadores para conhecer suas demandas;

Fita 1 lado B - Fala sobre a forma de contratação desenvolvida pelas usinas e empreiteiras, sempre tentando diminuir a legalização do contrato de trabalho; explica que desde 1964 não há greves em Campos, apenas paralisações – como foi o caso da Usina Outeiro – mas que não teve participação do sindicato; aponta algumas das principais diferenças na realidade de Campos e de Pernambuco para justificar a ausência de uma greve como a ocorrida no Nordeste; detalha nominalmente a composição do STR de Campos em 1981; conclui falando um pouco sobre sua história de trabalhador na região, até chegar no sindicato: fala que fez cursos na Fetag/RJ, dentre eles o de liderança, na década de 1970.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** José Carlos de Souza Freitas

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Tesoureiro do STR de Campos dos Goytacazes (RJ).

**ENTREVISTADOR(ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para pesquisa *Impactos regionais dos assentamentos rurais. Dimensões econômicas, políticas e sociais*, financiada pela Finep – Financiadora de Estudos e Projetos do Governo Federal, coordenada por Leonilde Medeiros e Sérgio Leite.

**DATA:** 12/1997

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en LSTk7.jcf3	01 fita k7/60min	Não	
MP3	MSPP/en LST.mp3.jcf3	00h40min	Sim	Fita reunida em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Assentamento rural  
Anthony Garotinho (prefeito de Campos dos Goytacazes, RJ)  
Desapropriação de terra  
Campos dos Goytacazes (RJ)  
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
Ocupação de terra  
Reforma agrária  
Rio de Janeiro  
Sindicalismo rural  
STR de Campos dos Goytacazes (RJ)  
Trabalhador rural  
Usina Novo Horizonte (RJ)  
Usina São João (Campos dos Goytacazes/RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita Única, Lado A – Fala sobre atuação do sindicato de Campos no período da falência da usina Novo Horizonte: direitos trabalhistas e pedido de desapropriação da terra; afirma que se os trabalhadores só tivessem recebido os direitos trabalhistas estariam todos morando na favela; diz que luta pelos direitos e pela desapropriação foi papel do sindicato; opina que trabalhador assalariado não tem muito conhecimento sobre reforma agrária; diz que foi a primeira desapropriação em Campos; fala sobre período entre a falência e a desapropriação da terra da usina; diz que maioria dos trabalhadores permaneceram na terra; afirma que preferência é de quem já está na terra; diz que trabalhadores eram na maioria canavieiros e que não produziam na terra; fala sobre atuação do sindicato depois da desapropriação; comenta sobre apoio da prefeitura de Campos no processo de desapropriação; diz que existe uma delegacia sindical no assentamento; afirma que falta trabalho de sindicalização efetiva no assentamento; fala sobre presença do sindicato no assentamento: reuniões e participação na feira; comenta sobre surgimento da feira de produtos e organização recente dela; diz que trabalho do sindicato está mais voltado para o trabalhador assalariado; cita desapropriação da usina São João; fala sobre dirigentes do sindicato e profissões que exercem fora do sindicato; comenta posicionamento das entidades patronais sobre as desapropriações; fala sobre falência da usina São João: arrendamento de parte de suas terras, desaparecimento do dono da usina, ausência de reação ao assentamento; opina sobre presença do MST em Campos; acredita que, sem o apoio do MST, o processo de desapropriação de São João não teria sido tão rápido; comenta sobre relacionamento do sindicato com o MST; opina que eles devem trabalhar em conjunto para o trabalhador; diz que não faz divisão política com os movimentos sociais; explica porque acredita que São João tem tudo para dar certo; compara distâncias de Novo Horizonte e São João para a cidade; afirma que visão da população urbana aos assentados é negativa; opina sobre lentidão dos canavieiros para o trabalho de lavoura; afirma que foram poucos os assentados que largaram seus lotes;

Fita Única, Lado B – Diz que os que saíram voltaram a trabalhar na cana; explica que sindicato orienta os assentados sobre o fato de que terras desapropriadas são terras do governo e não

podem ser vendidas; comenta sobre escolha do perfil de trabalhador para receber a terra pelo Incra; afirma que assistência técnica do Incra diminuiu; opina que chegada de energia em Novo Horizonte vai ajudar a segurar assentados na terra; opina que trabalhador assalariado é escravo; afirma que no governo pós Garotinho a ajuda foi mais moderada; diz que prefeitura os recebe quando vão reivindicar alguma coisa; diz que sindicato não tem relacionamentos estreitos com vereadores; afirma que não possuem contato com deputados que facilite a desapropriação de terras; fala sobre posicionamento contrário de políticos à desapropriação; comenta sobre relacionamento com Incra.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** José Maria Felizardo

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente do STR de São João da Barra (RJ)

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros.

**DATA:** 05/06/1982

**LOCAL:** São João da Barra, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.jmf	01 Fita K7 / 60 min	Não	Há duas fitas, porém, apenas a fita 1 foi digitalizada, por apresentar melhor compreensão do conteúdo. Áudio muito ruim.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.jmf	00h59min	Sim	Lados A e B da fita 1 reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.jmf	30 páginas	Sim	Manuscrita fotocopiada

**DESCRITORES:**

Agricultor familiar  
Arrendamento rural  
Assessor jurídico  
Assistência técnica  
Campos dos Goytacazes (RJ)  
Cana-de-açúcar  
Canavieiro  
Classe patronal  
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
Crédito agrícola  
Direitos sociais  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Formação profissional  
Funrural – Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural  
Meeiro  
Pequeno produtor  
Previdência social  
São João da Barra (RJ)  
Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural  
STR São João da Barra (RJ)  
Trabalhador rural  
Trabalho temporário  
Usina açucareira

**SUMÁRIO:**

O entrevistado narra sua história de vida, conta que não pôde estudar; fala sobre seu trabalho no corte da cana; narra como se filiou ao sindicato e afirma que atua na diretoria desde os 18 anos; fala sobre o episódio que o levou a se envolver na luta pelos direitos dos trabalhadores; defende a necessidade de se fazer a lei cumprir; narra como se deu a fundação do STR de São João da Barra; conta que mora no sindicato e que sua dedicação é total; fala sobre sua família; conta como são organizadas as finanças do sindicato - que afirma não recolher arrecadação sindical, mas apenas a contribuição voluntária dos trabalhadores; discorre acerca dos processos judiciais trabalhistas e por posse da terra na comarca local; critica a alta rotatividade dos juizes de São João da Barra; fala sobre as fábricas de farinha da região, as condições de trabalho e o trabalho infantil por vezes empregado nestes lugares; afirma que o sindicato atua ativamente nestas áreas; fala sobre as divergências internas do sindicato e os problemas com a classe patronal; aponta a proporção de assalariados e outros trabalhadores na região; fala sobre as limitações de infraestrutura do sindicato; afirma que há casos de patrões que exercem pressão sobre os trabalhadores sindicalizados; discorre acerca do dissídio coletivo dos assalariados a ser promovido pelo sindicato; conta como se dá a arregimentação dos trabalhadores; fala sobre as mulheres associadas ao sindicato; narra a chegada das firmas empreiteiras na região; discorre acerca das demissões coletivas e as políticas de crédito para pequenos produtores.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** José Pedro Fraudim

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campina Grande (PB)

**ENTREVISTADOR(ES):** Eliene

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** A entrevista estava identificada como “Agreste da Borborema” e acompanhada de mais duas entrevistas de membros do STR de Campina Grande (PB), Pedro Eufrasino da Silva (pequeno produtor rural) e Genaro Adonias Felipe (trabalhador rural).

**DATA:** 1978

**LOCAL:** STR de Campina Grande (PB)

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** As entrevistas citadas acima também se encontram disponível para leitura no acervo.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE / TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não			
MP3	Não			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en.LST trans.jpf	17 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

Arrendatário  
Assistência jurídica  
Assistência médica  
Comodatário  
Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Funrural – Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural  
MT – Ministério do Trabalho  
Paraíba  
Relações de trabalho  
Sindicalismo rural  
STR de Campina Grande (PB)  
Trabalhador rural

**SUMÁRIO:**

Conta que está a três mandatos como presidente do sindicato; conta que alguns cargos na diretoria já passaram por mudanças nesses três mandatos; cita cargos que sofreram mudanças de nomes; diz que sua atividade é somente o sindicato; explica que sua atividade sempre foi a agricultura; diz ser filho de agricultor e que foi agricultor em Campina Grande; conta que já foi morador e reideiro; diz que não tem vontade de voltar para sua propriedade; explica que não se dá mais com o Cariri; fala que morou em Lagoa de Roça e com o que trabalhou nesse período; conta que quando veio para Campina Grande morou em uma propriedade chamada Serrota; diz que teve que sair dessa terra quando os proprietários faleceram; diz que trabalho no sindicato é remunerado; comenta algumas atividades que fazem no sindicato; explica que gratificação é paga da cota do sindicato; diz que são nove mil trabalhadores associados e que cota é de oito cruzeiro; comenta sobre reuniões realizadas pelo sindicato: frequência, periodicidade; diz que o sindicato recebe reideiros, meeiros e pequenos proprietários; explica que o pequeno proprietário na região é aquele que possui menos de dez hectares de terra; diferencia essa categoria nas diferentes regiões da Paraíba; explica situação do comodatário na propriedade e para o Ministério do Trabalho; diz que comodatário deve ser sindicalizado uma vez que exerce atividade na zona rural; fala sobre fundação e formação do sindicato; diz que somente os associados em dia votam durante as eleições; comenta atividades do sindicato: assistência médica e jurídica, convênio com o Funrural, dois hospitais e um ambulatório, entre outros; fala sobre o auxílio funeral; comenta assistência jurídica em casos de despejos; fala sobre atuação jurídica do sindicato para o assalariado e o morador; cita nomes de grandes proprietários da região; diz que alguns trabalhadores só se associam quando precisam de ajuda e percebem que o sindicato é capaz de dar essa assistência; cita alguns desses casos; diz que houve um acordo entre o sindicato patronal e o sindicato de trabalhadores que quando houvesse uma questão de propriedade nenhum dos dois interferiria, iria direto para a Justiça; fala sobre Projeto Brasília e relacionamento do sindicato com o governo; explica como buscam associados para o sindicato; diz que estão esperando primeira visita da Emater; diz que ainda não possuem uma cooperativa rural, que estão esperando novos projetos para a construção de uma cooperativa; explica que está estudando para entender o que é uma cooperativa; fala sobre associados que deixam a região e abandonam o sindicato; explica transferência de trabalhadores para sindicatos em outros estados; diz que sindicato nunca deu ajuda financeira para os trabalhadores; fala sobre recadastramento periódico no Incra; comenta sobre ações na justiça abertas por sindicatos; diz

**que está negociando um relatório/levantamento da quantidade de associados do sindicato com nomes, números de homens e de mulheres; diz que associados procuram mais o sindicato no primeiro sábado do mês; fala sobre convênios com hospitais através do Funrural; cita convênio com um laboratório para exames; explica como é que esses convênios ajudam os associados.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** José Pereira Ramos

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Participou da formação da Associação dos Lavradores de Santa Cruz (RJ) em 1955 e, posteriormente, da cooperativa da região. Em 1968, saiu de Santa Cruz (RJ) e foi para Nova Iguaçu, onde também esteve presente nas lutas locais. Na Baixada, participou da formação do STR de Nova Iguaçu (RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro”.

**DATA:** 27/08/1982

**LOCAL:** Nova Iguaçu, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** -

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.jpr	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio ruim (muito ruído).
MP3	MSPP/en. LST.mp3.jpr	00h44min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.res.jpr	02 páginas	Sim	Resumo digitado com 02 páginas desenvolvido a partir do áudio.

**DESCRITORES:**

Associação de Lavradores de Santa Cruz (RJ)  
Arrendamento rural  
Lavrador  
Conflito por terra  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Grilagem  
Organização da produção  
Posseiros  
Rio de Janeiro  
Sindicalismo rural  
STR de Nova Iguaçu (RJ)  
Violência policial

**SUMÁRIO:**

Fita 1 - Explica que, quando foi morar na terra, não havia conhecimento de quem era o dono; quando o suposto dono apareceu, várias famílias moravam lá, algumas havia mais de 40 anos; explica que por essa razão criaram a Associação de Lavradores de Santa Cruz, em 1955; todos na região eram arrendatários; diz que, apesar de líder na associação, não tinha conhecimento das demais; conta sobre a carteira do lavrador, documento fornecido pelo Ministério da Agricultura; fala sobre a criação e funções da cooperativa criada; conta sobre sua produção e venda no mercado São João, no Méier; discorre sobre a função da Associação, que era de fazer frente à atitude dos fazendeiros; conta que nunca houve repressão na região no período militar; sobre a Associação, conta que esta nunca foi ligada à Falerj, assim como as demais lutas no campo e as associações do Estado da Guanabara; fala sobre seu ofício de auxiliar do campo e sua saída de Santa Cruz para Nova Iguaçu em 1968; explica que, desde então, já não mais havia luta coletiva; fala sobre a formação do sindicato de Nova Iguaçu; explica a importância do sindicato que, no momento da entrevista, tinha mais de 1500 associados; explica que as lutas são poucas e não há dissídio coletivo por não haver assalariados;

Fita 2 - Diz que o maior problema de Nova Iguaçu é o das terras griladas; fala sobre a dificuldade do trabalhador em se manter na terra, seja pela ação dos grileiros, seja pela pressão dos proprietários; finaliza com um resumo da sua atuação na região.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** José Pureza da Silva

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Líder camponês do Estado do Rio de Janeiro, responsável pela criação da Associação de Lavradores Fluminenses e da Falerj - Federação da Associação de Lavradores do Estado do Rio de Janeiro.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros e Leila Stein

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa "Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro".

**DATA:** 1981/1982

**LOCAL:** Residência do entrevistado, Caramujo, Niterói, RJ.

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Há 06 páginas identificadas contendo dois diferentes resumos - um manuscrito e outro datilografado - contendo informações gerais sobre o entrevistado.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.jp	01 Fita K7 / 60min e 01 Fita K7 / 90min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (com ruído, especialmente F1,LA).
MP3	MSPP/en. LST.mp3.jp	02h31min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.jp	33 páginas (transcrição) 04 páginas (resumo digital) 03 páginas (resumo manuscrito) 03 páginas (informe sobre entrevistado)	Sim	Transcrição datilografada. Resumo digital da transcrição. Resumo manuscrito à caneta elaborado pela entrevistadora. Informação geral sobre o entrevistado datilografado.

**DESCRITORES:**

Associação de lavradores  
Governo Bagder da Silveira (1963-1964)  
Comercialização agrícola  
Conflitos no campo  
Desapropriação de terra  
Ditadura militar  
Falerj - Federação da Associação de Lavradores do Estado do Rio de Janeiro  
Fazenda Campos Novos (Cabo Frio, RJ)  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Grilagem  
Imbé (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Luta pela terra  
Pequeno proprietário  
Processo de desapropriação  
Rio de Janeiro  
STR de Cabo Frio (RJ)  
Supra – Superintendência de Reforma Agrária  
Tenório Cavalcanti ( PST)  
Ultab - União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil

**SUMÁRIO:**

Fita 1 - Apresenta as principais dificuldades para as desapropriações e a participação de Tenório Cavalcanti; fala da entrada de Badger da Silveira no governo estadual e as dificuldades criadas por este à ação do movimento camponês; explica o processo de formação de associações e das federações, inclusive a “federação-fantasma”; conta sobre um encontro tido com o governador, criticando a atuação do Estado e seu mau assessoramento nas questões de terra; explica o auxílio dado às pessoas da América Fabril na luta desenvolvida na região; conta sobre a importância dos acontecimentos no Imbé; explica o acordo feito com a prefeitura de Campos para a isenção de impostos das barracas, caso fosse mantido um teto para os preços dos produtos vendidos; fala da Ultab e da Liga Camponesa: suas dificuldades na região e o esvaziamento da sua luta.

Fita 2 - Explica o papel do sindicato de Campos no esclarecimento dos trabalhadores sobre a ocupação de terras no Imbé, assim como dos pequenos proprietários vizinhos, muitos alarmados pelo usineiro da região; conta que em 1964 todas as terras foram perdidas e ele saiu tanto da presidência da Federação quanto do Rio de Janeiro, indo para Pernambuco; critica uma organização dos sindicatos voltada para o peleguismo; explica a necessidade de uma organização para organizar as próprias famílias assentadas, que, por conta de terras cada vez menores, terminam em conflito entre si.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** José Rodrigues

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Ex presidente do STR de Campos e assentado no Assentamento Novo Horizonte, Campos de Goytacazes, RJ

**ENTREVISTADOR(ES):** Leonilde Servolo de Medeiros, Inês Cabanilha de Souza e Paulo Roberto Alentejano

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para pesquisa “Impactos regionais dos assentamentos rurais. Dimensões econômicas, políticas e sociais”, financiada pela Finep – Financiadora de Estudos e Projetos do Governo Federal, coordenada por Leonilde Medeiros e Sérgio Leite.

**DATA:** 1998

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (X) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/En. LST.k7.joro	01 Fita K7/ 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (com chiado e eco).
MP3	MSPP/En. LST.mp3.joro	56 min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	Não há			



**DESCRITORES:**

Anthony Garotinho (radialista)  
Assalariado rural  
Assistência técnica  
Cana de açúcar  
Cooperação agrícola  
Desapropriação de terras  
Direito trabalhista  
Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Especulação imobiliária  
Função Social da Propriedade Rural  
Governo Sarney (1985-1989)  
Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
MSTR - Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais  
Procera - Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária (Incra)  
Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool  
STR de Campos dos Goytacazes (RJ)  
Pequeno produtor rural  
Usina Novo Horizonte (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Violência no campo

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A - Fala sobre a situação da fazenda Aleluia, uma das que compõem o Assentamento Novo Horizonte; denuncia a forma de imposição da usina para garantir a produção de cana no assentamento; discorre sobre as opções produtivas do assentamento; comenta a relação com a Emater; fala sobre as condições estruturais do assentamento; analisa a relação com a Prefeitura de Campos na época da constituição do assentamento e hoje; analisa a relação dos assentados com a usina; comenta a constituição do assentamento, ainda no Governo Sarney; fala sobre os critérios para aquisição de um lote de reforma agrária; discorre sobre a relação entre o trabalhador rural e urbano; analisa a organização dos trabalhadores para pressionar o governo federal; analisa as condições de trabalho nas usinas desapropriadas para fim de reforma agrária na região; fala sobre a consolidação de cooperativas voltadas para a produção de cana; volta ao tema das condições de trabalho na Usina Novo Horizonte.

Fita 1 lado B - Fala sobre a organização do sindicato para pedir a desapropriação da Usina Novo Horizonte; narra a dificuldade do Incra em eleger quem seriam os assentados da área; trata das relações institucionais na época do processo de desapropriação (Incra, Emater etc); fala sobre a relação com o radialista Anthony Garotinho, que depois se tornou prefeito de Campos; relata como foi a reação dos usineiros com a desapropriação da fazenda e como esta pressão se dá na atualidade; trata da importância e limites de uma cooperativa associada à produção de cana; fala sobre as necessidades do assentamento e o acomodamento dos assentados; analisa a importância da reforma agrária na região; analisa as atribuições do sindicato e a relação com os assentados e as associações locais; fala como organiza a produção no seu lote.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** José Rodrigues, José Francisco da Silva, Eraldo Lírio de Azevedo e Ricardo Alves

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente da Federação de Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco; Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura; Presidente da Federação do Estado do Rio; Sindicato dos Jornalistas (respectivamente)

**ENTREVISTADOR (ES):** Ricky, Haroldo Zager, Ricardo Alves

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Jornal *O Pasquim* (Ano XII, nº 591)

**TÍTULO DA MATÉRIA:** "A greve da cana"

**DATA:** 24 a 30/10/1980

**LOCAL:** Não consta

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/En. LST.cli.jjer	04 páginas	Sim	Recorte e fotocópia do original

**DESCRITORES:**

Conflitos por terra  
Convenção coletiva de trabalho  
Cooperativismo  
Direitos trabalhistas  
Eraldo Lírio de Azevedo (sindicalista)  
Extensão rural  
Fetape - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco  
Greve  
Greve de Pernambuco (1979)  
José Francisco da Silva (sindicalista)  
José Rodrigues da Silva (sindicalista)  
Mídia e poder  
MSTR - Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais  
Pernambuco  
Sindicalismo rural

**SUMÁRIO:**

José Rodrigues começa dizendo que o principal problema enfrentado pelos trabalhadores agrícolas de Pernambuco é o da terra invadida por grandes fazendeiros que retiram os trabalhadores na marra; comenta a frase do presidente Figueiredo, “Plante que o João garante”; Eraldo Lírio fala da situação da terra e do sindicalismo rural no Rio de Janeiro e comenta o descaso dos políticos com as causas dos trabalhadores rurais; José Francisco explica como funciona a política de extensão rural; Eraldo aborda a questão dos defensivos agrícolas, da mecanização da agricultura e das cooperativas rurais; José Rodrigues conta como funciona a cooperativa de Padre Melo, onde os trabalhadores não têm muitos direitos; Eraldo critica a função do atravessador, por ficar com quase todo o dinheiro do agricultor; José Francisco explana que a determinação dos preços e a passagem do produto até o consumidor está em função das políticas agrícolas que priorizam a exportação em detrimento do consumo interno; José Rodrigues conta como entrou para o sindicalismo e para a Federação; expõe todo o processo da greve de 1979, suas conquistas (convenção de 1979 e 1980) e a relação com a justiça; explica o que é o roubo da vara e da balança; esclarece a diferença entre o usineiro e o fornecedor; José Francisco, Eraldo e José Rodrigues abordam a repercussão da greve no Brasil, como foi a cobertura da mídia e como ficou o clima após a greve.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Laerte Resende Bastos

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Então vice-prefeito de Nova Iguaçu (RJ) e antigo líder dos trabalhadores na comunidade de Campo Alegre (RJ) e de outras lutas na Baixada Fluminense.

**ENTREVISTADOR (ES):** Victor de Araújo Novicki

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** A entrevista foi feita para colher dados para a dissertação de Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ), de autoria de Victor de Araújo Novicki. Título: *O Estado e a luta pela terra no Rio de Janeiro: primeiro governo Brizola (1983 - 1987)*, Ano de Obtenção: 1992.

**DATA:** 1989 ou 1990

**LOCAL:** Nova Iguaçu, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPOO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.lrb	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio ruim (muito ruído externo).
MP3	MSPP/en. LST.mp3.lrb	41min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.res.lrb	07 páginas 03 fichas	Sim Sim	Resumo manuscrito à lápis. Há 03 fichas de pesquisa elaboradas à caneta pelo entrevistador.

**DESCRITORES:**

Assentamento Campo Alegre (Nova Iguaçu/Queimados, RJ)  
Belford Roxo (RJ)  
CPT – Comissão Pastoral de Terra  
Duque de Caxias (RJ)  
Parque Capivari (Duque de Caxias, RJ)  
Fazenda Engenho do Mato (Niterói, RJ)  
Fazenda Morro Grande (Miguel Pereira, RJ)  
Fazenda Nova Aurora (Belfort Roxo, RJ)  
Fazenda Pedra Lisa (Nova Iguaçu, RJ)  
Fazenda Santa Alice (Duque de Caxias, RJ)  
Fazenda São Lourenço (Duque de Caxias, RJ)  
Golpe militar (1964)  
Governo Brizola (1983-1987)  
Governo Roberto Silveira (1959-1961)  
Italva (RJ)  
Ligas Camponesas  
Ministério da Agricultura  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
Mutirão  
Nova Iguaçu (RJ)  
Ocupação de terra  
Paracambi (RJ)  
Queimados (RJ)  
Trabalhador sem terra

**SUMÁRIO:**

Fala sobre a criação do Núcleo Agrícola Fluminense a partir da ocupação da Fazenda Morro Grande, em Duque de Caxias (RJ), no ano de 1979; frisa inoperância do sindicato local; narra a ocupação da Fazenda São Lourenço e surgimento do Mutirão Nova Aurora e mutirão Campo Alegre; explica que, a partir da ocupação da Fazenda de Morro de Grande, os trabalhadores excedentes se dirigiram ao Parque Estoril (Nova Iguaçu, RJ) e que os ainda excedentes ocuparam Campo Alegre, em Queimados (RJ); narra experiência nas ocupações; aponta como surgiram os mutirões de Guandu (RJ), Paracambi (RJ), da Fé, Sol da Manhã, de Babi, bem como ocupações em Italva (RJ), Campos (RJ), Macaé (RJ); aponta o interesse da Igreja como útil ao movimento para combater a repressão; discorre sobre sua história como liderança no pré-64: as Ligas Camponesas, a violência no campo, despejos violentos; fala das dificuldades do movimento durante a ditadura; as prisões, assassinatos e violência policial nesse mesmo período; analisa a postura do Governo Brizola (1983-1987); conta seu histórico particular, o despejo que sofreu, expulsão de sua família, prisão de sua mulher; o impacto das perseguições e torturas nos trabalhadores; operários que foram para o campo em busca de moradia e trabalho; a popularidade de Brizola entre os camponeses; discorre sobre as desapropriações pioneiras do governo Roberto da Silveira nos anos de 58/60 - Pedra Lisa e Engenho do Mato - e as expulsões destes moradores a partir de 1964; afirma que, espontaneamente, ao fim da

**ditadura, o movimento de trabalhadores locais organizou-se para trazer de volta as antigas famílias da região; reforça que a partir do governo Brizola acentuaram-se as ocupações.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Manoel da Conceição dos Santos

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Fundador e dirigente do STR de Pindaré/MA, ligado ao MEB (Movimento de Educação de Base). Filho de camponeses. Foi perseguido político na ditadura; participou da criação da CUT (Central Única dos Trabalhadores); fundador do PT (Partido dos Trabalhadores) e militante da luta pela terra.

**ENTREVISTADOR (ES):** Mouzar Benedito, Chico Vilela, Celso Vale Goes e Beatriz Blandy.

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Jornal *O Pasquim*

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Entrevista com um subversivo indomável: Manoel da Conceição”

**DATA:** Não informa, mas a entrevista aborda a volta do exílio ao Brasil e a abertura política, logo a data deve ser no início dos anos 1980.

**LOCAL:** São Paulo, SP.

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. LST.cli.mc	10 páginas	Sim	Recorte e cópia do peródico

**DESCRITORES:**

Abertura política  
AI-5 – Ato Institucional nº 5  
Conflito por terra  
Escola comunitária rural  
Europa  
Exílio político  
Formação política  
Golpe militar (1964)  
Igreja  
José Sarney (parlamentar do PMDB)  
Maranhão  
Marxismo  
MEB - Movimento de Educação de Base  
Militância política  
Polícia política  
Populismo  
Produção agrícola  
Propriedade rural  
PT – Partido dos Trabalhadores  
Religião e política  
Revolta camponesa  
Roça comunitária  
São Paulo  
Sindicalismo rural  
Tortura  
Trabalhador rural  
Violência no campo  
Violência policial

**SUMÁRIO:**

Conta sua origem familiar e a relação com o dono das terras onde sua família morava; fala de sua revolta contra a viúva do capitão (dono das terras) que queria cobrar impostos dos moradores; fala sobre o conflito com policiais; conta sobre sua mudança para Pirapemas; discorre sobre reuniões com a comunidade e represália da polícia; conta sobre os cursos do MEB; fala sobre sua entrada no sindicato de trabalhadores rurais; fala da participação na fundação de escolas de base; discorre sobre golpe militar e as restrições políticas; conta sobre a primeira vez que foi preso; analisa a eleição de Sarney para governador em 1965 e populismo no Maranhão; fala sobre a fundação do sindicato e as dificuldades com o prefeito e o Exército; conta sobre a criação das roças coletivas; narra sua vida na clandestinidade e a perseguição política; analisa a relação com a Igreja; faz críticas à demagogia de Sarney; avalia sua consciência política no período militar; fala da viagem à São Paulo para tratamento da perna e reuniões clandestinas pós AI-5; aborda a participação no projeto Jari e traz reflexões sobre a concepção de reforma agrária; dá detalhes sobre a prisão e tortura; conta sobre o exílio na Suíça e viagens políticas pela Europa; analisa a volta ao Brasil e a abertura política; conta sobre



**a entrada no PT e a ideia de um “projeto sindicalista” da cidade e do campo; fala sobre marxismo.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Manoel da Conceição dos Santos

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Fundador e dirigente do STR de Pindaré (MA), ligado ao MEB - Movimento de educação de Base. Filho de camponeses. Foi perseguido político na ditadura, participou da criação da CUT - Central Única dos Trabalhadores, fundador do PT - Partido dos Trabalhadores e militante da luta pela terra.

**ENTREVISTADOR (ES):** Maria Morais e Eliezer de Oliveira

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Jornal *Em Tempo*

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Manoel da Conceição – o ex -líder camponês, hoje exilado em Genebra e preparando-se para um possível regresso ao Brasil recorda conflitos e a formação do sindicalismo rural no interior do Maranhão nos anos que precederam o golpe militar de 64, e comenta também as perspectivas atuais do sindicalismo no campo”.

**DATA:** Década de 1980

**LOCAL:** Paris, França e Genebra, Suíça

**OBSERVAÇÕES:** primeira parte da entrevista publicada em dois números do Jornal.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. LST.cli.mc2	02 páginas (fragmentação do original)	Sim	Recorte e fotocópia do original

**DESCRITORES:**

**Camponês**

**Igreja**

**José Vicente Poche (presidente do STR de Pindaré, MA)**

**Luta por terra**

**MEB – Movimentos de Educação de Base**

**Sindicalismo rural**

**STR de Pindaré (MA)**

**Trabalhador assalariado**

**SUMÁRIO:**

**Fala sobre sindicalismo, Igreja e autonomia camponesa; avalia as direções sindicais e relação com objetivos e autonomia dos sindicalizados; propõe a construção de sindicatos distintos para trabalhadores assalariados e não assalariados; conta com se deu a fundação do sindicato de Pindaré (MA), seus objetivos e programa; fala sobre a luta contra o “gado invasor” e o conflito instaurado por esta causa; fala sobre golpe militar e a intervenção no sindicato; fala sobre o êxito do sindicato até o golpe e conta a política implementada.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Manoel da Conceição dos Santos

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Fundador e dirigente do STR de Pindaré (MA), ligado ao MEB - Movimento de educação de Base. Filho de camponeses. Foi perseguido político na ditadura, participou da criação da CUT - Central Única dos Trabalhadores, fundador do PT - Partido dos Trabalhadores e militante da luta pela terra.

**ENTREVISTADOR (ES):** Ana Bittencourt, Diego Santos, Flávia Mattar e Jamile Chequer

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Revista *Democracia Viva*

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Manoel da Conceição”

**DATA:** 05/2009

**LOCAL:** Não consta

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. LST.cli.mc3	08 páginas	Sim	Recorte e fotocópia do original

**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Agricultura orgânica  
Agrotóxico  
Programa Bolsa Família  
Capitalismo  
China  
CUT - Central Única dos Trabalhadores  
Ditadura militar (1964-1985)  
Economia solidária  
Educação  
EUA – Estados Unidos da América  
Governo Lula (2003-2006)  
Governo Lula (2007-2010)  
José Sarney (PMDB)  
Luta pela terra  
Maranhão  
MEB - Movimento de Educação de Base  
Mídia e poder  
PT - Partido dos Trabalhadores  
Reforma agrária  
Reforma política  
São Paulo  
Trabalhador rural

**SUMÁRIO:**

Conta sobre sua origem familiar e início da luta pela terra; relata sua participação no curso de formação do MEB (Movimento de Educação de Base) no vale do Pindaré/MA e sobre criação de escolas nas comunidades próximas; relata sua participação na fundação do Sindicato de Trabalhadores Autônomos em Pindaré-Mirim/MA em 1963; discorre sobre a ditadura militar e resistência; analisa a relação com a Ação Popular (AP), militância política e ida a São Paulo para a criação de “comissões de fábrica”; conta sobre o curso de política na China e encontro com Mao-Tse-Tung; conta sobre sua moradia atual, filhos e religião; faz a defesa de uma produção coletiva e solidária, como modelo de desenvolvimento para o país, aliada ao conhecimento científico e tecnológico; defende os alimentos orgânicos e crítica os agrotóxicos; faz críticas ao desenrolar do Bolsa Família no Maranhão e à qualidade da educação; analisa os meios de comunicação; dá sua opinião sobre o governo Lula e faz críticas à aliança com Sarney; fala das três candidaturas disputadas e perdidas para governador, senador e deputado federal pelo PT; dá sua opinião sobre os problemas da reforma política no Brasil; defende o diálogo do governo Lula com os movimentos sociais; discorre sobre o enfraquecimento da sociedade civil e das centrais sindicais que se dividiram; avalia o descaso no tratamento de temas como a moral política, cultural e ideológicas; avalia a crise do capitalismo e a vitória de Barack Obama nos EUA; fala da esperança na reforma agrária.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Manoel da Conceição dos Santos

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Fundador e dirigente do STR de Pindaré (MA), ligado ao MEB - Movimento de educação de Base. Filho de camponeses. Foi perseguido político na ditadura, participou da criação da CUT (Central Única dos Trabalhadores), fundador do PT (Partido dos Trabalhadores) e militante da luta pela terra.

**ENTREVISTADOR(ES):** Jorge Eduardo e Leilah, Córdula (Fase)

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:**

**DATA:** 11/1979

**LOCAL:** Não consta

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Parece se tratar do resumo de um debate.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en.LST res.mc4	06 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

Assalariado rural  
Camponês  
Ditadura Militar (1964 – 1985)  
Latifúndio  
Luta pela terra  
PT – Partido dos Trabalhadores  
Reforma agrária  
Sindicalismo rural  
Trabalhador rural

**SUMÁRIO:**

**\*Apresentação da proposta do debate: visão das classes sociais no campo, questão sindical e reorganização partidária.**

Diz que situação do campo pós 64 mudou: tornou-se perigoso para o capitalismo como um todo ao mesmo tempo que cresceu o monopólio da propriedade da terra; cita presença do capital estrangeiro no monopólio da terra; cita consequências da invasão do capital no campo: aumento do número de volantes, assalariados temporários; comenta sobre famílias que exploram a terra: trabalhadores que não vendem sua força de trabalho e pequenos capitalistas do campo; afirma que a reforma agrária é fruto de uma luta organizada dos trabalhadores; diz que a partir de 1964 os latifundiários tomaram medidas práticas que impedem o trabalhador rural de se fixar na terra; comenta organização da massa trabalhadora; fala sobre momento de abertura política no Brasil; afirma que massa não está preparada para assumir o poder; defende organização dos camponeses via lei, via justiça, via seus instrumentos de trabalho; cita caso de Sobradinho (BA); fala sobre ocupações e reivindicações dos trabalhadores; opina sobre melhor forma de organização dos trabalhadores; comenta dificuldade de desenvolver o trabalho de base a partir da estrutura sindical; coloca-se contra o sindicato paralelo; diferencia reivindicação do camponês ao do trabalhador que vende diretamente sua força de trabalho; afirma que tendência atual é o crescimento do número de assalariados e consolidação dos pequenos capitalistas rurais para acabar com os minifundistas; diz que trabalhadores precisam ter seu partido, a construção do PT deve ser a partir das organizações de massa já construídas; posiciona-se sobre a criação do PT.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Manoel da Conceição Santos

**DADOS BIOGRÁFICOS:** O maranhense Manoel da Conceição, prestes a completar 80 anos, é um dos poucos camponeses que presenciou momentos políticos diversos no país e no mundo.

**ENTREVISTADOR (ES):** Marcio Zonta

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Brasil de Fato

**TÍTULO DA MATÉRIA:** Um camponês a serviço do Brasil

**DATA:** 24/07/2014

**LOCAL:** Vila da Conceição / MA

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Não sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPPen.LS T.cli.mc5	3 páginas	Sim	



**DESCRITORES:**

Campesinato  
Governo Sarney (MA, 1966-1970)  
Reforma agrária  
PT – Partido dos Trabalhadores  
Sindicalismo rural

**SUMÁRIO:**

Começa a entrevista falando sobre a importância da terra para o camponês; conta sobre o começo de seu envolvimento com a luta pela terra; fala sobre seus primeiros problemas com os latifundiários; fala sobre o caráter da luta de classes no campo no Brasil; fala sobre a importância da formação política para os camponeses; conta sobre sua atual relação com o PT; fala sobre sua antiga relação com José Sarney; conta sobre sua viagem à China na década de 60; fala sobre a importância da luta pela terra no Brasil.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Manoel Ferreira de Lima

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Foi presidente e, posteriormente, tesoureiro da Falerj (Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio de Janeiro), assim como vice-presidente da Ultab (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas). Natural da Cidade de Triunfo (PE), nascido em 20/10/1907. Veio para o Rio de Janeiro (RJ) pela primeira vez como militar, em 1927 e participou das revoluções de 1930 e 1932. Deu baixa no Exército em 1935, quando veio definitivamente para o Rio de Janeiro. A partir disto, passou a trabalhar em fábricas de têxteis nas cidades de Santo Aleixo (RJ) e Magé (RJ), por aproximadamente 20 anos, período no qual participou do movimento sindical têxtil. Foi eleito vereador em 1952 pelo PSB - Partido Socialista Brasileiro em Magé, cargo que ocupou de 1955 até 1959. Em 1966/7 foi membro do Conselho Deliberativo do Incra em Papucaia (RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro”.

**DATA:** 18/07/1982

**LOCAL:** Magé, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

NÚCLEO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE  
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO  
CPDA/UFRRJ

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.mfl	01 Fita K7/ 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio com ruído.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.mfl	01h	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.mfl	33 páginas (transcrição) 03 páginas (resumo digital) 03 páginas (informe sobre o entrevistado)	Sim	Transcrição revista e datilografada pela entrevistadora. Resumo digital da transcrição. Informe sobre entrevistado, manuscrito à caneta.

**DESCRITORES:**

Companhia América Fabril  
Desapropriação de terra  
Ditadura militar (1964-1985)  
Falerj - Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio de Janeiro  
Fazenda Camarão (Magé, RJ)  
Fábrica Curtume Carioca (Guapimirim, RJ)  
Francisco Julião (liderança)  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Governo Badger da Silveira (1963-1964)  
Grilagem  
Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Ligas Camponesas  
Luta pela terra  
Magé (RJ)  
Padre Carvalho  
Reforma agrária  
Rio de Janeiro  
Ocupação de terra  
Posseiro  
PT - Partido dos Trabalhadores  
Tenório Cavalcanti (PST)  
Uitab - União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil  
Sindicalismo rural

**SUMÁRIO:**

Lado A - Inicia a entrevista com um extenso histórico sobre sua origem, vida pessoal e atuação no movimento dos trabalhadores; conta os procedimentos de criação da Associação dos Lavradores de Magé; apresenta os primeiros confrontos na região com proprietários de terra e grileiros; narra um encontro com o gerente da América Fabril e diretor do Plano Agrário (Abel Menezes) sobre a desapropriação de área da fábrica; conta que ficou dois anos preso após 1964 e narra o desenvolvimento do movimento a partir de então; cita o caso da fazenda Camarão e outras localidades; descreve o movimento de transformação das associações em sindicatos e os benefícios de tal mudança; responde questões sobre o Plano Piloto de Reforma Agrária; tece comentários sobre o Padre Carvalho e seu objetivo de excluir toda a esquerda do movimento sindical; entende a necessidade de unir as associações em federação como forma de evitar choques e unificar pontos.

Lado B - conta sobre as promessas e acordos feitos com Tenório Cavalcanti durante sua campanha para governador do estado da Guanabara; comenta sobre a falta de eco do movimento das Ligas Camponesas no Rio de Janeiro; explica as tarefas dos diferentes dirigentes da Federação, os diferentes apoios e o tipo de atuação; descreve a relação positiva existente entre ele, Bráulio Rodrigues e José Pureza da Silva, dirigentes da Falerj; relembra que foi do Conselho Deliberativo do Incra por volta de 1966-67 mas pediu demissão ao perceber que

**o mesmo não possuía qualquer autoridade; por fim, explica sua filiação ao PT e a relação com sua antiga militância.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Manoel José dos Santos

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Nasceu em 07 de março de 1952, Serra Talhada (PE). Ingressou no movimento sindical aos 20 anos, quando participou da Ação Católica Rural, organização ligada à Igreja Católica. Filiou-se STR de Serra Talhada (PE) e, em 1975, foi escolhido como delegado sindical de sua comunidade. Três anos mais tarde, foi eleito para a diretoria do sindicato, como suplente. Cumpriu dois mandatos na Presidência do STR. Em 1990, foi eleito para a Secretaria Geral da Fetape – Federação dos Trabalhadores na Agricultura de PE. Nas eleições seguintes, assumiu o cargo de presidente dessa Federação por dois mandatos consecutivos. A sua chegada na Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura ocorreu em 1998, onde cumpriu três mandatos. Participou da direção da CUT - Central Única dos Trabalhadores e do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. É fundador do PT – Partido dos Trabalhadores no seu estado, pelo qual foi candidato a deputado estadual em 2010.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros e Carmen Deere

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Coleta de dados para a pesquisa *Land reform and poverty reduction: lessons from Brazil*, financiada pelo PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e realizada em parceria com Carmen Diana Deere.

**DATA:** 20/07/2004

**LOCAL:** Sede da Contag, Brasília, DF

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.ga	01 Fita K7/ 60min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro. Áudio do suporte MSPP/en.LST.k7.ga
MP3	MSPP/en. LST.mp3.mjs	30min	Sim	Trecho referente à entrevista convertido em única faixa de formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.mjs	07 páginas	Sim	Com notas do entrevistador.

**DESCRITORES:**

Assistência técnica  
Banco Mundial  
Concentração fundiária  
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
Crédito fundiário  
Desigualdade social  
Governo FHC (1995-2002)  
Governo Lula (2003-2006)  
Grito da Terra Brasil  
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário  
Ministério da Agricultura  
Plínio de Arruda Sampaio  
Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar  
Reforma agrária

**SUMÁRIO:**

Manoel faz uma avaliação das políticas de reforma agrária no Brasil; fala sobre os assentamentos criados no governo FHC e a relação deste Presidente com os movimentos sociais; expõe sua concepção de reforma agrária; discorre sobre a relação do MSTR com o governo Lula; ressalta a necessidade de aquisição de áreas para a reforma agrária a partir da negociação com o governo federal e o Banco Mundial; considera necessário que a política de desapropriação seja acompanhada da política de aquisição de terras; avalia que no primeiro ano do governo Lula houve um canal de negociação, ressaltando a não existência de um Plano de Reforma Agrária neste governo; fala sobre a atuação do Incra; avalia as ações do primeiro mandato do governo Lula na área da agricultura familiar e de reforma agrária; discute a estrutura política do Incra, suas disputas, influências e capacidade de gestão; examina a dificuldade de deixar de ser militante para se tornar um gestor público; faz a diferenciação entre o agronegócio e a agricultura familiar do ponto de vista das políticas públicas; avalia que o Ministério da Agricultura possui capacidade operacional muito grande e que representa o agronegócio patronal; diz que o MDA deveria melhorar suas políticas e atuar com maior agilidade; considera que o atual governo é um governo de disputa do espaço político.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Manoel Monteiro dos Santos

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Agricultor, Sindicalista; Vice-presidente da Fata – Fundação Agrária do Tocantins-Araguaia.

**ENTREVISTADOR(ES):** Luciano Leal Almeida.

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para a pesquisa que deu origem à dissertação de mestrado de Luciano Leal Almeida, intitulada Sindicalistas e pesquisadores na região de Marabá: uma análise do Centro Agroambiental do Tocantins (CAT), defendida em 2011 no Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

**DATA:** 01/01/2009

**LOCAL:** Marabá, PA

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	MSPP/en.LST. mp3.mamo	58min	Sim	Áudio em bom estado.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en.LST. trans.mamo	07 páginas	Sim	Transcrição não literal feita pelo entrevistador a partir do áudio.

**DESCRITORES:**

Agricultor  
Articulação sindical  
Autonomia sindical  
CAT – Centro Agroambiental de Tocantins  
COOCAT – Cooperativa de Produtores (PA)  
Conflito fundiário  
CPT - Comissão Pastoral da Terra  
EFA - Escola Família Agrícola  
Eletronorte - Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A  
Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Fata – Fundação Agrária do Tocantins-Araguaia  
Fetagri - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Pará e Amapá  
Fetraf - Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar  
Graal - Grupo de Apoio a Agricultura Familiar de Região de Fronteira  
Incrá - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Jean Hébette (coordenador CAT)  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
Pronaf - Projeto Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar  
Sindicalismo rural  
Trabalhador rural  
Transamazônica

**SUMÁRIO:**

Inicia com sua origem e chegada em Itupiranga no Pará; 1972: chegada no Pará durante abertura da Transamazônica e distribuições de terras na região; Fala sobre casamento e inscrição no Incra: assentamento em um castanhal, pedido de desapropriação da terra, início dos conflitos fundiários na região; Diz que conflitos nos castanhais culminou com a luta da Eletronorte; Início da década de 1980: conta que recorreram ao sindicato; Diz que sindicato havia sido criado em 1979, que anteriormente só havia a assessoria da CPT; Diz que passou a ter duas lutas, uma pela terra e outra pelo sindicato; 1986: assumiu o sindicato e permaneceu até 1991; Interliga acontecimentos no período: desapropriação do polígono dos castanhais, instalação do Incra na região, retomada dos sindicatos; Diz que foi nesse período que surgiu Jean Hébette, Vincent de Reyat, Emmanuel Wamborgue; Explica que intenção de Jean Hébette era aproximar a universidade da agricultura familiar e reorganizar o movimento sindical da região; Identifica municípios com maior concentração de terra na agricultura familiar; Conta como foi recepção da proposta do intercâmbio de conhecimento entre a universidade e a o trabalho dos agricultores; Diz que localizou uma área perto de Marabá para construção do Centro; Fala que na época os sindicatos não tinham conhecimento de onde vinha os recursos; Cita confiança conquistada por Jean Hébette; Diz que chegou a ser vice-presidente da Fata; Diz que foi definido um tempo mínimo de 20 anos para o desenvolvimento do trabalho; Comenta sobre nascimento da COOCAT; Afirma que estruturação do projeto ficou muito concentrada em Marabá; Diz que foi aprovado um projeto para recuperação da estrutura sindical dos outros municípios; Diz que não havia muito conflito na tomada de decisões com os pesquisadores; Diz que demandas levadas aos pesquisadores surgiam a partir de cursos dados para agricultores,



jovens, mulheres; Conta que muitas pessoas conseguiram projetos complementares ao projeto original a partir dessas demandas; Conta que houve a necessidade de desenvolver um conhecimento na agricultura para evitar o êxodo rural; Criação de uma Escola Técnica para formação de jovens; Opina que Escola Técnica parou antes do êxito necessário; Opina sobre resultados do CAT na região: apoio ao desenvolvimento da fruticultura, processo de atuação cooperativista; Conta que COOCAT tornou-se Fecat; Afirma que CAT aproximou os municípios entre si para lutas conjuntas; Diz que isso gerou a criação da Federação da Agricultura na região; Diz que processo possibilitou com que interferissem na pauta do Incra regional; Comenta sobre articulação gerada pelo CAT entre sindicatos e Federação; Diz que CAT se tornou uma estrutura da Fetagri regional; Diz que viveiros ainda são cultivados na região; Afirma que problema se tornou a assistência técnica e o financiamento; Cita criação da COOPSERVIÇOS; Opina sobre término do CAT: disputa interna na Fata, no sindicato e na Fetagri; Coloca também término dos projetos financeiros e convênio com a Emater; Explica que todos esses aspectos possuíam cunho político com o Partido dos Trabalhadores; Fala sobre movimento sindical com o fim do CAT: impossibilidade de transformar aspectos criados pelo projeto; Acredita que deveria ter havido uma sequência maior ao projeto; Diz que houve ausência de investimento do governo brasileiro, que recurso era externo; Fala que tentativa de articulação com o governo brasileiro não foi para frente; Afirma que discussão se tornou política; Conta que na época temiam que se tornassem massa de manobra dos acadêmicos, mas que, ao contrário, a relação se estabeleceu tranquilamente; Diz que CPT era um dos grupos que diziam que os agricultores se tornariam massa de manobra; Fala que depois que saiu para a Fetagri o trabalho dobrou; Faz breve colocação sobre seu percurso profissional após saída do CAT; Diz que ainda faz parte do sindicato, Cita atual situação política com o presidente do sindicato; Diz que desvio de verbas, que ocorre atualmente, está atingindo as direções dos sindicatos, não só das associações; Fala sobre necessidade de resgate da credibilidade da classe trabalhadora; Opina sobre função do sindicato e sua relação com a juventude; Afirma que influências políticas estão atrapalhando o movimento sindical.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Maria da Graça Amorim

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Secretária de Política Fundiária da Contag

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros e Carmem Deere

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Coleta de dados para a pesquisa *Land reform and poverty reduction: lessons from Brazil*, financiada pelo PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e realizada em parceria com Carmen Diana Deere.

**DATA:** 20/07/2004

**LOCAL:** Sede da Contag, Brasília, DF

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Estava presente também Nicinha durante a entrevista.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.ga	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (com ruído). Há também outra entrevista, com diferente entrevistado, gravada na segunda fita.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.ga	01h35min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.ga	23 páginas	Sim	Digitada

**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Agroecologia  
Assentamento rural  
Assistência técnica  
Bancada Ruralista  
CAF – Consolidação da Agricultura Familiar  
Classe patronal  
Comunidade ribeirinha  
Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
Crédito fundiário  
Fetraf - Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar  
FMRA - Fórum Mundial sobre a Reforma Agrária  
Governo FHC (1995-1998)  
Governo Lula (2003-2006)  
MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário  
Miguel Rosseto (MDA)  
Minifúndio  
Mapa – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
PCT – Programa Cédula da Terra  
Plínio Arruda Sampaio  
PNRA – Plano Nacional de Reforma Agrária (2º, 2003)  
Poder Judiciário  
Poder público  
Processo de desapropriação  
Programa Fome Zero  
Programa Primeira Terra  
Quilombolas  
Roberto Rodrigues (MA)  
Semente crioula  
Sipra – Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária  
UDR – União Democrática Ruralista  
Violência no campo

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A - A entrevistada fala sobre o andamento da luta por reforma agrária; afirma que a Contag estava “acuada” frente à demanda dos trabalhadores por mobilização, enquanto tentava negociar com o governo Lula; fala sobre o Fórum Nacional da Reforma Agrária e aponta o Plano Nacional de Reforma Agrária como resultado deste processo; aponta as divergências entre a Contag e outros movimentos sociais em relação ao crédito fundiário; fala sobre a regularização fundiária de ribeirinhos, quilombolas e outras populações; defende que o Governo Lula, até então, não estaria de fato comprometido com a realização da reforma agrária; define como “paliativas” as medidas governamentais relacionadas à reforma agrária; fala sobre a situação dos assentamentos rurais; afirma perceber o poder dos fazendeiros sobre o Poder Judiciário;

aponta como fundamental questionar a “produtividade” e a função social da terra; defende a reforma do Judiciário; frisa a necessidade da sociedade civil se envolver na defesa da reforma agrária; fala sobre os problemas do Fome Zero e a compra antecipada dos produtos da agricultura familiar;

Fita 1 lado B - aponta possíveis medidas que poderiam beneficiar a agricultura familiar; compara as políticas de crédito fundiário do Governo FHC e Governo Lula; avalia o andamento do Cédula da Terra; descreve a participação dos técnicos da Contag nos programas de crédito; explica como se dão os processos de desapropriação e os trâmites para liberação do crédito fundiário; explica as linhas de crédito fundiário e avalia sua implementação até o período.

Fita 2 lado A - fala sobre as críticas da Contag em relação 2º PNRA; defende a meta de 200 mil famílias assentadas por ano e acusa o governo de descumpri-la; fala sobre a articulação do ministro Roberto Rodrigues com os setores que defendem o agronegócio e critica sua declaração a favor do armamento dos fazendeiros para “defender suas propriedades”; avalia a desarticulação dos movimentos sociais como danosa aos interesses dos trabalhadores rurais e favorável à classe patronal; diz que o governo Lula existe como fruto da luta dos movimentos sociais e acredita que os trabalhadores serão “escutados”; diz que, por outro lado, os trabalhadores têm um ministro “seu”, do MDA; fala sobre a entrada dos movimentos sociais no núcleo do governo; defende que o modelo do agronegócio provou-se historicamente mal-sucedido, cita o café, a cana e afirma que o mesmo ocorrerá com a aposta na soja; fala sobre a discussão entre MDA, Mapa e Casa Civil em relação ao projeto de regulamentação da lei de sementes, conhecida como lei de cultivares; discorre sobre a agroecologia no 2º PNRA e a contradição com as políticas adotadas; as divergências entre o Incra e a Contag em relação ao conceito de assentamento, diz que aquilo que o Incra considera família assentada seria pré-assentada para a Contag; denuncia o governo por considerar assentadas família que estariam apenas registras no Sipra; analisa a qualidade dos assentamentos; critica os valores das indenizações pagos por desapropriação.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Nicanor Prezádio Brandt

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Natural de Cachoeiras de Macacu (RJ). Em Braçanã (Rio Bonito, RJ) participou da fundação da Associação de Produtores Autônomos. Esta, logo se transformou no STR de Rio Bonito (RJ), que em 1967 sofreu intervenção ficando inativo por quase dois anos. Com o fim da intervenção, foi eleito presidente do sindicato e, em 1974, foi eleito para o conselho fiscal da Fetag/RJ, no qual permaneceu até 1978. Não teve atuação sindical até 1982, ao ser eleito como membro da diretoria do STR de Silva Jardim (RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa "Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro".

**DATA:** 11/03/1983

**LOCAL:** Silva Jardim, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.npb	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.npb	55min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.res.npb	03 páginas	Sim	Resumo digitado desenvolvido a partir do áudio.

**DESCRITORES:**

Associação dos Produtores Autônomos de Braçanã (Rio Bonito, RJ)  
Conflito por terra  
Conflito trabalhista  
Escravidão contemporânea  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Formação de lideranças  
Intervenção estatal  
Luta pela terra  
Movimento Sindical  
Pecuária  
Pequeno proprietário rural  
Posseiros  
Rio de Janeiro  
Sindicalismo rural  
STR de Rio Bonito (RJ)  
STR de Silva Jardim (RJ)

**SUMÁRIO:**

Lado A - Inicia a entrevista explicando que a pecuária predomina na região e vem substituindo a lavoura branca; comenta sobre os trabalhadores que são na maioria posseiros, arrendatários e meeiros; cita algumas áreas de conflito de posses, como Mato Alto e Bananeira; fala sobre a fundação do STR de Silva Jardim que é muito recente e surgiu como uma demanda da Fazenda Conceição, mas seus fundadores sequer estão presentes na região, pois muitos foram expulsos; explica que a pressão dos proprietários torna muito difícil a atuação do sindicato, bem como sua oficialização; fala das dificuldades do movimento sindical de Silva Jardim, bem como a situação dos assalariados, que vivem em regime de semi-escravidão; explica que desde o início o STR tem nome de sindicato, apesar de não o ser legalmente, o que dificulta seus pleitos e reivindicações; fala sobre sua história de vida e o início da sua luta sindical em Rio Bonito e, posteriormente na Fetag/RJ

Lado B - fala sobre as lutas pós-1964 e a desarticulação do movimento sindical e da luta dos trabalhadores; associa a repressão com o maior período de expulsão do trabalhador da terra; explica a ajuda fornecida pela Fetag/RJ neste período, tanto na formação de sindicatos, como ajuda técnico-jurídica e na promoção de cursos de liderança; cita alguns exemplos de luta, como Conceição do Suruí, Campo Novos.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Nilo Peçanha

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Por ocasião da entrevista, fazia parte da diretoria do Sindicato dos Servidores Públicos de Trajano de Moraes (RJ). Nascido em 1951, foi liderança de trabalhadores rurais, presidente do STR - Sindicato de Trabalhadores Rurais de Trajano de Moraes (RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Elizabeth Linhares

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para pesquisa "Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental". Tratou-se de estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 16/05/2001

**LOCAL:** Trajano de Moraes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST .k7.nlp	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (com ruído). Há outra entrevista, com diferente entrevistado na fita 2.
MP3	MSPP/en. LST .mp3.nlp	1h18min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Arrendamento  
Colonato  
Crise do Café  
Despejo  
Ditadura militar (1964-1985)  
Dops – Departamento de Ordem Política e Social  
Fazenda Santo Inácio (Trajano de Moraes, RJ)  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Golpe Militar (1964)  
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Lavoura branca  
Movimento sindical  
Pecuária  
STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais (Trajano de Moraes, RJ)  
Transporte ferroviário

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A - O entrevistado discorre sobre a história da sua família e sua relação com a Fazenda Santo Inácio; lembra as condições de trabalho na fazenda na época do seu pai e que 20% do que era produzido pelos colonos e um dia de serviço por mês eram entregues ao fazendeiro; lembra que os principais produtos dessa época eram o milho e o feijão e que depois tornou-se mais compensatório o cultivo de banana, no período da década de 1960; periodiza as culturas da fazenda como sendo, primeiro, a cafeicultura, seu declínio, a cultura de feijão e milho como alternativa comercializável e a implantação da pecuária; estima que na época em que seu pai foi para a Santo Inácio, final da década de 1950, o café já não era o principal produto e havia em torno de 100 famílias; frisa que o proprietário utilizava a terra por meio de arrendamento e parceria com os colonos; lembra que havia alguns empregados “contínuos” assalariados na Fazenda; fala que cada chefe de família dos colonos tinha que dar um dia de trabalho para o fazendeiro; diz que o cultivo de banana entrou na Fazenda por iniciativa dos próprios colonos; recorda-se de que todos da família do fazendeiro moravam no Rio de Janeiro; lembra que após a morte de Juquinha, seu filho, José Antônio de Moraes, assumiu a administração da Santo Inácio; cita mudanças na gestão de José Moraes; diz que no período de transição de culturas como o feijão e o milho para a banana alguns colonos insatisfeitos saíram da fazenda; lembra que nesta época as estradas eram de péssima qualidade; avalia que com o declínio dessas culturas, em meados da década de 60, alguns colonos acharam que a Fazenda ia acabar e saíram para trabalhar em outras regiões; ressalta que as terras que foram deixadas por alguns colonos foram vendidas para outros, sendo que a fazenda teria o direito de 20% desta comercialização; relembra sobre o período em que José Antônio de Moraes chega para administrar a Fazenda; acredita que José Antônio não tinha paixão pela agricultura e que achava mais fácil criar gado; fala sobre a criação do sindicato de Trajano de Moraes; acredita que quando José Antônio chegou, percebeu que os trabalhadores estavam se organizando e tomou certas medidas para desarticulá-los;



Fita 1 lado B - recorda que houve um entrosamento entre o sindicato que estava se estruturando com o sindicato dos ferroviários; recorda que em seguida, o Golpe Militar fechou o Sindicato dos Trabalhadores Rurais; na década de 1970 o fazendeiro José Antônio proibiu a existência de lavouras na Fazenda e, em seguida, colocou o gado para destruí-las; lembra que na época seu pai era sindicalista; na época da ditadura o fazendeiro se aproveitou do fato e cercou as terras prejudicando os lavradores, o que desencadeou o conflito de terra; fala que o Sindicato foi reorganizado em 1971; discorre sobre o episódio em que o fazendeiro soltou os bois nas lavouras dos colonos; considera este fato uma réplica à organização dos trabalhadores; fala sobre a resistência dos trabalhadores; diz que foi preso e respondeu a processo; ressalta que quase todos do sindicalizados eram trabalhadores da Fazenda Santo Inácio, a qual era a principal fazenda produtora da região; lembra que o proprietário era militar; lembra que muitos da diretoria do Sindicato foram presos e a Fetag/RJ deu assistência jurídica; explica as consequências da decisão do fazendeiro de redefinir a área da sua propriedade; fala que os trabalhadores entraram com ação de prejuízo e consignação de pagamento; discorre sobre o processo judicial;

Fita 2 - atualmente faz parte da diretoria do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais; fala sobre o êxodo para a cidade e para outras fazendas; afirma que sua família possui lotes no assentamento; diz que saiu do sindicato em 1987, na época da desapropriação; diz que ficou três anos como presidente, e que não acompanhou a distribuição dos lotes; diz que o Incra entendeu que as áreas que foram vendidas pelo fazendeiro também faziam parte do assentamento; fala sobre o processo de comercialização de lotes; fala que logo após seu mandato quem o sucedeu foi Paulo César; considera difícil construir um movimento sindical em cidade pequena; declara que os funcionários públicos dependem de favores de políticos; diz nunca ter tido vontade de disputar cargo político como candidato; fala que já foi militante do MDB, atual PMDB, além da participação na fundação do PFL na cidade.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Osvaldo de Oliveira

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Assentado na Gleba Vechi (Cachoeiras de Macacu, RJ), coordenador de DETR/CUT/RJ e Secretário de Agricultura de Cachoeiras de Macacu em 1998.

**ENTREVISTADOR (ES):** Victor de Araújo Novicki

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** A entrevista foi feita para colher dados para a dissertação de Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ), de autoria de Victor de Araújo Novicki. Título: *O Estado e a luta pela terra no Rio de Janeiro: primeiro governo Brizola (1983 - 1987)*, Ano de Obtenção: 1992.

**DATA:** 09/11/1990

**LOCAL:** Não consta

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.oo	07 Fitas K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.oo	06h31min	Sim	Fitas reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.res.oo	18 páginas (resumo)  22 fichas	Sim  Sim	Resumo digitado. 22 fichas à caneta elaboradas à caneta pelo entrevistador.

**DESCRITORES:**

Assentamento rural  
Conflito por terra  
Cooperativismo  
CPT – Comissão Pastoral da Terra  
CUT – Central Única dos Trabalhadores  
Despejo  
Formação de lideranças  
Governo Brizola (1983-1987)  
Governo Chagas Freitas (1979-1983)  
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra  
Partido político  
PDT - Partido Democrático Trabalhista  
PT – Partido dos Trabalhadores  
Rio de Janeiro

**SUMÁRIO:**

Conta sua origem familiar e histórico dos assentamentos em Cachoeiras de Macacu, RJ; analisa as dificuldades no assentamento e a ligação com a CPT e o MST; fala sobre o surgimento do movimento no Parque Estoril e de áreas de ocupação no RJ que culminaram para o surgimento do MST; avalia as lideranças desses movimentos antes da institucionalização do MST; aborda a relação com o Governo Chagas Freitas, com o Governo Brizola e com o setor governamental como um todo; avalia a ocupação e composição social de Italva; analisa o papel do Estado na distribuição de terras; fala da importância do cooperativismo e da associação coletiva; conta sobre outras ocupações no RJ após Campo Alegre; analisa a relação com o PDT e PT.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Paulo Cesar Ventura Mendonça

**DADOS BIográficos:** Presidente da Associação do Assentamento Santo Inácio (RJ); presidente da Cooperativa de Produtores do Assentamento Santo Inácio (RJ); ex-presidente do STR de Trajano de Moraes e da Fetag/RJ; militante da CUT e do PT.

**ENTREVISTADOR (ES):** Sérgio Leite e Mário Grynszpan

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para pesquisa "Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental". Trata-se de estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 06/06/2000

**LOCAL:** Sede da Fetag/RJ, Niterói, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSSP/en. LST.k7.pc	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fitas em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSSP/en. LST.mp3.pc	01h52min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSSP/en. LST.trans.pc	46 páginas	Sim	Digitada

**DESCRITORES:**

Assentamento rural  
Associação de pequenos agricultores  
CEBs - Comunidades Eclesiais de Base  
Cooperativismo  
CPT – Comissão Pastoral da Terra  
CUT – Central Única dos Trabalhadores  
Desapropriação de terra  
Despejo  
Eleição sindical  
Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Estrutura de produção  
Fazenda Santo Inácio (Trajano de Moraes, RJ)  
Fetag/RJ – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Golpe Militar (1964)  
Idaco – Instituto de Desenvolvimento e Ação Comunitária  
Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
José Antônio Barbosa de Moraes (fazendeiro)  
Movimento sindical  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
Oposição sindical  
Pecuária  
PNRA – Plano Nacional de Reforma Agrária  
Política de habitação  
Procera – Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária  
PT - Partido dos Trabalhadores  
Reforma agrária  
Relações de produção  
STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais (Trajano de Moraes, RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A - Paulo César discorre sobre sua trajetória política militante e sua relação ao processo de luta pelos direitos dos trabalhadores na Fazenda Santo Inácio; diz que o início da militância foi junto às comunidades eclesiais e ao PT; discorre sobre o processo de reforma agrária na Fazenda Santo Inácio; lembra que na década de 1970 começou a expulsão dos trabalhadores pelos fazendeiros da região; lembra do episódio em que o fazendeiro da Santo Inácio soltou seus bois nas áreas dos colonos; diz que a fazenda, por ser extensa, possuía diversas pequenas comunidades; diz que neste episódio a Fetag interveio e reestruturou o sindicato da região; lembra que o sindicato foi fundado em 1963; avalia que o STR de Trajano de Moraes reabriu a partir da luta da resistência de Santo Inácio; lembra que João da Mira foi importante em diversos momentos do movimento sindical da região e que colocou o filho para ser presidente do Sindicato; faz menção ao processo jurídico e resistência dos trabalhadores na ocasião que o fazendeiro pressionava a expulsão destes; fala que em 1982 o coronel Moraes entrou com uma ação de despejo contra as famílias; avalia que a Fetag não respondia à demanda dos trabalhadores; lembra que no começo da década de 1980, no processo de

despejo, concomitantemente foi implementado o PNRA, quando houve o pedido de desapropriação; discorre sobre o fato de o presidente do sindicato, Nilo Peçanha, convencer o pai, João da Mira, a vender seu lote, abandonando a luta e traindo os trabalhadores; fala sobre o processo eleitoral de 1982, quando participou da oposição sindical; lembra que, em 1987, o Sindicato estava fechado; cita os critérios organizativos de seleção das famílias, implementado pelo Incra;

Fita 1 lado B - diz que após os processos para criação do assentamento constituiu-se uma Associação de pequenos produtores, em 1988, incentivada pelo recebimento de créditos e incentivos à produção; diz que todas as 33 famílias iniciais entraram para a associação, porém ressalta que nem todos eram sindicalizados; discorre sobre algumas dificuldades no associativismo, como organização e participação; fala que a associação durou efetivamente de 1988 a 1996; ressalta que após o fim da associação foi doado seu legado patrimonial para a cooperativa; fala que também se tornou presidente da cooperativa por toda sua existência; revela o perfil de participação, tanto da associação quanto da cooperativa; assinala que teve apenas um mandato no Sindicato, porém permaneceu em outros cargos; discorre sobre o período no qual está na Fetag/RJ; discorre sobre as dificuldades de acompanhamento e avançando dos projetos agrícolas vinculados às instituições públicas; diz que os assentados participam de conselhos municipais; revela que a base da Sindicato 'pertence' ao assentamento; fala sobre o nível de sindicalização do assentamento; discorre sobre a relação do assentamento com o Incra;

Fita 2 lado A - discorre sobre o processo de organização da benfeitoria; revela que a comissão de assentados "acabou se tornando MST"; sublinha já ter participado do MST e da CUT; discorre sobre a organização e mobilização interna do assentamento; lembra que até pouco tempo o Incra não havia pago a indenização ao fazendeiro; discorre sobre as ações do Incra para com o assentamento; fala sobre arrendamentos no assentamento; discorre sobre a relação do assentamento com a Prefeitura; menciona o contrato comercial que o assentamento via cooperativa possui para fornecer produtos para a merenda escolar; cita haver problemas de escoamento da produção; assinala que a cooperativa atende três municípios do Estado do Rio de Janeiro; discorre sobre a produção de alimentos no assentamento; fala que o cultivo de banana tem um papel histórico importante em Trajano de Moraes, pois o relaciona com a resistência na luta pela terra; relembra do episódio de disputa de terra com o fazendeiro antes da desapropriação;

Fita 2 lado B - conta que ainda não conseguiram legalizar a fábrica de beneficiamento da banana, o que considera um entrave; fala sobre as pretensões de comercialização da banana, inclusive para exportação; fala sobre os tipos de produtos cultivados; diz não haver um projeto claro e eficaz técnico e de infraestrutura em relação à fruticultura; fala da dificuldade de manter e desenvolver a cooperativa e a comercialização; revela que os créditos agrícolas foram retirados individualmente; considera que houve boicote da prefeitura e da população em geral em relação ao assentamento; analisa que no momento do processo de luta pela terra coincidiu com o momento de saída dos padres progressistas da Igreja, e a entrada dos conservadores; relata as relações de poder na Câmara do município; lembra que já houve candidato assentado de Santo Inácio à vereador; fala que nos últimos anos na cidade de Trajano de Moraes houve grande migração da zona rural para a urbana; revela haver discussão sobre a candidatura de assentados para vereador pelo PT.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Pedro de Oliveira

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente do STR de Nova Iguaçu (RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Pesquisa “Impactos regionais dos assentamentos rurais”, financiada pela Finep –Financiadora de Estudos e Projetos do Governo Federal, coordenada por Leonilde Medeiros e Sérgio Leite.

**DATA:** 03/1998

**LOCAL:** Sede do STR de Nova Iguaçu, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.po	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio ruim (muito ruído/chiado).
MP3	MSPP/en. LST.mp3.po	01h13min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.res.po	04 páginas	Sim	Resumo elaborado pelo entrevistador.

**DESCRITORES:**

Assentamento Cachoeira Grande (Magé,RJ)  
Assentamento Campo Alegre (Nova Iguaçu/Queimados, RJ)  
Baixada Fluminense  
Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Fazenda Nova Aurora (Belford Roxo, RJ)  
Governo Brizola (1983-1987)  
Incra – Instituto Nacional de colonização e Reforma Agrária  
João Bastos (liderança)  
Laerte Bastos (liderança)  
Mutirão  
Violência no campo

**SUMÁRIO:**

Discorre sobre a liderança de João Bastos em Campo Alegre; faz o histórico de violência da região e a influência disto nos assentamentos; ocupação e produção da fazenda Cachoeira Grande; fala da ocupação de Campo Alegre; comenta venda de lotes e a comissão instaurada para acompanhar isso; refere-se à relação dos trabalhadores/assentados com a SEAF; fala da produção agrícola no início do assentamento Campo Alegre e sua comercialização e escoamento por meio de atravessadores e Ceasa; diz como a venda de lotes atrapalhou o desenvolvimento produtivo de Campo Alegre; por fim apresenta a situação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Iguaçu e como se esforça para garantir recursos para seu funcionamento.



NÚCLEO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE  
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO  
CPDA/UFRRJ

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Presidente do STR de Santo Antônio de Tauá  
**DADOS BIOGRÁFICOS:**

**ENTREVISTADOR(ES):** desconhecido  
**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** desconhecido  
**DATA:** desconhecido  
**LOCAL:**  
**ROTEIRO:** ( ) SIM ( ) NÃO  
**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo  
**SETOR:** Entrevistas  
**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE / TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7				
MP3				
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en.LST. trans.sat		Sim	Nome do entrevistado não identificado

**DESCRITORES:**

**Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
Emater - Empresa De Assistência Técnica E Extensão Rural  
Fase - Federação de Órgãos Para Assistência Social e Educacional.  
Santo Antônio de Tauá (PA)  
Sindicalismo Rural**

**SUMÁRIO:**

**Começa respondendo a respeito das origens do sindicato e das formas anteriores de organização dos trabalhadores rurais na região; faz uma avaliação das diretorias que passaram pelos quatro anos de sindicato; fala sobre os apoios e os parceiros do sindicato; fala sobre as categorias de trabalhadores que o sindicato aglutina; fala sobre as reivindicações atuais do sindicato; fala sobre vendas forçadas de terras e a atuação do sindicato contra essa prática; fala das relações do sindicato com outras categorias próximas e com as federações; fala sobre o patrimônio do sindicato; comenta a respeito dos mecanismos de mobilização utilizados pelo sindicato; fala sobre a estrutura organizativa do sindicato; fala da relação do sindicato com as suas bases; comenta sobre a atual diretoria do sindicato; comenta da relação com outros sindicatos da região; fala da superação da lógica da diretoria anterior e os motivos da atual ainda não ter conseguido uma carta sindical; fala sobre suas responsabilidades e limitações enquanto presidente do sindicato; por fim, fala sobre a situação dos agricultores brasileiros, tal como a necessidade de se articularem com outros setores de trabalhadores.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Raimundo Leoni dos Santos

**DADOS BIOGRÁFICOS:** A partir de 1970 atuou na delegacia sindical com o objetivo de denunciar a corrupção do STR de Itaboraí (RJ), cuja diretoria assumiu posteriormente. Fez parte da chapa oposicionista nas eleições da Fetag/RJ na década de 1970. Acompanhou as lutas em São José da Boa Morte, Sambaetiba, no distrito de Papucaia (RJ), além das questões referentes ao Condomínio Marubaí. Natural de Alagoas, veio para o Rio de Janeiro (RJ) com 10 anos de idade. Morou na Favela do Borel, onde participou da Associação de Favelas da Guanabara. Trabalhou no Sindicato dos Professores como cobrador e participou da Associação dos Trabalhadores Rurais como sócio-ativista. Morou em São José da Boa Morte (RJ), Vargem Grande (RJ) e Itaboraí (RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Joaquim Calheiros Soriano

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro”.

**DATA:** 27/04/1982

**LOCAL:** Sede do STR de Itaboraí, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Há a participação esporádica de dois outros sindicalistas de Itaboraí nesta entrevista: Bartolomeu e Joaquim.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.rls	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fitas em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.rls	02h	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.res.rls	10 páginas	Sim	Resumo feito pelo entrevistador.

**DESCRITORES:**

Arena– Aliança Renovadora Nacional  
Assentamento São José da Boa Morte (RJ)  
Condomínio Marubaí (Cachoeiras de Macacu, RJ)  
Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
Desapropriação de terra  
Estrutura sindical  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Funrural - Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural  
Itaboraí (RJ)  
Ligas Camponesas  
Luta pela terra  
Ocupação de terra  
Papucaia (Cachoeiras de Macacu, RJ)  
PDS - Partido Democrático Social  
Reforma agrária  
Rio de Janeiro  
Sindicalismo rural  
Sindicalismo urbano  
STR de Itaboraí (RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita 1- Inicia a entrevista descrevendo o distrito de Papucaia, em Cachoeiras de Macacu: núcleos e histórico de lutas; comenta sobre a situação em São José da Boa Morte e das reivindicações pelo título de propriedade; refere-se a dois processos de desapropriação da fazenda São José; perguntado sobre o Condomínio Marubaí, explica a ideia originalmente formulada, quem foram seus propositores e sobre o desmembramento do condomínio; a respeito do movimento sindical e a reforma agrária, diz ter sentido na pele o refluxo de algumas lutas, à medida em que alguns assentamentos foram efetivados e que a tensão é aquilo que gera o movimento de luta pela terra; os trabalhadores tem a tendência de se acomodar uma vez assentados; sobre o movimento urbano, ele entende ser o que mais sofreu com a desarticulação do movimento com o golpe de 1964, visto que o rural possui algumas bandeiras de luta – como a luta pela terra e a defesa do assalariado – que os mantêm mais unidos; sobre a Contag, explica que suas orientações refletem mais o movimento como um todo que a diretoria em exercício, ao passo que nos sindicatos vê-se, em determinadas ocasiões, uma predileção pela luta de algumas categorias, de acordo com a origem do dirigente que está no cargo: por esta razão frisa a importância da Confederação e Federação na orientação dos sindicatos.

Fita 2 - Relata ser o movimento rural mais unido que o urbano, apesar de ser menos politizado; diz que o setor rural não pode desconsiderar o setor urbano, lembrando o apoio dado por diversos movimentos urbanos para criação de sindicatos rurais; critica o processo de partidização do movimento sindical; fala sobre São José da Boa Morte e as variadas atuações de movimentos, como as Ligas, que existiam no Rio, mas tinham menor peso; sobre o STR de Itaboraí, explica que tem 8000 sindicalizados, e que, mesmo entrando no sindicato para obter auxílio médico e jurídico, podem tentar conscientizá-lo sobre o trabalho que o sindicato, de fato, busca empreender; comenta sobre as eleições da Fetag/RJ de 1978 e a tentativa de entrada do

**partido Arena na federação; entende que a entrada do partido visa diminuir o papel da oposição no movimento rural; entende haver partidarizações entre alguns sindicatos e, por isto, os sindicatos ainda independentes atuariam como “fiéis da balança”; comenta sobre a importância da Fetag/RJ ser mais presente nos sindicatos: exigindo ordem de suas finanças, visto que aqueles sindicatos que estão endividados perdem a autonomia de atuação.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Raimundo Leoni dos Santos

**DADOS BIOGRÁFICOS:** A partir de 1970 atuou na delegacia sindical com o objetivo de denunciar a corrupção do STR de Itaboraí (RJ), cuja diretoria assumiu posteriormente. Fez parte da chapa oposicionista nas eleições da Fetag/RJ na década de 1970. Acompanhou as lutas em São José da Boa Morte, Sambaetiba, no distrito de Papucaia (RJ), além das questões referentes ao Condomínio Marubaí. Natural de Alagoas, veio para o Rio de Janeiro (RJ) com 10 anos de idade. Recém chegado, morou na Favela do Borel, onde participou da Associação de Favelas da Guanabara. Também participou do Sindicato dos Professores como cobrador e da Associação dos Trabalhadores Rurais como sócio-ativista. Morou em São José da Boa Morte (RJ), Vargem Grande (RJ) e Itaboraí (RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros e Joaquim Calheiros Soriano

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa "Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro".

**DATA:** 25/05/1982

**LOCAL:** Sede do STR de Itaboraí, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.rls2	03 Fitas K7/ 60min	Não	Fitas em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.rls2	02h35min	Sim	Fitas 1, 2 e 3 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.res.rls2	12 páginas	Sim	Resumo elaborado pelo entrevistador do áudio.

**DESCRITORES:**

Acácio Fernandes dos Santos (sindicalista)  
Assentamento São José da Boa Morte (RJ)  
Condomínio Marubaí (Cachoeiras de Macacu, RJ)  
Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais (II,1973)  
Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais (III,1979)  
Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
Corrupção  
Dona Rosa (liderança)  
Eraldo Lírio de Azevedo (sindicalista)  
Fetag - Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Ibra - Instituto Brasileiro de Reforma Agrária  
Igreja Católica  
Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Itaboraí (RJ)  
José Pureza (sindicalista)  
Luta pela terra  
Movimento sindical  
Ocupação de terra  
Oposição sindical  
Organização sindical  
PDS - Partido Democrático Social  
Protestantismo  
Reforma agrária  
Religião e Política  
Rio de Janeiro  
São José da Boa Morte (fazenda, Cachoeiras de Macacu, RJ)  
Sindicalismo rural  
STR de Itaboraí (RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita 1- Inicia a entrevista apresentando sua história: locais onde morou, sua atuação em diferentes movimentos sociais etc; faz considerações sobre o assentamento de São José da Boa Morte, sua chegada ao local e sua atuação como apoio, tendo em vista que o processo já estava encaminhado, cabendo ao José Pureza o papel de coordenador das questões do assentamento; sobre o sindicato de Itaboraí, diz que foi reconhecido em 1963, em 1965 houve intervenção e em 1968, eleições; explica seu retorno ao sindicato, como delegado sindical, para conter a corrupção existente e que este trabalho acarretou a queda da diretoria do sindicato; reitera o peso dos posseiros do 4º distrito de Itaboraí, o que reflete na atuação do sindicato; fala sobre a tentativa do Partido Democrático Social (PDS), de retirar a atual diretoria; fala um pouco sobre a participação da religião no movimento sindical de Itaboraí (especialmente os protestantes); comenta sobre a Igreja Católica e sua associação com a repressão que foi feita após o golpe de 1964; lembra da infiltração de pessoas da Igreja Católica dentro da São José da Boa Morte com objetivo de tumultuar e dividir o movimento; fala também da orientação da Igreja Católica na atuação da Fetag/RJ.

**Fita 2 – Fala sobre o papel da Contag e das Fetags para manter o movimento sindical rural unido, notadamente através dos congressos e encontros; explica a virada do papel da oposição no movimento sindical com a mudança na Contag; comenta sobre a oposição à diretoria da Fetag, mas que foi esmagada pela articulação da diretoria com o governo; as críticas à Fetag se davam pela atuação muito morosa, além de críticas específicas a Eraldo Lírio de Azevedo; fala sobre sua associação com Acácio Fernandes dos Santos apenas para alijar o grupo de Eraldo Azevedo do poder; tece comentários e diferenças entre os sindicalistas acima citados (Eraldo e Acácio); critica o não aproveitamento das lideranças formadas, por medo dos atuais diretores em perder posição; fala sobre a entrada do PDS nos sindicatos e necessidade de isolá-los.**

**Fita 3 – critica o não cumprimento de determinadas resoluções da Federação; fala sobre o processo de construção do Condomínio Marubá e das correntes existentes dentro do Ibra a respeito do projeto; fala que o trabalhador tem a necessidade de saber a quem pertence a terra e essa foi uma das razões para o condomínio não dar certo; comenta que a ocupação nos moldes de São José da Boa Morte é muito difícil, pelo respeito que o trabalhador tem pela propriedade e que o caso em questão só teve sucesso pela tradição de lutas na região e as condições muito específicas da área ocupada; acredita que nunca haverá um plano de distribuição de terras por parte do governo, portanto, os sindicatos devem trabalhar com casos específicos para gerar efeitos em cadeia.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Rosa Geraldo Silveira (Dona Rosa)

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Projetou-se como liderança local, atuando através do STR de Cabo Frio (RJ). Posseira da Fazenda da Caveira (anteriormente da Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ), região naquele momento em conflito pela posse da terra com o Fazendeiro Jamil Mizziara, família Cunha Bueno e Joaquim Ribeiro Gama.

**ENTREVISTADOR (ES):** Sônia Lacerda e Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada como parte da preparação do projeto de mestrado de Sônia Lacerda na região de Cabo Frio (RJ), área de conflitos violentos pela terra. A dissertação não foi concluída.

**DATA:** 23/01/1984

**LOCAL:** Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.dr	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fitas em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.dr	01h32min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Arrendamento rural  
Fazenda Botafogo (Cabo Frio, RJ)  
Cabo Frio (RJ)  
Despejo  
Especulação imobiliária  
Eugênio Arnoud (fazendeiro)  
Fazenda Araçá (RJ)  
Fazenda Campos Novos (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda da Caveira (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda da Pedra (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda Fazendinha (Cabo Frio, RJ)  
Fetag/RJ– Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Grilagem  
Henrique da Cunha Bueno Filho (fazendeiro)  
Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Jamil Mizziara (fazendeiro)  
Jatobá (fazendeiro)  
João Cândido (fazendeiro)  
Joaquim Ribeiro Gama (fazendeiro)  
Marquês Antônio Paterno Castello (fazendeiro)  
Ocupação de terra  
Pistolagem  
Polícia Civil  
Polícia Militar  
Posseiro  
Rodrigues (fazendeiro)  
São Pedro da Aldeia (RJ)  
Seu Joaquim (fazendeiro)  
Usucapião  
Violência no campo  
Violência policial  
José Bonifácio Ferreira Novellino (Prefeito - PDT)  
Golpe militar (1964)  
Supra - Superintendência de Política Agrária  
Ibra – Instituto Brasileiro de Reforma Agrária  
IBDF – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A - Conta a história da Fazenda da Caveira; a luta judicial dos moradores contra os grileiros Dárcio, João Cândido, Péricles e Jatobá (na década de 1970); resalta as práticas dos grileiros para expulsão dos posseiros e como a polícia acobertava estas ações; fala dos tipos de cultivos dos posseiros da região; narra suas migrações e de sua família; nomeia os ancestrais dos posseiros; fala da grilagem após a partida do Padre Joaquim; cita a lenda da escritura

escondida na imagem de Santo Inácio; fala sobre a administração do Marquês Antonio de Castello e o arrendamento rural; fala dos interesses dos grileiros por trás da expulsão dos posseiros; os loteamentos clandestinos; afirma que o prefeito de Cabo Frio (RJ), José Bonifácio Ferreira Novellino, defendeu o interesse dos posseiros da região durante sua gestão (1976-1984); volta a falar das práticas de Jatobá e o envolvimento dos militares do forte Marechal Hermes (Cabo Frio, RJ) no conflito; fala dos capangas contratados e as formas de ameaça utilizadas; também acusa Jamil Mizziara de perseguição violenta aos posseiros; fala sobre os flagrantes policiais a Joaquim Ribeiro Gama; os métodos dos grileiros para disfarçar a improdutividade da terra; conta como a associação de cabo frio tornou-se sindicato, na época do Marquês; fala da resistência ao Marquês dos lavradores de Botafogo (Fazenda Campos Novos) e da fazenda da Caveira (originalmente Fazenda Campos Novos); conta da organização dos mutirões;

Fita 1 Lado B - fala sobre o período anterior à fundação do sindicato e ações dos lavradores através da associação; aponta as consequências do golpe de 1964 e os primeiros conflitos judiciais; as expulsões a mando da família Cunha Bueno; ressalta a atuação dos advogados do sindicato a favor dos trabalhadores; fala sobre a passeata no enterro do Padre Carvalho; avalia a atuação e orientação da Supra na região e compara com a atuação do Incra no período; critica o Incra e o cadastramento rural, para ela, pior que o do Ibra; a perseguição policial ao sindicato; a luta dos camponeses pela reforma agrária; fala sobre os ciclos de violência na região; explica as razões para os posseiros repassarem as terras uns para os outros; as ameaças dos grileiros a juízes favoráveis aos posseiros; critica a política adotada pela diretoria do sindicato de Cabo Frio (RJ) e compara-o ao sindicato de São Pedro da Aldeia (RJ);

Fita 2 Lado A - narra os assassinatos de posseiros da região, que permanecem sem identificação dos culpados; critica o IBDF; fala da falta de apoio dos sindicatos urbanos aos trabalhadores rurais; a cobertura da mídia nas áreas de conflito com a família Cunha Bueno.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Rosa Geraldo Silveira (Dona Rosa)

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Projetou-se como liderança local, atuando através do STR de Cabo Frio (RJ). Possesora da Fazenda da Caveira (anteriormente da Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ), região naquele momento em conflito pela posse da terra com o Fazendeiro Jamil Mizzara, família Cunha Bueno e Joaquim Ribeiro Gama. Projetou-se como liderança local, atuando através do sindicato rural de Cabo Frio (RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Sônia Lacerda e Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada como parte da preparação do projeto de mestrado de Sônia Lacerda na região de Cabo Frio (RJ), área de conflitos violentos pela terra. A dissertação não foi concluída.

**DATA:** 19/02/1984

**LOCAL:** Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Joaquim, casado com Rosa, faz comentários durante a entrevista.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.dr2	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.dr2	00h45min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Arrendamento rural  
Fazenda Botafogo (Cabo Frio, RJ)  
Cabo Frio (RJ)  
Despejo  
Dona Rosa (liderança)  
Especulação imobiliária  
Eugênio Arnoldo (fazendeiro)  
Fazenda Araçá (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda Campos Novos (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda da Caveira (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda da Pedra (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda Fazendinha (Cabo Frio, RJ)  
Fetag/RJ – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Grilagem  
Henrique da Cunha Bueno Filho (fazendeiro)  
Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Jamil Mizziara (fazendeiro)  
Joaquim Ribeiro Gama (fazendeiro)  
Marquês Antônio Paterno Castello (fazendeiro)  
Ocupação de terra  
Pistolagem  
Polícia Civil  
Posseiro  
Rodrigues (fazendeiro)  
Saco de Fora (Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ)  
São Pedro da Aldeia (RJ)  
Seu Joaquim (fazendeiro)  
Usucapião  
Violência no campo  
Violência policial

**SUMÁRIO:**

Lado A - A entrevistada discorre sobre as práticas de arrendamento do fazendeiro Marques Castello, que ela considera como “escravatura disfarçada” e sobre como ele perseguia os posseiros; narra a reação dos moradores a esta perseguição; os métodos do fazendeiro para disfarçar a improdutividade de sua fazenda e a atuação dos jagunços; afirma que houve expulsão dos posseiros para terras piores; descreve a vida dos posseiros em Campos Novos anteriormente à chegada de Marques, na década de 1950; explica como a grilagem de terras na região de Saco de Fora iniciou o desmembramento da fazenda Campos Novos; afirma que Eugênio Arnoldo, fazendeiro da década de 1920, e Henrique Cunha Bueno, naquele momento em disputa pela terra, seriam grileiros; narra a expulsão de seus pais e histórias de familiares; explica como se deu a revolta dos lavradores contra Marques pelo direito de fumar em serviço; fala sobre a disputa com os grileiros e a inexistência de uma escritura; afirma que apenas

permanecem na Fazenda da Caveira descendentes de quatro moradores originais e explica como se dá a divisão de terras nas famílias posseiras; defende que o lavrador não tem interesse em especulação imobiliária; fala sobre a ajuda mútua das famílias de posseiros; ressalta a destruição das florestas pelos fazendeiros;

Lado B - discorre sobre os métodos dos fazendeiros “coloridos”, menos truculentos como Rodrigues e Seu Joaquim e as práticas violentas de Henrique da Cunha Bueno, Jamil Mizziarra e Frederico; aponta as diversas batalhas judiciais em andamento e as ofertas falsas oferecidas aos posseiros pela terra; fala do apoio da polícia e políticos à Henrique da Cunha Bueno; narra a reação dos lavradores através do sindicato de Cabo Frio à tentativa de loteamento de suas terras; fala de seus filhos; ressalta a carestia, doenças, desemprego na região e as prisões por vagabundagem; reflete sobre a relação entre marginalidade nas cidades e a expulsão dos lavradores; fala sobre Joaquim Ribeiro Gama e Jatobá, fazendeiros que perseguem posseiros na fazenda da Caveira, onde vive D. Rosa.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Rosa Geraldo Silveira (Dona Rosa)

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Projetou-se como liderança local, atuando através do STR de Cabo Frio (RJ). Posseira da Fazenda da Caveira (anteriormente da Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ), em conflito pela posse da terra com o Fazendeiro Jamil Mizzara, família Cunha Bueno e Joaquim Ribeiro Gama.

**ENTREVISTADOR (ES):** Mônica

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Projeto “História de uma vida” sobre a vida de Rosa Geraldo Silveira.

**DATA:** 04/1989

**LOCAL:** Não consta

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.dr3	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.dr3	50min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en LST.trans.dr3	04 páginas	Sim	Transcrição incompleta datilografada (corresponde apenas ao áudio do lado B da fita K7).

**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Arrendamento rural  
Cabo Frio (RJ)  
Chico Mendes (seringueiro/Sindicalista)  
Despejo  
Dona Rosa (liderança)  
Escravidão contemporânea  
Especulação imobiliária  
Fazenda Campos Novos (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda da Caveira (Cabo Frio, RJ)  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Grilagem  
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Mirad – Ministério da Reforma Agrária do Desenvolvimento  
Ocupação de terra  
Padre Josimo (liderança)  
Pistolagem  
Posseiro  
São Pedro da Aldeia (RJ)  
Sebastião Lan (liderança)  
UDR – União Democrática Ruralista  
Usucapião  
Violência no campo  
Violência policial

**SUMÁRIO:**

Lado A - A entrevistada narra seu histórico familiar e a vida de trabalhadora rural; fala de seu envolvimento na luta contra o que ela chama de “escravidão” dos trabalhadores; aponta como se deu a resistência às expulsões de alguns trabalhadores; explica porque na época em que se envolveu com o sindicato era chamada de prostituta; fala sobre a adesão das mulheres na luta pela terra; acusa os grileiros e a UDR de perseguirem os moradores da região; afirma que a reforma agrária “está na gaveta”; conta que está perdendo sua voz; fala da miséria no Brasil e responsabiliza “os donos do poder”; aponta a “invasão” dos lavradores imigrantes como mais um fator para a expulsão daqueles que já residiam em Campos Novos; critica a atuação do Mirad; conta que sempre foi da região; critica o Incra por não checar a origem dos trabalhadores; fala de Dona Neide e Seu Sávio, dentistas que receberam terra em Campos Novos; exalta seu orgulho de ser trabalhadora rural; reflete sobre liberdade; conta que foi a primeira mulher a resistir na região aos diversos ataques de jagunços, grileiros e polícia; frisa também sua negação às ofertas para compra de suas terras; fala do orgulho de sua negritude; narra suas diversas prisões; fala da concentração de terras; ressalta a necessidade dos trabalhadores se unirem, principalmente as mulheres; fala do impacto pessoal do encontro de trabalhadores em Itálva (RJ), onde viu que outras mulheres também sofreram torturas; critica a atuação das mulheres no STR de Cabo Frio (RJ); discorre sobre a relação marido e mulher;



defende que mulheres devem ocupar diretorias no sindicato; diz que todas as promessas dos prefeitos e políticos não saem do papel; fala da agricultura exclusiva para “os grandes”.

Lado B - fala de seu trabalho na casa de farinha e na roça; novamente afirma que foi desrespeitada por outras mulheres; reflete sobre a influência da natureza na vida da trabalhadora rural; elogia seu marido, Joaquim; discorre sobre o “banditismo” da UDR; aponta aquilo que a faz feliz: família e amigos; fala sobre o assassinato de Sebastião Lan e de sua história de luta; conta os métodos de perseguição dos grileiros da região; fala sobre sua relação com os filhos; descreve o Brasil que deseja e pelo qual luta; aos 45min10s recita um verso que escreveu; conta que em um ato público em Cabo Frio (RJ), enquanto defendia reforma agrária, foi apedrejada e compara a ocasião à recepção também em Cabo Frio (RJ) da Miss Martha Rocha, que foi recebida com pétalas de rosas.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Rosa Geralda da Silveira (Dona Rosa)

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Projetou-se como liderança local, atuando através do STR de Cabo Frio (RJ). Possesora da Fazenda da Caveira (anteriormente da Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ), em conflito pela posse da terra com o Fazendeiro Jamil Mizzara, família Cunha Bueno e Joaquim Ribeiro Gama.

**ENTREVISTADOR(ES):** Ana Lipke, Edmeire Exaltação, Iléa Ferraz, Lia Vieira e Luis Antonio Pillar

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Conselho Estadual dos Direitos da Mulher – Projeto Memória Viva

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “A Negra Redentora – Dona Rosa Geralda da Silveira (Vó Rosa da Farinha)”

**DATA:** não identificado

**LOCAL:** não identificado

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e dirigentes de organizações sindicais de trabalhadores rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. LST.cli.dr4	06 páginas	Sim	Trata-se de material que foi destacado de seu conjunto, contendo apenas a parte dedicada à esta entrevista.

**DESCRITORES:**

Boa Vista (Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ)  
Botafogo (Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ)  
Grilagem  
Jagunços  
Mulher camponesa  
Quilombo da Caveira (São Pedro da Aldeia/RJ)  
Quilombo da Rasa (Búzios/RJ)  
Racismo  
Saco de Fora (Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ)  
Sebastião Lan (liderança rural)  
STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais  
STR de Cabo Frio (RJ)  
Territórios quilombolas  
Trabalho escravo  
Violência no campo  
Violência policial

**SUMÁRIO:**

A entrevista é precedida de uma breve explicação sobre o projeto Memória Viva, do Cedim, que convidou dona Rosa a dar o seu depoimento. Dado início à entrevista, dona Rosa fala sobre sua infância, sobre não ter frequentado a escola para poder trabalhar com os pais na roça. Comenta sobre a exploração do trabalho de sua família pelos fazendeiros locais, contando episódios de sua infância. Fala de seu casamento, e de como foi seu engajamento na política. Comenta que era mal vista por muitas mulheres da comunidade devido ao seu engajamento no sindicato e por ser feirante, atividades que então era desempenhada quase exclusivamente por homens. Fala de seu gosto por elaborar versos, mencionando algumas canções e palavras de ordem que ela criou. Comenta sobre algumas tradições culturais de sua comunidade. Fala brevemente sobre o racismo, e sobre o reconhecimento de seu trabalho pelas pessoas da comunidade. Destaca para as diversas formas que os grileiros utilizavam para pressionar as famílias a abandonarem as terras, mediante uma série de ameaças, e narra um episódio no qual chegou a apanhar dentro da delegacia. Elogia a atuação do MST, e termina a entrevista falando sobre as eleições, e sobre as ameaças de morte que sofreu no contexto do assassinato de Sebastião Lan.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Rosa Maria LorenzattoTres

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Casca, Rio Grande do Sul. Foi a primeira mulher gaúcha a dirigir uma entidade desse tipo.

**ENTREVISTADOR(ES):** Não consta

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** O Interior – “Semanário” da Federação das Cooperativas de Trigo e Soja do Rio Grande do Sul - Fecotrigo

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “A gente do campo é tão boa quanto a da cidade”

**DATA:** 13 a 22/11/1986

**LOCAL:** Não consta

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e dirigentes de organizações sindicais de trabalhadores rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. LST.cli.rml	01 página	Sim	

**DESCRITORES:**

Colono

Conclat – Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras

CUT – Central Única dos Trabalhadores

Igreja Católica

Mulher

Reforma agrária

STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais

**SUMÁRIO:**

Conta como se envolveu com o trabalho no sindicato e como foi o processo que a levou à presidência da entidade; fala sobre as dificuldades vividas no exercício do cargo; avalia que a presença de uma mulher na presidência do sindicato pode ser considerada uma vitória para o movimento de mulheres; explicita como conduz a atuação política do sindicato, centrando-se no atendimento a todos aqueles que são beneficiários da entidade; considera que a necessidade mais urgente do homem do campo é lutar contra a discriminação de que é vítima, que o considera inferior em relação ao homem da cidade; apresenta sua visão sobre como acha que deve ser a reforma agrária e avalia as razões pelas quais ela ainda não se realizou no país; avalia a participação da Igreja, CUT e Conclat na luta dos trabalhadores rurais e explica os motivos para o seu sindicato ainda não ter se filiado a CUT.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Salvador de Oliveira Santos, Alexandre e Manoel Ferreira.

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Salvador, Alexandre e Manuel foram dirigentes do STR de Magé (RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro”.

**DATA:** 23/08/1982

**LOCAL:** Magé, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.sos	48 páginas	Sim	Manuscrita à caneta.

**DESCRITORES:**

Antonio Ernesto Neto (liderança)  
Arrendatário  
Estatuto da Terra  
Fazenda Curtume Carioca (Magé, RJ)  
Fazenda Santa Rosa (Magé, RJ)  
Fazenda Sendas (Magé, RJ)  
Fetag/RJ – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Formação sindical  
Funrural – Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural  
Gleba América Fabril (Magé, RJ)  
Ibra – Instituto Brasileiro de Reforma Agrária  
Igreja Católica  
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Posseiro  
STR de Duque de Caxias (RJ)  
STR de Magé (RJ)  
Trabalhador assalariado

**SUMÁRIO:**

Salvador fala sobre sua chegada em Magé e sua entrada no sindicalismo, quando participou de cursos de formação na Fetag/RJ e integrou por um período a diretoria do STR de Caxias; em seguida, conta como se tornou dirigente do STR de Magé e aponta algumas dificuldades que encontrou neste trabalho, sobretudo em relação à estrutura financeira do sindicato; fala sobre a construção da convenção do trabalhador rural e pontua as dificuldades que enfrentaram; discorre sobre a relação patrão e trabalhador rural e sobre as dificuldades do STR em dialogar com os trabalhadores; Salvador e Alexandre contam o caso da Fazenda Sendas, onde os proprietários criam obstáculos para a participação do trabalhador no STR; Salvador fala sobre como pretendem fazer com que as conquistas da convenção sejam cumpridas; expõe os motivos para a atuação do STR de Magé ter se voltado para os trabalhadores assalariados no campo; fala também da gleba América Fabril, onde os trabalhadores produzem de forma significativa; fala sobre a situação da luta pela terra em Magé, como o caso do Curtume Carioca, e da relação do sindicato com estas lutas; Salvador e Alexandre falam sobre as pessoas que se diziam donas das terras ocupadas por posseiros em Magé; Alexandre fala sobre a situação da fazenda Santa Rosa; Salvador fala sobre as ações de luta dos trabalhadores rurais, como as ações na justiça; fala também sobre a questão da organização dos trabalhadores rurais em locais que são focos de disputas por terra; Alexandre volta a falar da situação da luta no Curtume Carioca; Manoel Ferreira fala sobre a situação do homem no campo, do STR de Magé, cita o caso de disputas por terra na gleba América Fabril e volta a falar sobre a situação do homem do campo, sobretudo dos que produzem alimentos; fala também sobre reforma agrária, assunto tratado em seguida por Salvador e Alexandre; Salvador fala sobre os trabalhadores rurais que procuram o sindicato e sobre como este encaminha as demandas dos trabalhadores rurais; Alexandre conta como é o trabalho de base do STR e fala sobre a atuação do sindicato com os trabalhadores rurais de áreas desapropriadas e em seguida da relação dos trabalhadores de uma forma geral com o STR; Salvador destaca as dificuldades de mobilização

**dos trabalhadores rurais e do trabalho dos dirigentes sindicais; discorre sobre o processo de formação de delegados sindicais; Manoel Ferreira fala sobre as dificuldades enfrentadas pelo STR e discorre de forma geral sobre os problemas do homem do campo; Salvador fala sobre o saneamento das terras em Magé e sobre o processo de criação do STR de Magé, destacando sua história desde o pré-1964; fala também de algumas leis, como a lei do usucapião.**





**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Sebastião Lan

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Foi um dos fundadores do STR de São Pedro D'aldeia, fundado em 28/02/1974. Natural do Espírito Santo, lavrador da região de São Pedro da Aldeia, acompanhou o processo de formação dos sindicatos na Região dos Lagos, notadamente Cabo Frio e São Pedro D'Aldeia.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa "Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro".

**DATA:** 10/01/1983

**LOCAL:** São Pedro D'Aldeia, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.sl	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.sl	02h03min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LST.trans.sl	87 páginas (transcrição)  04 folhas (resumo digital)	Sim	Transcrição manuscrita e não uniforme (à caneta). Resumo digital desenvolvido a partir da transcrição.

**DESCRITORES:**

Bruno Nogueira de Paula (assessor)  
Conflito por terra  
Violência no campo  
Direito trabalhista  
Educação sindical  
Eleições sindicais  
Eraldo Lírio de Azevedo (sindicalista)  
Fazenda Botafogo (Cabo frio, RJ)  
Fazenda Campos Novos (Cabo Frio, RJ)  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Funrural - Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural  
Grilagem  
Luta pela terra  
Movimento sindical  
PDS – Partido Democrático Social  
Posseiros  
Resistência camponesa  
Rio de Janeiro  
STR de Cabo Frio (RJ)  
STR São Pedro d' Aldeia (RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita 1 - Inicia a entrevista contando o processo de fundação do STR de São Pedro que era uma região conturbada desde 1968, mas só em 1974, ano de fundação, os problemas se intensificaram; inicialmente iam pedir auxílio ao STR de Saquarema, único na região, até que, por sugestão da Federação, criaram um STR em São Pedro; conta das dificuldades existentes para formação de um sindicato; entende que toda a pressão dos fazendeiros na região aparentava um acordo entre os mesmos para sempre manter a pressão sobre os trabalhadores; diz que o sindicato funcionou bem até 1976 e depois foi perdendo força pela divisão e esvaziamento do movimento; fala sobre as terras de Campos Novos, faz um histórico dos proprietários e da situação lá existente; fala sobre policiais corruptos e da falta de informação dos trabalhadores; faz críticas à direção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabo Frio; entende que só haverá melhoria com a mudança completa da direção; também critica a atuação da Federação (na figura de Eraldo Lírio de Azevedo) que passou a se preocupar com outras questões que não o trabalhador rural; comenta a infiltração de partidos políticos no movimento.

Fita 2 - Diz que os proprietários se aproveitam da má gestão do sindicato para ludibriar os trabalhadores; enfatiza a necessidade de trabalho pela conscientização do trabalhador rural; faz menção ao mau exemplo da Fazenda Botafogo e a revenda de suas terras e faz um alerta para os posseiros de São Pedro; reitera críticas aos líderes do movimento sindical e faz elogios a Bruno Nogueira de Paula e seu papel como formador/conscientizador.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Valdevino Cláudio dos Remédios

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Ex-liderança sindical de Paraty (RJ), assentado em São Roque (Paraty, RJ)

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros e Paulo Roberto Alentejano

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro”.

**DATA:** 25/04/1983

**LOCAL:** Assentamento São Roque, Paraty, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.val	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/en. LST.mp3.val	00h49min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Assentamento São Roque (Paraty, RJ)  
Conflito por terra  
CPT – Comissão Pastoral da Terra  
Despejo  
Ditadura militar (1964-1985)  
Eleição sindical  
Fetag/RJ – Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Funrural - Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural  
Imposto Sindical  
Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Luta pela terra  
Movimento Sindical  
Paraty (RJ)  
Rodovia Rio Santos  
STR- Sindicato dos Trabalhadores Rurais (Paraty, RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A - O entrevistado discorre sobre a dinâmica organizacional do STR de Paraty; lembra que Hélio Cardoso, que fundou o Sindicato, foi perseguido politicamente; fala sobre a Junta Governativa; discorre sobre um conflito de terra em Trindade; diz que o Sindicato foi à falência; diz que os trabalhadores perderam a confiança no Sindicato; faz menção ao que considera má conduta de um antigo dirigente; diz que entrou para a diretoria como membro do Conselheiro Fiscal em 1978; faz críticas à diretoria do STR no período do começo da década de 80; fala sobre quando ‘ganhou’ o STR de Paraty; diz que era chamado de agitador; explica as dissonâncias prévias do processo eleitoral; relembra que resolveu montar uma chapa para concorrer à eleição de 1983 do STR; diz que houve muitas barreiras contra o entrevistado e seus aliados; lembra que o presidente cumpria o papel de presidente, tesoureiro e secretário; discorre sobre as estratégias políticas das chapas para as eleições; defende os trabalhadores justificando o não-pagamento do STR devido à má prática política de ir contra os interesses dos trabalhadores; lembra que a proposta de perdoar a dívida dos associados foi ganha em assembleia, o que considera estratégico para a reaproximação destes; discorre sobre o Funrural na Região, na década de 1970, no mandato de Jair Silva; avalia que o Funrural era um mecanismo oportunista de manter os trabalhadores sob ‘cabresto’; fala que a CPT começou a atuar na região em 76, no mandato de Jair Silva;

Fita 1 lado B - fala sobre a dificuldade de os trabalhadores de conseguirem seus direitos devido às políticas da diretoria; fala sobre a fundação do STR em 1963 e a conjuntura do período; diz que a partir da construção da Rio-Santos é que começaram os conflitos por terra na região; declara que o STR de Paraty não foi fundado pela influência da Igreja e sim por um trabalhador “batalhador” chamado Hélio Cardoso; diz que o fundador do STR foi por muito tempo perseguido politicamente; revela que, após fundação o STR, teve diversas diretorias e mandatos sem eleições; discorre sobre a relação do STR com a Fetag em variados períodos e diretorias; ressalta que há pouco tempo é que o STR se filiou à Fetag e que se descobriu o não pagamento do INSS dos empregados do STR, desde o mandato de Jair Silva; fala sobre o atual corpo de

**empregados do STR; discorre sobre as atuais bandeiras e políticas; fala sobre a criação de uma comissão para visitar as comunidades; ressalta a importância de se atrair o trabalhador novamente para o STR; fala sobre as dificuldades financeiras do STR; discorre sobre os casos de problemas fundiários da região; ressalta a importância do povo junto ao STR.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Valdevino Cláudio dos Remédios

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Ex-liderança sindical de Paraty (RJ), assentado em São Roque (Paraty, RJ)

**ENTREVISTADOR(ES):** Sérgio Leite

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para a pesquisa *Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental*, estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 03/05/2001

**LOCAL:** Assentamento de São Roque, Paraty, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Sindicais de Trabalhadores Rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en.LST k7.val2	01 fita k7/60min	Não	
MP3	MSPP/en.LST mp3.val2	00h58min	Sim	Áudio ruim
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Assentamento rural  
Assentamento São Roque (Paraty, RJ)  
Desapropriação de terra  
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Luta pela terra  
Paraty (RJ)  
Rio de Janeiro  
Sindicalismo rural

**SUMÁRIO:**

Fita 1, Lado A – Fala sobre sua origem familiar e local onde nasceu; conta sobre situação em que entrou na justiça contra capitão da polícia; fala sobre juramento que fez para ter um terreno próprio; fala sobre ida para o sindicato; diz que quando chegou na região sentiu que o povo estava sendo enganado; conta que resolveu entrar para o sindicato; cita sua participação na CUT e na CPT; conta que entrou para o sindicato em 1971 e ficou até 1990; cita cargos que exerceu; fala sobre ida para São Roque (Paraty, RJ); conta sobre seu estabelecimento em São Roque e ajuda que recebeu; fala sobre trabalho coletivo em São Roque e sobre processo de roçado nos loteamentos; fala sobre dificuldades encontradas no assentamento; compara processos desapropriatórios do Incra em Barra Grande e São Roque; explica reação das pessoas que já estavam na região quando chega à São Roque (baixa qualidade do áudio não permitiu melhor descrição)

Fita 1, Lado B – Cita contrato existente com posseira da área; fala sobre chegada na região de São Roque e associação formada; diz que não foi possível conversar com posseiros através da associação; fala sobre produtividade da terra antes de sua chegada; cita participação da Pastoral durante ocupação da terra; conta sobre tentativa de o tirarem do sindicato; fala sobre seleção de pessoas pelo Incra para ocuparem a terra; opina sobre venda de lote de terras; critica reação do Incra sobre venda de lotes; diz que acredita na terra, fala sobre dificuldades de ter um emprego; afirma ser mais feliz na terra; diz que apesar das dificuldades, quem tem terra tem o que comer; comenta sobre assistência técnica dada no início do assentamento; fala sobre atuais condições da estrada e tentativa de acordo com a prefeitura para melhoria da estrada ou oferecimento de maquinário aos trabalhadores rurais; fala sobre relações atuais com políticos e funcionários do Incra.